ANNO LXIII — NUMERO 36 — TERÇA-FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $10

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

# DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

**Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra**

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

PARAHYBA, 14 de Fevereiro, ás 11 horas e 40 minutos da manhã. (Recebido á 1 hora e 15 minutos da tarde, pela linha terrestre).

**Aqui chegou hoje, procedente do norte, o paquete nacional PARA', que segue á tarde para Pernambuco.**

**Desappareceu completamente a epidemia que reinava no Texeira.**

## INSTRUCÇÃO POPULAR

## HYGIENE DA ALIMENTAÇÃO

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

VI

### Da alimentação durante a doença

(*Continuação*)

Disto se aproveita a clinica, prescrevendo bebidas abundantes nos casos em que pretende evitar a absorpção de certos venenos e a re-absorpção purulenta, virulenta, ou putrida (*).

No tratamento de certos doenças renaes, como, por exemplo, nos calculos (**) renaes, areias, etc., as bebidas abundantes são de grandissima utilidade, diminuindo o sedimento e facilitando o arrastamento destes pelas urinas.

As condições de temperatura dos liquidos ingeridos não são (como era facil de prever) indifferentes; e outrotanto succede para os alimentos.

Não nos permittem os limites deste livro entrar em dilatadas considerações a este respeito.

Mas é sabido que os liquidos quentes provocam a irradiação de calor, e uma excitação momentanea mui util em certos casos.

O colerico que emprega os alimentos (diz Fonssagrives) póde reputar-se, com razão, como o mais activo e o mais usual dos condimentos; e é isto tão verdade, que todos nós temos experimentado que alimentos pezados, indigestos na temperatura ordinaria, são bastantes vezes digeridos, quando se lhes augmenta o grão de calor.

Ha a este respeito uma particularidade notavel: uma pequena porção de calorico torna os alimentos e as bebidas de mais difficil digestão, do que a privação absoluta de calorico.

Não é indifferente a escolha da temperatura com que se devem administrar as bebidas e as comidas aos doentes; e é o medico a pessoa a quem pertence exclusivamente regular esta escolha.

Não podemos fazer neste lugar considerações algumas sobre as *tisanas* ou bebidas medicamentaes. Só diremos que são ellas um complemento da dieta em certos casos.

Já foram muito mais empregadas do que actualmente, com especialidade na França. Entre nós ainda, no campo as denominadas *garrafadas* gosam de grandes creditos.

Diz Fonssagrives na sua *Hygiene alimentar*, que em França é geral o uso de tisanas no decorrer de uma doença aguda, parecendo que o vulgo crê na efficacia de effeitos therapeuticos da ingestão de grandes quantidades de bebidas.

Pelo contrario na Inglaterra e nos paizes do norte, preferem-se, a nosso ver com razão, os remedios activos em pequeno volume, confiando-se pouco nos vehiculos (***).

As bebidas refrigerantes e aciduladas, as limonadas, são particularmente agradaveis aos febricitantes e muito empregadas nestes casos.

Os sorvetes são recommendados quando se acha indicado o uso do gelo ou das bebidas muito frias. Teem, além das propriedades refrigerantes, uma acção lentamente estimulante e nutritiva.

O uso das aguas gazosas que se vai generalisando entre nós, póde ter inconvenientes quando continuado em excesso. E' preciso que se saiba que a mór parte das aguas gazosas são medicamentosas e que o seu uso fóra dos casos de doença pode ser prejudicial.

As bebidas amargas são estimulantes e tonicas, e por isso convem aquelles individuos cujo appetite se acha enfraquecido. E' muito usado por nós com este fim o infuso da quassia.

Do café, do vinho, do chá, etc., já dissemos o que nos parece conveniente. Resta-nos advertir os nossos leitores que o uso destes liquidos, durante a doença, deve ser regulado pelo medico.

Em geral é proscripto o uso de bebidas alcoolicas durante a doença. Comtudo ha doenças, a pneumonia por exemplo, que tem um methodo de tratamento quasi exclusivo pelo alcool (dado em aguardente, rhum, etc.); foi um inglez, Todd, o principal propagador desta therapeutica.

As carnes formam, quasi exclusivamente, a base da alimentação dos doentes e dos convalescentes. Dão-lhes este privilegio as suas propriedades substanciaes sob um pequeno volume e tambem, segundo a expressão de Galeno, a *conformidade da sua natureza* com os tecidos organicos que ellas são destinadas a conservar ou a reparar.

Não exigem grandes esforços de digestão e por isso convem as necessidades dos convalescentes e aos valetudinarios.

Não é indifferente o uso das diversas carnes. Bem pelo contrario, são diversas as propriedades especiaes das carnes dos differentes animaes; e n'um dado animal variam um pouco essas propriedades, segundo a sua proveniencia, idade, sexo, etc.

As carnes que mais convem aos convalescentes são as de vacca e de gallinha,—devendo a carne ser privada das gorduras que acompanham substancia que as tornaria de menos facil digestão.

Não convem nos estados morbidos o uso de certas partes dos animaes, por exemplo, o figado, o cerebro (miolos), os rins, etc., porque a complexidade da sua estructura a faz de uma digestão laboriosa.

Diz Fonssagrives que neste particular se deve abrir uma excepção ao thymus (****) da vitella (o *sweet bread* dos inglezes) cuja composição é analoga á da carne muscular, posto que tenha menos fibrina; e que embora menos nutriente, convem muito aos estomagos delicados, estabelecendo a transição para outros alimentos mais fortes.

(*Continua*)

(*) Diz-se re-absorpção, a absorpção intima, que se passa no interior do corpo, no amago dos nossos tecidos.

(**) Concreções salinas pathologicas nos rins, uretheres, bexiga, etc.

(***) Liquido que serve para ter dissolvida ou suspensa a materia medicamentosa activa.

(****) Orgão de estructura glandular, situado na região thoracica, e só existente nos primeiros tempos da vida. Atrophia-se com o progresso da idade. São ainda desconhecidas as suas funcções.

## PARTE OFFICIAL

### Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE JANEIRO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com os arts. 17 § 7º e 211 10º §, da lei de 3 de Dezembro de 1841 e regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, resolve designar a ordem pela qual os juizes municipaes deverão substituir os respectivos juizes de direito, no corrente anno:

Comarca do Cabo
1.º juiz municipal do Cabo.
2.º juiz municipal de Ipojuca.

Comarca de Caruarú
1.º juiz municipal de Caruarú.
2.º juiz municipal de S. Bento.

Comarca da Escada
1.º juiz municipal da Escada.
2.º juiz municipal de Gamelleira.

Comarca de Páo d'Alho
1.º juiz municipal de Páo d'Alho.
2.º juiz municipal de Gloria do Goitá.

Comarca do Rio Formoso
1.º juiz municipal do Rio Formoso.
2.º juiz municipal de Serinhaem.

Comarca de Ouricury
1.º juiz municipal de Granito e Exú.
2.º juiz municipal de Ouricury.

Comarca de Salgueiro
1.º juiz municipal de Leopoldina.
2.º juiz municipal de Salgueiro.

Comarca de Villa-Bella
1.º juiz municipal de Triumpho.
2.º juiz municipal de Villa-Bella

Os sobreditos juizes municipaes em seus impedimentos ou faltas, serão substituidos pelos respectivos supplentes na forma da lei.

Os juizes de direito das comarcas de Barreiros, Bezerros, Bonito, Brejo, Buique, Cabrobó, Bom-Conselho, Flores, Floresta, Garanhuns, Goyanna, Itambé, Ingazeira, Bom-Jardim, Limoeiro, Nazareth, Palmares, Panellas, Victoria, Aguas-Bellas, Boa-Vista, Tacaratú, Petrolina, Taquaretinga e Timbaúba, serão substituidos pelos respectivos juizes municipaes em suas faltas ou impedimentos pelos respectivos supplentes.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Amelia Maria da Conceição Ramos, professora de ensino primario em Campos Frios e tendo em vista a informação n. 382 do inspector geral da Instrucção Publica e parecer da junta medica provincial, resolve conceder á peticionaria a contar de 18 de Novembro ultimo, dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude, onde lhe convier.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 19 de 11 do corrente, resolve exonerar a pedido, o tenente-coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima do cargo de delegado do termo de Palmares.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia attendendo ao que o director gerente da Companhia de Beberibe, em 27 de Dezembro ultimo, e tendo em vista a informação prestada pelo respectivo engenheiro fiscal em officio de 7 do corrente, resolve prorogar por seis mezes o praso marcado na clausula 18ª da innovação do contracto de 17 de Janeiro de 1881 para conclusão das novas obras, a que se obrigou a mesma Companhia pelo contracto alludido.—Communicou-se ao engenheiro fiscal e ao Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia tendo em vista a informação n. 384, de 21 de Dezembro findo, do inspector geral da Instrucção Publica, pareceres do Conselho Litterario de 29 de Julho e de 7 de Dezembro do mesmo anno, officios da Camara Municipal de Ouricury de 7 de Dezembro de 1885 e de 12 de Junho de 1886, do Dr. juiz de direito de Ouricury de 3 de Março de 1886, do delegado litterario de 16 de Junho do mesmo, respostas que ao Conselho Litterario deu o professor de S. Pedro de Ouricury, a 20 de Setembro, e mais documentos que acompanharam a referida informação n. 384; considerando que de taes officios e documentos consta:

1º Que o mencionado professor Leontino Pimentel Angelin era procurador da Camara Municipal de Ouricury, quando em 6 de Fevereiro de 1885, foi nomeado professor publico de ensino primario em S. Pedro;

2º Que não se exonerou do cargo de procurador da Camara do qual não pedio demissão, segundo vê se do officio do respectivo presidente de 20 de Setembro de 1886;

3º Que somente em 16 de Janeiro de 1886 foi que deixou esse lugar por demissão da Camara, em consequencia de desfalque (officio citado e certidão do secretario da municipalidade de 11 de Junho de 1886);

4º Que o referido professor exerceu de facto as funcções de procurador, conforme resulta dos mencionados documentos e do attestado por elle proprio exhibido, do juiz municipal e da declaração pelo professor não contestada de um arrematante de impostos municipaes que directa e pessoalmente lhe pagou uma prestação do preço por quanto fôra feita arrematação, documento offerecido pelo promotor publico da comarca;

Considerando que mesmo provado que o professor tivesse pedido demissão de procurador, não bastaria isso porque si a Camara lh'a recusasse, cabia-lhe reclamar perante a autoridade competente, para assim, interromper o praso que na pena do art. 3º § 15 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885 lhe tinha sido marcado para entrar em exercicio da cadeira, e

Considerando que mesmo provada essa recusa de demissão, nem por isso o professor podia accumular os dous cargos, visto que cabia-lhe recurso do acto denegatorio da Camara e não mostrou o professor ter-se prevalecido desse recurso.

Considerando que as leis ns. 1,320 e 1,341, de 1879, peremptoriamente prohibem a accumulação de cargo e quer o regulamento da instrucção publica de 7 de Abril de 1879 (artigos 141 e 233) quer o de 6 de Fevereiro de 1885 (artigo 112 § 4º e 199) expressamente vedam ao professor o exercicio de outros cargos que não sejam de eleição e de confiança politica e as internidades no magisterio comminando a esse exercicio, quando se dê, a demissão forçada do cargo de professor;

Considerando que acha-se provado ter o professor Leontino Pimentel Angelim exercido o cargo de procurador da Camara Municipal de Ouricury, cargo que não se acha exceptuado da incompatibilidade legal, em vista das citadas disposições;

Resolve considerar incurso na comminação do citado artigo 112 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885 o supramencionado professor Leontino Pimentel Angelim, e supprimir, usando da faculdade que lhe confere o artigo 215 do regulamento citado, a cadeira que pelo mesmo professor era regida.—Remetteu-se copia ao inspector geral da instrucção publica e ao inspector do Thesouro Provincial.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as convenientes ordens, para que seja recolhido ao corpo, a que pertence, o destacamento de linha, que se acha estacionado no 1º districto do Poço da Panella.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Devolvo a V. S. os tres officios de 7 e de 12 do corrente, sob ns. 6, 17 e 19 acompanhados das relações dos escravos que nos municipios de Gamelleira, S. Bento e Garanhuns attingiram a idade de 65 annos, afim de que seja declarado os periodos a que se referem as mesmas relações.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que o juiz de direito da comarca de Bom Jardim, bacharel Francisco da Cunha Castello Branco, reassumio no dia 3 do corrente o exercicio de seu cargo, renunciando o resto da licença em cujo goso se achava.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que no dia 29 de Dezembro proximo findo o juiz de direito da comarca de Tacaratu', bacharel José Fiel de Jesus Leite, entrou no goso de uma licença de tres mezes, que lhe foi concedida por esta presidencia em 19 de Novembro ultimo, passando na mesma data o exercicio de seu cargo ao juiz municipal do termo da mesma denominação bacharel Francisco da Costa Maia Filho.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Informe Vmc. quanto arrecadou o Consulado Provincial no ultimo exercicio encerrado e qual tem sido a sua arrecadação mensal depois disso, descriminando as quantias liquidas e as que se refirirem a porcentagem da arrecadação em taes periodos.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. abonar, nos termos da sua informação de 5 do corrente, n. 356, a ajuda de custo, na importancia de 30$000 a que tem direito o capitão do corpo de policia, Samuel de Sá Montenegro, removido do destacamento de Tacaratu' para o de Floresta em virtude da ordem desta presidencia de 8 de Maio do anno proximo passado.

— Ao mesmo.—De accordo com os documentos, que devolvo, e com a informação de Vmc., em officio de 7 do corrente, sob n. 357, recommendo-lhe que mande pagar a Rodolpho Monteiro de Paiva, arrematante da obra de reparos do açude de S. Bento, a quantia de 2:131$674, importancia dos mesmos reparos procedendo-se, quanto a responsabilidade, na forma do estylo.—Communicou-se ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Autoriso Vmc. a justificar as faltas de exercicio escolar da professora Luiza Amelia de Drummond alludidas em seu officio, a que respondo, n. 9, de 11 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Verifique Vmc. e me informe se é exacto o facto que chegou ao meu conhecimento de que a professora de Ipotinga, freguezia de S. Lourenço da Matta, está dando aula não em aquella lugar, porém nas Barreiras do Caxangá, freguezia da Varzea uma legua distante da sede da escola.

— Ao commandante do corpo de policia.—Exclua Vmc. do corpo de seu commando a praça de nome João Edeltrudes de Azevedo, á vista do que informa em seu officio n. 2,019, de 8 do corrente mez, que assim fica respondido.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc. a conceder dous mezes de licença, com o respectivo soldo, ao cabo do corpo de seu commando Apoleo Bezerra de Araujo, afim de tratar de sua saude.

Assim ficam respondidos os officios de Vmc., datados de 29 de Dezembro findo e de 11 do corrente mez, sob n. 2,005 e 2,032.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Receba Vmc. neste presidio os sentenciados que para ahi regressam, José Rozendo Beranguel, Antonio José de Lima e Marçal Correia, e bem assim o sargento João Alves Seabra Freire.

— Ao juiz de direito da comarca de Ouricury.—Respondo ao officio de 18 de Dezembro findo, declarando a Vmc. que expedi ordem á Camara Municipal de Ouricury, afim de fornecer-lhe uma copia authentica da acta da eleição procedida nesse municipio de 25 de Novembro ultimo e providenciar immediatamente para que sejam recolhidos ao archivo da Camara, se ainda não o estiverem, os livros eleitoraes.

Quanto á segunda parte do predito officio declaro que é incontestavel a competencia de Vmc. para tomar conhecimento da validade ou nullidade da eleição de vereadores e de juizes de paz e da apuração dos votos, decidindo todas as questões, concernentes a estes assumptos, á vista do art. 216 do regulamento expedido com o decreto n. 8213 de 13 de Agosto de 1881.

— Ao Sr. João Baptista Gomes Pereira, collector das rendas geraes do municipio da Escada.—Informa Vmc. no officio n. 109, de 21 do corrente, que tendo convidado o cidadão João de Barros e Silva a apresentar-lhe os escravos, Pedro, casado com mulher livre e seus filhos Pedro e Delphina, afim de proceder a accordo sobre o preço da indemnisação dos mesmos, lhe declarou elle não só que a mulher de Pedro havia fallecido em Janeiro deste anno, mas tambem que este e seu filho haviam-se evadido logo após o fallecimento daquella, permanecendo Delphina em seu poder.

Informa igualmente, haver chegado ao conhecimento da verdade do que foi allegado, pelo que consultou:

1º Se, pelo facto da fuga de Pedro, Delphina perdeu o direito, ou se deve Vmc. proceda ao arbitramento de seu valor;

2º Si, deixando de ser libertados Pedro e seu filho do mesmo nome, e restando por isso da quota distribuida quantia inferior a 3:000$000 deve a junta classificadora reunir se afim de classificar outros escravos para applicação do restante da quota ou si deve este occorrer á futura distribuição.

Em resposta declaro-lhe que, tendo fallecido a mulher de Pedro em Janeiro deste anno, isto é, anteriormente á reunião da junta, a qual teve lugar a 2 de Agosto, não podia este ser incluido na classe de escravos casados com mulheres livres mas sim na § 2º n. 2 do art. 27 do regulamento de 13 de Novembro de 1872, por ser unico com filhos escravos, como determina o aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 25 de Agosto de 1881.

Si assim não fosse, isto é, si o fallecimento da mulher de Pedro fosse posterior a classificação, conseguintemente coubesse a este aquella classe, não ficaria prejudicado o direito dos outros membros da familia, pela nullificação de um delles, na fórma do aviso do mesmo ministerio de 13 de Setembro de 1880.

Não póde, portanto, ser arbitrado o valor de Delphina, por ser filha de escravo viuvo.

Declaro-lhe outrosim que deve reunir-se a junta classificadora para proceder á novos trabalhos afim de applicar-se o fundo disponivel.

Finalmente, constando a esta presidencia ser ingenuo o menor Pedro, sirva-se Vmc. de, quanto antes informar á respeito.—Remetteu se copia ao respectivo juiz municipal.

Portarias:

— Providencie a Camara Municipal de Ouricury para que com urgencia se forneça ao Dr. juiz de direito de Ouricury duas copias authenticas da acta da eleição procedida n'esse municipio a 25 de Novembro do anno passado providenciando immediatamente para que sejam recolhidos ao archivo da camara, si ainda não o estiverem, os livros eleitoraes.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação faça transportar amanhã por conta da provincia á bordo do vapor *Giquiá* até o presidio de Fernando de Noronha os sentenciados José Rosendo Beranguel, Antonio José de Lima e Marçal Correia e bem assim o sargento João Alves Seabra Freire.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco sirva-se de mandar conceder passagem de 1ª classe, que será opportunamente descontada das gratuitas a que o governo tem direito, da estação de Cinco Pontas a de Palmares ao Dr. juiz de direito Luiz Ignacio de Mello Barreto.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Edital:

— Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia que dentro do praso legal foi apresentada uma unica proposta feita por Severino Saraiva de Andrade, tenente-coronel Francisco Pereira de Carvalho e Luiz Lack para a construcção de uma estrada de ferro de bitola estreita que partindo de uma das estações (Camboatinho ou Poço do Coelho) do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco vá terminar na villa de Papacaça passando pelos povoados de Palmeira de Garanhuns, villa de Corrente e Lagoa de Emygdio ou suas immediações conforme a lei n. 1871 de 31 de Maio de 1886.

Officios:

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que no requerimento do professor Manoel Antonio Leite alludido em sua informação n. 10 de 11 do corrente mez proferi hoje o seguinte despacho:—Indeferido, nos termos do art. 18 da lei n. 1810 podendo, entretanto na casa e com a mobilia da aula diurna ensinar gratuitamente em curso nocturno sem compromissos ou onus de qualidade alguma para a provincia e especialmente para o Thesouro.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Limoeiro.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia nesta data deu o conveniente destino o relatorio e extracto dos trabalhos dessa estrada de ferro durante o mez de Novembro do anno findo, annexo ao officio de V. S. de 10 do corrente.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 11 do corrente sob n. 822 acompanhado de copia do relatorio dos trabalhos dessa estrada de ferro relativos ao mez de Novembro do anno findo.

— Ao director do presidio de Fernando de Fernando de Noronha.—O Exm. Sr. presidente da provincia concedeu permissão para Viriato Xavier de Souza Brito seguir para esse presidio em companhia do patrão-mór do Arsenal de Marinha 1.º tenente Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

EM ADDITAMENTO AO EXPEDIENTE DO DIA 13 DE JANEIRO DE 1887

Actos:

O presidente da provincia, tendo em vista o termo de exame annexo, por copia, ao officio do inspector do Arsenal de Marinha, de 11 do corrente, sob n. 5, do qual consta haver Agostinho Cirne de Azevedo prestado exame de conformidade com o art. 3.º do decreto n. 1,324, de 5 de Fevereiro de 1854, e obtido approvação unanime dos examinadores para servir de machinista de quarta classe de barcas á vapor, ordena que ao examinado se expeça a competente carta de habilitação na forma prescripta pelo art. 5.º das Instrucções que baixaram com o decreto n. 2,600, de 2 de Junho de 1860—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Deferindo o requerimento do soldado do 14.º batalhão de infantaria, Marciano José Formigão, autoriso V. Exc., á vista de sua informação n. 20, de hontem datada, a conceder-lhe licença por trinta dias para ir a villa do Buique a negocio de seu particular interesse.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Sirva-se V. Exc de expedir as convenientes ordens no sentido de serem amanhã transportados para bórdo do vapor *Gequiá* que segue para o presidio de Fernando de Noronha, tres sentenciados e um sargento.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia, considerando que o Instituto Vaccinico, creado por lei n. 1,637, de 1882, e regulamentado por acto de 21 de Abril de 1883 perdeu sua importancia e necessidade com o decreto geral n. 9.554, de 3 de Fevereiro de 1886, arts. 26, 1, 27 § 1º;

Considerando que, além disso, nesta provincia, nunca a instituição prestou os serviços que della era de esperar-se, tendo havido, pelo que consta, apenas algumas vaccinações de Agosto a Novembro de 1884, deixando de ser remettido á esta presidencia os relatorios e mappas circumstanciados, a que se referem os §§ 16 e 17 do art. 7 do regulamento;

Considerando, entretanto, que não obstante ter sido aceito por portaria de 23 de Abril de 1883, sem onus algum para a provincia, o offerecimento do Dr. Antonio de Arruda Beltrão, do primeiro andar do predio n. 25 da rua do Imperador, devidamente mobiliado para séde do Instituto, sendo o mesmo doutor nomeado director, tambem sem vencimentos e sem adquirir pelo exercicio do cargo, de presente e de futuro, direito a qualquer indemnisação de serviços anteriormente prestados e feitas mais as nomeações, em condicções identicas, dos Drs. Antonio Baptista de Moraes e João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, para vaccinadores commissarios do Recife e Manoel Alcantilado Torres para escripturario da repartição, ainda assim carregou a provincia, no exercicio financeiro immediatamente seguinte, 1883 a 1884, começado dous mezes e poucos dias apenas depois da citada portaria de 23 de Abril, com despezas na importancia de 5:790$496, com aluguel de casa, moveis e pagamento dos empregados;

Considerando que estas despezas, só nos tres ultimos exercicios liquidados e 1º semestre do actual tem subido a 19:696$, sem levar em conta lympha vaccinica, do que o Instituto não tem precisado, certamente por falta de vaccinações a fazer;

Considerando ainda que todo este pessoal, hoje remunerado, de director, commissarios, escripturario e servente constitue uma repartição que onera o orçamento com uma verba de 6:900$ (lei n. 1,860, de 1885, art. 1º § 84);

Considerando finalmente, que as finanças da provincia não permittem que se continue com despezas desta ordem, que, pelo modo porque estão sendo feitas sem que tragam proveito certo e conhecido para o bem geral, é antes um desperdicio do que serviço:

Resolve, nos termos do art. 5º, do regulamento de 21 de Abril de 1883, demittir todos os actuaes empregados remunerados do Instituto Vaccinico, cessando o aluguel da casa e removendo se os moveis existentes no valor de 190$500, para a inspectoria de hygiene ou para a repartição das Obras Publicas, onde serão conservados até que definitivamente se reorganise de melhor modo ou se extinga o Instituto cessando assim desde já esta verba de despezas para os cofres provinciaes.—Cumpra-se e communique-se.

— O presidente da provincia, tendo presente o recurso interposto por Pereira Carneiro & C., do julgado da junta do Thesouro Provincial que negou-lhes a restituição da quantia de 44$325 que demais pagaram em imposto de cem réis por barrica de assucar em virtude de que os recorrentes incorreram na pena estabelecida no art. 114 do regulamento de 4 de Julho de 1879, sobre o que o mesmo Thesouro prestou a informação de 8 do corrente, n. 360, resolve dar provimento ao mencionado recurso, para que a alludida repartição restitua aos recorrentes a referida quantia concernente ao despacho n. 1.074 de 22 de Julho ultimo, depois de deduzidas as porcentagens fiscaes, porquanto se os recorrentes, em vez de cem pagarão mil e visto que deu-se mais que duplicata, sendo o caso, não da primeira, mas da segunda do art. 114 do dito reg.; resolve outrosim, determinar que se remetta copia desta portaria ao Thesouro Provincial para produzir os devidos effeitos.—Remetteu-se copia ao Thesouro Provincial.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Mande V. S. pagar a Fielden Brothers, emprezarios da illuminação publica, a importancia, da subvenção destribuida para luzes do palacio desta presidencia relativa ao trimestre de Outubro a Dezembro do anno proximo findo.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os fins convenientes, que o patrão-mor do Arsenal de Marinha, 1º tenente Antonio Botelho Pinto de Mesquita, segundo participou-me o respectivo inspector em officio de hontem, sob n. 6, entrou na mesma data, no goso da licença por 60 dias de que trata o officio desta presidencia de 10 do corrente.—Respondeu-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao director da repartição das Obras Publicas.—Conformando-me com a informação do Inspector do Thesouro Provincial prestada em officio de 8 do corrente, sob n. 358, permitto que sejam cedidos a companhia Recife Drainage pela quantia total de 400$000 avista do que Vmc. expoz no de 23 de Dezembro ultimo, sob n. 235 28 apparelhos incompletos collocados pela dita companhia nas mei'aguas do becco do Bernardo pertencente a Bernardino Pires Ramos e d'ahi retiradas em virtude da lei n. 1809, de 26 de Junho de 1884 os quaes se acham recolhidos ao armazem dessa repartição.

*Mutatis Mutandis.*—Ao fiscal da companhia que não foi ouvido.—Communicou se ao inspector do thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Conformando-me com a informação prestada pelo inspector do thesouro provincial em 8 do corrente decidi que seja adiada para melhor quadra financeira a caiadura e pintura do quartel do corpo de policia; ficando assim resolvido o assumpto a que se refere a informação de Vmc. de 21 de Dezembro ultimo, sob n. 231.—Communicou-se ao Thesouro Provincial e ao commandante do corpo de policia.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Remetto a Vmc. para os fins convenientes, o incluso termo de abertura de nove caixões contendo artigos destinados aos batalhões 2º e 14 de infanteria fortaleza do Brum e companhia de aprendizes artifices desse Arsenal.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Bom Conselho.—Inteirado que Vmc. informou no officio de 29 de Dezembro ultimo, declaro para os fins convenientes que, sendo, como são, exagerados os preços dos escravos ultimamente classificados para a libertação pelo fundo de emancipação não pode ser approvado o accordo feito pelo respectivo collector geral que na forma da lei deve promover os devidos arbitramentos e recorrer destes se ainda continuarem exagerados, até os Tribunaes superiores.

Outro sim cumpre que se verifique se a classificação está de accordo com a antiga matricula, sem prejuizo da remessa dos livros da mesma matricula a esta presidencia, como requisitei em 13 de Dezembro e 8 do corrente; assim como que se tenha o maior cuidado nos preços fabulosos como os de que se trata.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—Nesta data autorisei por telegramma ao Exm. Sr. presidente do Ceará conceder uma passagem a ré de ida e volta entre os portos daquella capital e do Recife em um dos vapores dessa companhia, por conta das gratuitas a que provincia tem direito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc., que segundo participação do engenheiro encarregado das obras militares, de 11 do corrente, sob n. 95, foram feitos os concertos na torneira da caixa d'agua da enfermaria militar de que trata o seu officio 645, de 31 de Dezembro findo.

— Agencia de Paquetes.—S Exc. o Sr. presidente da provincia ficou inteirado pelo officio de V. Exc. que o vapor *Pernambuco* entrado hoje as 6 horas da manhã dos portos do norte, seguirá para os do sul amanhã as 4 horas da tarde.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia permettio ir para esse presidio Felicissimo Joaquim da Silva tutelado do capellão tenente do exercito padre Gervasio Antonio Nogueira.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia nesta data permittio ir ao presidio de Fernando de Noronha o capelão tenente do exercito padre Gervasio Antonio Nogueira levando em sua companhia um afilhado e tutellado Felix Cisneiro, e bem assim o patrão-mór do Arsenal de Marinha 1º tenente Antonio Botelho Pinto de Mesquita sua senhora duas filhas uma creada e Veriato Xavier de Souza Brito.

— Ao bacharel Thomaz Caldas Lins, juiz municipal do Rio Formoso.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. em resposta ao seu officio de 27 de Dezembro findo, que ao director geral da secretaria de Estado dos Negocios da justiça deu-se conhecimento de seus officios de 28 de Outubro e 10 de Dezembro do anno passado.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1887

Tenente Antonio Semiano das Mercês Preto.—Passe portaria designando o 2º batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional da comarca do Recife, para o supplicante ficar á elle aggregado.

Alexandrina Maria da Conceição.—A supplicante prove o que allega.

Bartholomeu & C.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Alferes Damião Lopes Pereira Guimarães. Informe o Sr. juiz municipal do termo de Nazareth.

Firmino Caetano de Araujo.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife, para mandar passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de Março de 1853.

Francelina Sabina do Monte.—Segundo informa o inspector do Thesouro Provincial, e a 21 de dezembro do anno passado, determinou se a restituição da quantia de 98$510 a supplicante, e a irresponsabilidade das casas ns. 40 e 42 da rua do Socego.

João Vasco Cabral Netto.—Deferido com officio ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Joaquim Gomes de Albuquerque.—Idem.

João Carlos de Mello.—Não póde ser deferido.

Joaquim Manoel Monteiro de Carvalho. Indeferido.

Dr. José Zeferino Ferreira Velloso.—Deferido, para que a Santa Casa de Misericordia cumpra o contrato de 25 de Maio de 1875, entre ella e o supplicante na qualidade de 2º substituto de clinica medica do hospital de Pedro II, pagando-lhe se upre que houver de substituir qualquer dos medicos effectivos 50$000 mensaes de gratificação, como é expresso na clausula 1ª do mesmo contrato, que com bem allega o supplicante, não foi, nem podia ser revogada por leis posteriores. Quaesquer que sejam as condições novas das licenças concedidas aos empregados da Santa Casa, não affectam o contrato referido, que é lei entre as partes, não tendo portanto, á decisão desta presidencia de 9 de dezembro do anno passado, nem as leis a que ella se refere, o alcance de modificar contratos em virtude de leis então vigentes e que constituirão direitos.

Julia Ayres de Almeida Freitas.—Concedo 2 mezes.

Luiz Felippe dos Santos Porto.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Manoel Januario da Silva.—Não póde ter lugar o que requer.

Maria Julia Monteiro Lopes.—Apostilhe-se nos termos do art. 46 da lei n. 1,860, de 12 de Agosto de 1885.

Maria do Livramento Nonato. Sim, com ordenado.

Maria Evangelista dos Santos.—Em vista da informação não ha que deferir.

Manoel Francisco de Souza.—Providenciado no sentido que requer.

Taciana Alexandrina Monteiro Lopes.—Apostilhe-se, nos termos do art. 46 da lei n. 1,860 de Agosto de 1885.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 14 de Fevereiro de 1887.

O porteiro,
*Francelino Chacon.*

### Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 144.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 14 de Fevereiro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 12:

A' minha ordem, Marcolino da Silva Marques e Jovina Maria da Conceição, como alienados, até que tenham destino conveniente.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Gervasio Eugenio Pessoa, João Vieira Cesar e Florencio José Freire, por disturbios; o primeiro destes á minha disposição.

No dia 13:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Jeronymo Francisco Ferreira, Francisco Eleuterio Monte Lima e Marcelino Francisco de Assis, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, João Francisco das Neves, Manoel Pedro Carneiro de Mello e Alexandrino Pereira da Cunha, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Helvecio Machado da Costa e Adriano da Costa de Meira, por disturbios, á minha disposição.

A' ordem do da Magdalela, Arcelino Baranda, como desertor do Arsenal de Marinha; á minha disposição.

A' ordem do da Torre, Amaro José Cesario, por disturbios.

Nesta data communicou-me o cidadão Bernardo Damião Cavalcante Pessoa, ter assumido o exercicio do cargo de subdelegado da Magdalena, na qualidade de 1º supplente.

Pelo subdelegado do Recife foram remettidos á esta repartição 12 facas de ponta, 1 punhal, 2 canivetes, 1 lamina de navalha e 3 espetos de ferro, tomados a desordeiros daquella freguezia.

O subdelegado de Tigipió, 2º districto de Jaboatão, em officio desta data communicou-me ter feito remessa ao Dr. juiz de direito daquella comarca o inquerito policial que procedeu contra Vicente Barbosa, autor da morte do soldado do corpo de policia Joaquim Tovares da Silva.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

### Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 14 DE FEVEREIRO DE 1887

Antonio Gonçalves de Azevedo.—Ao contencioso para lavrar-se termo de contracto mediante as clauzulas juntas e additamento constante do officio.

Carneiro de Souza & C., Delfino Lopes da Cruz, Galdino Antonio Muniz Ferreira, e Albino da Silva Leal.—Entregue-se pela porta.

Irmandade de Nossa Senhora do Terço.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Commendador Luiz José da Silva Gomes.—Certifique-se.

Commissão do estudo da molestia da canna.—Junte-se copia das informações.

Dr. inspector geral da instrucção publica, Porfiria Jesuina Baptista da Silveira, Augusto Frederico de Oliveira & C., Gracialiano Octavio do Cruz Martins e Joaquim Lourenço de Barros.—Informe o Sr. contador.

## DIARIO DE PERNAMBUCO

### Retrospecto politico de 1886

POLITICA PARTICULAR DOS ESTADOS EUROPEUS

(*Continuação*)

A morte tragica de Luiz II não alterou em cousa alguma as condições politicas da Baviera.

Muito antes de officialmente declarada a loucura hereditaria do infeliz monarcha, já o paiz era governado por uma especie de regencia ministerial, sob a chefia do barão de Lutz, um politico que se mantém ha muitos annos no poder, não obstante a maioria parlamentar que o hos-

tilisa. A proposito deste estadista escreveu Valbert :

« Dizem que os laponios, quando vão para o mar, compram o vento necessario para a navegação a um feiticeiro que lhes entrega a mercadoria cuidadosamente acondicionada no lenço bem amarrado. Era em Berlin que o gabinete liberal de Munich fazia annualmente a sua provisão de vento, e não se dava mal com a freguezia. Devido a isso é que elle conseguio perpetuar-se no poder ; e acredita-se que o barão de Lutz será ainda por algum tempo presidente do conselho. Compra o seu vento em bom lugar : eis o segredo da prosperidade que ha tanto tempo desfructa. »

O ministerio não mostrou demasiada pressa em tornar a insania real um caso julgado., posto que os actos estranhos do descendente de Witelsbsch a pozessem evidente aos olhos compadecidos de toda a Baviera.

O desditoso monarcha começou por manifestar profundissima aversão pelos negocios do estado. Não queria vêr os ministros. Condemnou-se a completo isolamento, de que sahia apenas para conversar com Ricardo Wagner, o mais charlatão dos grandes artistas. O autor do *Lohengrin* tractava a S. M. por *tú*. Esta familiaridade e a arrogancia do maestro desagradaram á população de Munich, e Wagner teve de sahir da Baviera Com isso augmentou a taciturnidade e misanthropia do soberano. Os papeis que precisavam da assignatura real eram levados a S. M., a principio, pelo seu secretario, e depois, como a presença deste lhe era desagradavel, pelo seu cabelleireiro, que se tornou o *factotum* do palacio. Vieram em seguida os actos de positiva loucura. O rei mandou chamar um dia um empregado publico, um pobre rapaz sem ambições, e ordenou-lhe que organisasse um ministerio. N'um dos espectaculos que mandava dar só para si no grande theatro de Munich, logo que a representação acabou, ordenou aos actores que a recomeçassem. Um d'elles desculpou-se com o cançaço, o rei repetio, a ordem por intermedio de um de seus soldados ; e, como este lhe trouxe nova resposta negativa, vingou-se no emissario quebrando-lhe um jarro na cara. Encontrando-se um dia com um soldado de policia, cuja physionomia lhe agradou, lembrou-se de convidal-o para jantar e, á sobre-mesa, fez-lhe presente de um *harmonium*. Com o mesmo convite honrou n'outra occasião certa praça de cavallaria ligeira ; e para celebrar o anniversario do seu hospede, vestio-se com o uniforme do regimento a que este pertencia, recitou um discurso para engrandecer-lhe os meritos, e por fim, offereceu-lhe um ramalhete de flores naturaes. O ministerio, como toda a gente, sabia desses e outros factos denunciadores de completo desarranjo mental, mas ia adiando as providencias : não tinha maior interesse em promover desde logo o desthronamento do monarcha. Dava-se, porém, que as sumptuosas edificações que Luiz II emprehendêra haviam desequilibrado por tal modo a lista civil, que S. M. tentou contrahir um emprestimo em França : o conde de Paris foi pelos geitos o banqueiro escolhido. O caso agora era mais serio. O animo suspeitoso do principe de Bismarck podia sobresaltar-se. Foi então que o gabinete Lutz se lembroa de promover a interdicção do pobre allucinado, cuja corôa, após a scena lugubre do lago de Starnberg, passou de direito para uma cabeça tão desarranjada como a do rei suicida.

« Acreditou-se geralmente na Europa que o principe Luitpold seria proclamado rei. Grandes doutores em direito constitucional disseram que isso não podia legitimamente acontecer, e a Baviera está condemnada, talvez por muitos annos, ás difficuldades e embaraços de uma regencia. Esta solução, que o não chega a ser, não é de molde a contentar os patriotas bavaros : elles sentem a urgencia de vêr o paiz livre de um regimen provisorio e de monarchas sem juizo ; eis, porém, uma impaciencia que não se sente em Berlin. »

***

Ha mais de oito annos que o conde de Taaffe se acha á frente do governo interno da Austria. Succedendo á administração nacionalista do ministerio Auersperg, que em vão tentara germanisar todas as populações slavas e italianas da monarchia, impoz-se, ao contrario do seu antecessor, fazer do imperio austriaco, não só pelos costumes e pela administração, mas tambem em parte pelas instituições politicas, um estado composito, quasi federal, em que cada raça conserve a usa integridade e, até certo ponto, a sua autonomia. O resultado principal dessa politica de conciliação foi tirar aos tchecos todo o pretexto para uma agitação anti-constitucional, evitando desse modo que a Austria cisleithania ficasse exposta a uma situação analoga á que produzio a restauração do reino da Hungria. O imperador Francisco José não teve necessidade de se fazer corôar em Praga, e Bohemia, posto que a lucta de nacionalidades não se tenha extinguido alli inteiramente, acha-se ligada á Austria por laços mais fortes que os da união pessoal.

Realmente, além de certo antagonismo de interesses economicos que se manifesta entre os dous grupos nacionaes separados pelo Leitha, deram-se no correr do anno incidentes que denunciam a existencia de rivalidades profundas entre mogyares e allemães. Em Maio, o general Jansky, da guarnição de Budapesth, foi, em companhia de outros officiaes, depôr uma corôa no tumulo do general Hentzi, morto em 1849, quando, á frente de cinco mil homens, defendia a fortaleza de Ofen contra as forças muito superiores dos hungaros commandados por Gyoergei. Esta manifestação, e principalmente um discurso pronunciado no acto pelo manifestante, irritaram vivamente a população da Hungria. A mocidade das escolas de Pesth reunio-se, e foi dar vaias junto á estatua de Hentzi, apedrejando em seguida as janellas da casa do general Jansky.

A extrema esquerda interpellou na camara ao presidente Tisza. Este declarou incorrecto o procedimento do general e accrescentou que a sua opinião tinha o apoio dos politicos eminentes da capital do imperio.

Não era tanto assim. O conde Ricardo Belcredi, um dos chefes do partido governamental da Austria, ao discutir-se na camara alta de Vienna o projecto da nova lei militar, pronunciou um discurso em que o exercito imperial foi enthusiasticamente elogiado, no meio de geraes applausos, principalmente no ponto em que o conde disse que esse exercito merecia sobretudo ser louvado « por ter em alta estima a recordação fiel da morte e do sacrificio do heroe. »

Não ficou occulto para ninguem o sentido d'essa phrase, que aliás foi muito applaudida por todos os jornaes austriacos, sem exceptuar os que são orgãos dos condes Taaffe e Kalnoky. Além d'isso o general Jansky, longe de ser dispensado do serviço, como queriam os hungaros, teve elevação do posto ; passou a commandar a divisão da Bohemia, sendo, no entanto, reformado pelo governo austriaco o general Giulay, commandante da guarnição de Pesth, e muito estimado alli. Com isto cresceu a indignação dos patriotas da Hungria. Houve protestos, gritos de independencia, accusações ao presidente Tisza, que quasi se resolve a abandonar o poder, o que teria complicado gravemente a situação. Afinal, uma carta escripta pelo imperador áquelle estadista, e na qual se explicava o acto do ministro da guerra, teve o poder de acalmar o animo exaltado dos hungaros. O incidente acabou do melhor modo, mas não sem deixar perceber que a manutenção do imperio dualista não é um problema definitivamente resolvido.

Outro encargo que se impoz o gabinete Taaffe foi o de reorganisar as finanças imperiaes, que o ministerio anterior tinha deixado em condições pouco lisongeiras. O talento economico do ministro Dunajewski fez o possivel por esse lado : o *deficit* annual diminuio ; os redditos do estado augmentaram ; emprehenderam-se obras publicas muito importantes. Mas os impostos são pesados ; as dividas particulares da população rural, principalmente, são tão consideraveis, que foi preciso tomar medidas legislativas tendentes a assegurar a inalienabilidade das terras de cultura, por meio de morgadios agricolas, ou cousa semelhante. Os caminhos de ferro do estado não dão bom rendimento. O ministro da fazenda insiste com o do commercio para que as respectivas tarifas sejam elevadas, o que seria um mal, e não pequeno, n'uma épocha em que a barateza dos transportes é em toda a parte urgentemente necessaria ao desenvolvimento das relações commerciaes. Emfim, a Austria não póde ainda realisar estas duas aspirações mais intimas dos seus principaes economistas : a conversão da divida e o resgate da moeda papel.

(*Continúa*).

**Alfandega de Pernambuco**—Damos em seguida o mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco, durante o mez de Janeiro de 1887, comparado com o de igual mez do anno de 1886.

| DENOMINAÇÃO DAS RENDAS | 1887 | 1886 | DIFFERENÇAS Para mais | Para menos |
|---|---|---|---|---|
| *Importação* | | | | |
| Direitos de consumo | 430:933$615 | 379:431$770 | 51:501$845 | $ |
| Addiccionaes de 50 % | 215:294$890 | 189:578$345 | 25:716$545 | $ |
| Augmento de 10 % | 43:058$980 | 37:915$673 | 5:143$307 | $ |
| Expediente de 5 % | 4:192$240 | 4:791$690 | $ | 599$450 |
| Armazenagem | 8:632$004 | 6:387$907 | 2:244$097 | $ |
| Capatazia | 3:198$984 | 2:005$333 | 1:193$651 | $ |
| Imposto de 40 % sobre fumo | $ | $ | $ | $ |
| *Despachos maritimos* | | | | |
| Imposto de pharoes | 5:340$000 | 5:200$000 | 140$000 | $ |
| Dito de dócas | 1:280$280 | 933$600 | 346$680 | $ |
| *Exportação* | | | | |
| Direitos de 9 % | 1:262$118 | 4:972$705 | $ | 3:710$587 |
| Idem de 7 % | $ | $ | $ | $ |
| Idem de 5 % | 68:444$935 | 85:435$646 | $ | 16:990$711 |
| *Interior* | | | | |
| Sello por verbas | 50$000 | $ | 50$000 | $ |
| Dito adhesivo | 275$000 | 630$000 | $ | 355$000 |
| Imposto de transmissão de 5 % | $ | 17$500 | $ | 17$500 |
| *Extraordinaria* | | | | |
| Multas | 467$190 | 1:095$894 | $ | 628$704 |
| Fundo de emancipação | 35:610$867 | $ | 35:610$867 | $ |
| *Depositos* | | | | |
| Deposito de diversas origens | 3:380$279 | 10:230$069 | $ | 6:849$790 |
| Contribuição de caridade | 3:467$761 | 3:951$958 | $ | 484$197 |
| Somma | 824:889$143 | 732:578$090 | 121:946$992 | 29:635$939 |

RECAPITULAÇÃO

| DENOMINAÇÃO DAS RENDAS | 1887 | 1886 | Para mais | Para menos |
|---|---|---|---|---|
| Importação | 705:310$713 | 620:110$718 | 85:199$995 | $ |
| Despachos maritimos | 6:620$280 | 6:133$600 | 486$680 | $ |
| Exportação | 69:707$053 | 90:408$351 | $ | 20:701$298 |
| Interior | 325$000 | 647$500 | $ | 322$500 |
| Extraordinaria | 36:078$057 | 1:095$894 | 34:982$163 | $ |
| Depositos | 6:848$040 | 14:182$027 | $ | 7:333$987 |
| Total | 824:889$143 | 732:578$090 | 120:668$838 | 28:357$785 |

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 14 de Fevereiro de 1887.—O chefe, *Domingos Joaquim da Fonseca*.—O escripturario, *Odilon Coelho da Silva*.

# REVISTA DIARIA

**Diplomata**—No paquete inglez *Sorata* passou ante-hontem para o sul, o Sr. Barão d'Aguiar de Andrade, diplomata brasileiro, recentemente nomeado para substituir o Sr. conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira na commissão internacional que tem funccionado no Chile como tribunal arbitral.

**Paquete Tagus**—Os Srs. Adamson Howie & C, agentes da Malla Real Ingleza, receberam telegramma de Lisboa annunciando ter d'alli sahido a 13 para o Brazil o paquete *Tagus*; pelo que deve esse tocar em Pernambuco a 23 do corrente, em viagem para o sul.

**Armas defezas**—Pelo subdelegado da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife foram remettidas á secretaria da policia 12 facas de ponta, 1 punhal, 2 canivetes, 1 lamina de navalha e 3 espetos de ferro, armas tomadas a individuos d'aquella freguezia.

**Ferimento leve** — Ante-hontem, cerca de 10 horas da noite, no Varadouro, em Olinda, Francelino de tal, pardo, ferio a Luiz Izidoro de Macedo Irineu Braga, dando-lhe uma facada na espadua direita.

O delinquente evadio-se.

O ferido foi medicado pelo Dr. Andrade Lima, e hontem recolhido ao hospital Pedro II.

**Beneficio**—Como já anteriormente noticiamos, faz hoje beneficio no theatro de Variedades o director da companhia lyrica de operetas o Sr. Cêsare Ficarra

O beneficiado pelo seu talento artistico como actor e mesmo como autor é digno de toda a protecção do publico, e cremos que não será o publico indeferente hoje ao beneficiado.

**Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco**—Hoje, ás 5 e meia horas da tarde, reune-se esta Associação em assembléa geral ordinaria, na sua séde á rua do Imperador.

**Povoado da Torre** — No dia 7 do corrente, abrio um curso nocturno, gratuito, de instrucção primaria, a professora publica d'este povoado D. Maria Prescilianna Vilella dos Santos.

**Instituto Archeologico**—Hoje, ao meio dia, e no lugar do costume, devem reunir-se os socios benemeritos, honorarios, effectivos e correspondentes desta associação para a eleição da mesa administrativa no proximo anno social de 1887-1888, de conformidade com a disposição do art. 10 dos seus estatutos.

**Club Dous de Ouro**—A sociedade carnavalesca deste nome, recentemente organisada para os proximos dias do carnaval, deve reunir-se amanhã, na respectiva séde, para eleger a sua directoria.

**Club Musical R. J.**—Este club, nos tres dias do carnaval, percorrerá em carros, diversas ruas da cidade, sahindo da respectiva séde, á rua Duque de Caxias.

**Club de Regatas Pernambucano**—Este club dará um sarão em sua séde, á rua da Aurora n. 111, na proxima segunda-feira, 21 do corrente.

**D. Quichote de la Mancha**—A Livraria Franceza, á rua 1º de Março, recebeu da côrte, onde foi emittida e luxuosamente impresso pela casa Laemmert & C., o livro Cervantes, *D. Quichote de la Mancha*, redigido pelo Dr. Carlos Jansen, de accordo com o plano de F. Hoffmann.

E' destinada essa bella edição de um dos mais lidos e commentados livros que se tem escripto á mocidade escolar e estudiosa, e contém lindos Chromos, que realçam-lhe o merito.

Agradecemos áquella livraria o mimo que nos fez de um exemplar.

**Canhoneira ingleza Flocet** — Ante-hontem, ás 2 horas da tarde, fundeou no Lamarão, procedente de Montevidéo com 27 dias de viagem, a canhoneira ingleza *Flocet*, atribada, para tomar carvão.

Não communicou com a terra ; mas está a espera que lhe seja permittido receber o carvão de que precisa para proseguir na viagem.

**Paquete nacional Bahia** — Segundo telegramma recebido da Bahia pelo telegrapho nacional, o paquete brasileiro *Bahia* d'alli sahio hontem á tarde ; pelo que deve tocar amanhã em Maceió e a 17 em Pernambuco, em viagem para o norte.

**Jornal de Medicina**—D'esta folha parisiense recebemos o n. 2, do 2º anno, datado de 25 de Janeiro findo. Traz este summario.

Boletim.—Ainda a prophylaxia da raiva. O. A.

Clinica medica.—Formas clinicas e diagnostico differencial da chlorose pelo Sr. professor Potain, lição recolhida por A. I. Gavilan.

Trabalhos originaes.—O salicylato de mercurio e suas applicações na syphilis e em algumas dermatoses. Dr. Silva Araujo.

Hygiene publica.—As inoculações prophylaticas da raiva perante a Academia de Medicina de Pariz. Agustin Gavilan.

Sociedade Medica dos Hospitaes.—A curabilidade da cirrhose, formas anomalas da febre typhoide.

Sociedade Imperio-Real de Medicina de Vienna.—Ablação de um rim canceroso.

Sociedade de Medicina Interna de Berlim.—Apresentação de peças anatomicas, discussão sobre o valor diagnostico do sopro diastolico da base.

Revista dos Jornaes de Medicina.—O grindelia robusta, por Egasse. Tratamento da ranula pela pilogarpina por Soffiantini. O Benzoato de soda na erysipela pelo Dr. Huberkorn.

Bibliographia.—Noticia sobre trabalhos do Sr. A. Duprat, por Agustin Gavilan.

Therapeutica. — A medicação sulfurosa. Dr. Azambuja.

Demographia.—A mortalidade da cidade de Cabo Verde Dr. S. Pagano.

Formulario.—Pilulas antianemicas. Huchard.

Noticiario.

Informações uteis.

**Ferimentos**—Hontem, ás 3 horas da tarde pouco mais ou menos, estando Miguel Marianno de Souza, vigia da ferro-via do Caxangá, no aposento de sua residencia, na estação do Entroncamento, freguezia da Graça, alli appareceu uma praça do 14º batalhão de infanteria, de nome Manoel Francisco da Costa, e, vendo duas facas de ponta n'uma banquinha do referido aposento, quiz apprehendel-as interrogando para isso o vigia.

Este retorquio-lhe dizendo que lhe tinham dado á guardar as ditas facas, e não estando por isso a praça, que logo se apoderou das facas, travou com aquelle conflicto, dando-lhe 3 facadas, uma na cabeça, outra no peito esquerdo e a terceira no ventre, deixando o pobre homem gravemente ferido.

Sahindo, logo depois do crime, a praça conduzio as duas facas e deitou a correr, sendo porém perseguido pela sua victima, que pedia soccorro. Acudiram duas praças da guarda civica, que tentaram prender o criminoso, e, resistindo este, em auxilio daquelles foram outros guardas, sendo afinal desarmada e presa a praça de linha, que na occasião foi levemente ferida no rosto.

Uma vez presa, foi a praça entregue á outras do 14º batalhão, que a foram buscar, á chamado do subdelegado da freguezia que fallou pelo telephone para o quartel daquelle batalhão.

O vigia Miguel Souza foi recolhido ao hospital Pedro II.

**Outro**—Na ponte do Maduro, 2º districto policial da parochia da Boa-Vista, ante hontem, cerca de 6 horas da tarde, João Alexandrino Baptista de Salles, foi aggredido por um individuo, que elle não conheceu, e que lhe deu uma cacetada no craneo e fez-lhe um ferimento de estoque na orelha esquerda.

A policia local tomou conhecimento do facto.

O ferido foi recolhido ao hospital Pedro II, onde foram reconhecidos como leves os seus ferimentos.

**Sociedade Philomatica** — Funccionou ante-hontem em sessão ordinaria e elegeu a sua nova directoria que ficou assim composta :

Presidente—Dr. Olintho Victor (reeleito).
1º vice-presidente—José Agapito Maciel (reeleito).
2º dito—José de Castro e Silva.
1º secretario—Peixoto de Alencar.
2º dito—Antonio Franklin Gameiro.
Adjunto—Miguel Rodrigues.
Orador—Sezino Barbosa do Valle.
Vice dito—Alberto Carvalho.
Thesoureiro—Pedro Machado Junior (reeleito).

**Larapios** — Recebemos hontem a seguinte communicação :

« Peçam pela conceituada *Revista* do *Diario* providencias ao Sr. Dr. chefe de policia para uma malta de larapios, que se reunem na rua de Pedro Affonso afim de roubarem aos pobres matutos que alli vão negociar.

« O escandalo, Srs. redactores, é desbragado e se alguns dos commerciantes d'alli faz observação, elles voltam-se contra e ameaçam até de faca em punho.

« Ainda hoje, ás 11 horas do dia, um dos taes, tentando roubar um sacco d'um matuto, e este presentindo, o ladrão saccou de uma faca e foi em cima do pobre e quasi que o mata !

« O couto desses larapios é nos ranchos ns. 9 e 11, que ficam defronte do mercado.

« E' preciso energicas e promptas providencias para o exterminio d'esses sucios. »

**Directoria das obras de conservação dos portos**—Boletim meteorologico do dia 13 de Fevereiro de 1887 :

| Horas | Thermometro centigrado | Barometro a 0º | Tensão do vapor | Humidade |
|---|---|---|---|---|
| 6 m. | 26º—3 | 760m72 | 18.27 | 71 |
| 9 | 29º—2 | 761m92 | 18.47 | 62 |
| 12 | 31º—6 | 761m34 | 19.37 | 55 |
| 3 t. | 29º—6 | 760m11 | 18.79 | 62 |
| 6 | 28º—1 | 759m86 | 17.80 | 63 |

Temperatura maxima—32º.5.
Dita minima—26º,2.
Evaporação em 24 horas— ao sol : 7m,5 ; á sombra : 4m,3
Chuva—nulla.
Direcção do vento : ESE de meia noite até 5 horas e 20 minutos da manhã ; SE até meia noite (com intervallos de ESE durante 1 hora e 15 minutos).
Velocidade média do vento : 3m,10 por segundo, (das 9 horas até meia noite 4,m98 por segundo).
Nebulosidade media : 0,52.

**Proclamas de casamento**—Foram lidos no dia 13 de Fevereiro, na matriz da Boa-Vista, os seguintes :

Manoel de Almeida com Theodora Agripina da Conceição.
João José da Silva com Fausta Maria da Penha.
Miguel Lauletta com Rosa Maria Luiza.
Amando Joaquim do Rego com Euthalia Maria da Conceição.

**Gloria de Goitá**—Escrevem-nos em 10 do corrente :

« Terminei a minha ultima missiva dizendo-lhes—*Ao revoir*,—isto é, até a vista, e, como sou cumpridor de minha palavra, teem-me Vs. de novo importunando-os por um pequeno espaço nas columnas do seu conceituado *Diario* para as poucas linhas que se seguem :

« Realisou-se, no dia 6 do corrente, com toda pompa e brilhantismo a festa de Nossa Senhora do Rosario em sua capella, sito no ameno e pitoresco povoado denominado Chã da Alegria, deste termo. Este povoado, apezar de sua belleza natural, apresentava ás vistas dos devotos um espectaculo summamente encantador, devido aos empregados da festa que não pouparam esforços ornando-o de arcadas de folhas de canella matisadas de flores que recendiam um aroma delicioso.

« Ricas bandeiras de variadas cores fluctuavam nos ares de um para o outro lado das ruas. Em frente á capella via-se lindos arcos ricamente enfeitados de flores naturaes e em um delles achava-se hasteada a bandeira brasileira

« Ao romper da aurora uma salva de 21 tiros annunciou aos fieis o dia da festa, tocando na mesma occasião lindas e variadas peças de seu vasto repertorio, a banda de musica desta cidade, regida pelo habil maestro Catita. A's 11 horas da manhã principiou a missa que foi cantada pelo parocho da freguezia, terminando á 1 1/2 horas.

« A igreja, ricamente preparada, estava repleta de pessoas de todas as camadas sociaes. A's 5 horas da tarde, a pedido, sahio uma procissão que percorreu as principaes ruas da povoação, sendo acompanhada por mais de 500 pessoas inclusive as autoridades do termo.

« Compunha-se a procissão de dous andores conduzidos pelas moças solteiras das primeiras familias da sociedade gloriense.

« Em frente ao religioso sequito destacava-se uma criança vestida de anjo cavalgando um cavallo adrede preparado ; recolheu-se ás 6 1/2 horas da tarde na melhor ordem e respeito possiveis. Após o recolhimento da procissão foi cantada a ladainha, sendo a orchestra regida pelo mesmo maestro.

« Depois da ladainha teve lugar um variado leilão de objectos que foram offerecidos a Nossa Senhora do Rosario, subindo alguns a preços elevados ; em seguida queimaram-se varios fogos artificiaes.

« Finalmente terminou-se a festa com o muito applaudido presepio, vindo de Páo d'Alho sendo, que a mestra, qual outra Venus surgindo das espumas do mar, foi freneticamente applaudida, recebendo muitos presentes entre os quaes lindas fachas de sedulas de 500 réis. A contra-mestra, sendo uma menina tambem interessante, nem por isso mereceu os applausos que teve a sua companheira.

« E' o *caiporismo* que persegue o cordão azul, porque, em todo o presepio, sempre elle é o vencido. Entretanto, foi tambem mimoseada pelos seus partidarios.

« Depois de tantas distracções uma nuvem negra veio toldar o esplendido horisonte do dia 6. Um facto deu-se que sensibilisou as pessoas que presenciaram. Eil-o :

« Alguns cavalheiros distinctos desta localidade, que foram ouvir a missa de festa na Alegria, encontraram, em caminho perto da Alagoa Grande, um individuo preto, montado em um cavallo rodado, levando na garupa do animal uma moça branca, que representava ter de 16 a 17 annos, de uma formosura rara.

« Um dos cavalheiros, vendo a desigualdade do casal, descobrio naquelle facto um crime, deu voz de prisão ao conductor da infeliz moça, e fel-os conduzir a presença das autoridades do termo.

« Interrogada, a infeliz declarou chamar-se Rachel, filha de uma viuva, no lugar Boto, da comarca da Victoria, que era uma infeliz, que fôra illudida por seu visinho de nome Anacleto que, promettendo casar-se com ella, ha dous mezes que se furtava ao cumprimento de sua palavra, e para se ver livre mandara a acompanhada daquelle homem, para casa de um seu conhecido na comarca de Páo d'Alho, sem duvida para deixal a entregue á prostituição, porque quem entrega uma moça a um individuo daquella qualidade não tem boas intenções para com ella.

« O conductor, que se chama José, foi tambem interrogado e declarou que era criado de Anacleto, que oppoz-se a trazer a moça, com receio de que fosse preso em caminho.

« No dia seguinte ao do acontecimento compareceu a mãe da D. Rachel, a chamado da policia, a qual chorou amargamente a desgraça de sua extremosa filha !

« Foi uma scena commovedora ver ambas abraçadas, banhadas em lagrimas, maldizendo seus infortunios, e pedindo ás autoridades lenitivo para as dores de seus corações.

« Então o juiz municipal e o delegado de policia, depois das indispensaveis deligencias, que remetteram ao delegado da cidade da Victoria, aconselharam-n'as que fossem ter com ellas.

« Esperamos que aquellas autoridades, tomando conhecimento do facto, envidarão todos os esforços afim de ser reparado o mal causado a um ente digno de melhor sorte.

« Consta-nos que o tal Anacleto é affeito a pratica de taes crimes, porque infelizmente a honra da mulher, entre nós, é menos garantida do que outra qualquer cousa.

« Estamos com uma secca rigorosa, nenhuma gota d'agua a Providencia nos enviou. Os barreiros, que nos forneciam agua, já estão esgotados. A classe menos favorecida da fortuna está bebendo uma lama pôdre, do que só por milagre da Divina Providencia, não se tem originado alguma peste, principalmente quando temos por visinho um máo hospede que nos ameaça com sua visita—o cholera.

« E' preciso que o governo provincial e os dignos representantes da provincia dispensem uma quota para construcção de açudes nesta comarca.

« Estamos comprando agua vinda de algumas leguas de distancia por um preço elevadissimo, se não queremos beber lama podre em lugar d'agua.

« Adeus. »

**Otello de Verdi**—O editor Ricordi está convencido que será um successo tal o da nova opera *Otello*, que fará empallidecer o da *Aida*.

Ha um brinde que se diz ser cousa de surprehender ; e o final, que apenas dura oito minutos é cousa fóra do commum.

Ha depois uma serenata com acompanhamento de bandolins e violões que virá a ser popular de um pelo ao outro.

Verdi está enthusiasmado pela execução de Tamagno, da Pantalleoni e de Maurel. Tem provado com elle todos os dias no piano forte quatro horas seguidas.

As poltronas na Scalla de Milão para a primeira representação do *Otello* se pagam a 200 liras e 100 as cadeiras. Um camarote que de ordinario se tomava por 1,200 e 1,300 liras, nesta estação de carnaval foi arrendado por 3,500 liras.

Já é.

**Os armamentos na Europa**—Fallando da nova lei militar na Germania, o *Times* diz que os exagerados armamentos darão uma luta inevitavel.

Não é possivel saber claramente o que faz a Russia ; mas é fóra de duvida que se prepara para ser atacada.

A França proclama uma politica de paz ; mas arma continuamente tanto por mar como por terra.

Desde que deixar os outros povos tranquillos, nenhum pensará em envolver-se nos seus negocios internos.

A Germania, a Inglaterra, a Austria-Hungria e a Italia tem dado provas de viver em paz com todos ; porém tambem estão obrigados a pagar caro a permissão de poder viver tranquillos em sua casa.

Um tal estado de cousas não se póde prolongar indefinidamente.

« Sabemos, conclue o *Times*, sobre que ponto rebentará o furacão ; mas, se tem de rebentar, seja já, para alliviar a Europa das angustias e dar-lhe uma nova paz. »

**Leilões**—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

*Pelo agente Modesto Baptista*, ás 11 horas, na rua da Matriz da Boa-Vista n. 16, de moveis, louça, vidros, etc.

*Pelo agente Martins*, ás 11 horas, á rua Estreita do Rosario n. 10, de moveis, louça, vidros, etc.

— Amanhã :

*Pelo agente Gusmão*, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 19, de vinho Bordeaux.

— Quinta-feira :

*Pelo agente Martins*, ás 11 horas, na rua do Livramento n. 24, de moveis, louças, vidros, etc.

**Missas funebres**.—Serão celebradas :

— Amanhã :

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Francisca de Castro Leão Cabral ; ás 8 horas, na Madre de Deus, por alma de Francisco Alves Monteiro Junior ; ás 8 horas, no Carmo, por alma de Domingos José da Silva ; ás 7 horas, nos Milagres, em Olinda, por alma de D. Francisca de Castro Leão Cabral.

— Quinta-feira :

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Maria Philomena Moreira Bastos.

**Passageiros**—Chegados da Europa no vapor inglez *Sorata* :

A. G. Brouw, A. J. Loureiro, J. F. Figueiredo sua senhora e 1 filho, B. M. Salgues e Antonio de F. Graça.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor :

Miguel Augusto de Oliveira, José Eugenio Moreira Alves, Rosario de Souza, José Cavalcante de Carvalho, Izidro Bernardino de Oliveira Souto filho e 2 filhos e Antonio Justino.

— Sahidos para Fernando de Noronha no vapor *Giquiá* :

Alferes Adolpho F. Monteiro, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Ruffina de Castro Moura e 3 filhos, Maria Joaquina do Nascimento, Libertina Maria dos Prazeres, Brasiliana Maria da Conceição e 1 filho, cabo José Pereira da Silva, soldados Tiburtino José da Silva, Benedicto dos Santos, B. Luiz Tavares, 3 sentenciados e a respectiva escolta.

**Operações cirurgicas**—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 14 do corrente, as seguintes :

Pelo Dr. Estevão :

Extirpação de um lipoma da região escapulohumeral direita.

Extracção da mama direita indicada por cancro da mama.

**Casa de Detenção**—Movimento dos presos do dia 13 de Fevereiro :

Existiam presos 363, entraram 10, sahiram 10.—Existem 363.

A saber :

Nacionaes 326, mulheres 11, estrangeiros 17, escravos sentenciados 6, ditos de correcção 3—Total 363.

Arraçoados 338, sendo : bons 327, doentes 11, —Total 338.

Movimento da enfermaria :

Falleceu :

Herculano Domingos Santiago.

**Grande extraordinaria loteria das Alagoas** — Esta grande loteria, cujo premio grande é 2,000:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 26 de Fevereiro proximo.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

**Loteria de Minas-Geraes**—A 5ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia 24 do Fevereiro, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

**Loteria do Ceará** — A loteria desta provincia, cujo premio grande é 400:000$000 será extrahida no dia .. de Fevereiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

**Loteria do Grão-Pará**—A 10ª parte desta loteria será extrahida quinta-feira, 17 de Fevereiro.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

**Grande loteria da provincia**—A 14ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 17 de Fevereiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

**Loteria de Maceió de 300:000$000** — A 4ª partes da 15ª loteria, cujo premio grande é de 300:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 15 de Fevereiro ao meio dia.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda á Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36 e na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Preços reumidos.

**Loteria do Paraná**—Esta importante loteria, cujo premio grande é 300:000$000, e habilita-se a tirar 15:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia .. de Fevereiro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

**Loteria da côrte**—A 2ª parte da 20ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia .. de Fevereiro.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

**Loteria do Rio**—A 3ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Janeiro.

Os biletes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

**Cemiterio publico**—Obituario do dia 13 do corrente :

José dos Anjos, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista ; diarrhéa.

Rita Eugenia Couto dos Santos, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista ; congestão cerebral.

José, Pernambuco, 3 dias, S. José ; espasmo.

Candida Francisca de Azevedo, Pernambuco, 43 annos, casada, Poço ; febre perniciosa.

Francisca Theodora da Silva, 64 annos, solteira, Boa-Vista ; febre palustre.


# INDICAÇÕES UTEIS

### Medicos

*O Dr. Lobo Moscoso*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

*Dr. Barreto Sampaio* dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

*O Dr. Castro Jesus* tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

*Dr. Gama Lobo* medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio : rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade : molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

*Dr. Joaquim Loureiro* medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.. andar, de 12 ás 2 da tarde ; residencia no Monteiro.

*O bacharel Virginio Marques*, encarrega-se de questões civis, commerciaes, criminaes e orphanologicas e defeza parante o jury d'esta e das comarcas proximas. Escriptorio a rua 1.º de Março 18. 1.º andar. Residencia—rua do Hospicio n. 83.

### Drogaria

*Francisco Manoel da Silva & C.*, depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

### Drogaria

*Faria Sobrinho & C.*, droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

### Serraria a Vapor

*Serraria a vapor e officina de carapina* de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia – Pernambuco.


# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## Reunião dos magistrados

### Discussão do cacête

(*Continuação*)

O Sr. D. Limão-doce (profundo silencio).—Sr. presidente. Estou velho e tenho as pernas bambas ; estou completamente imprestavel, embora ainda me bata o coração ! Nunca fui um desses athletas formidaveis nas lutas pessoaes. Sou porém forçado a tomar a palavra, para responder ao honrado orador que me precedeu. Bem sei que a minha resposta não lhe póde ser agradavel ; *mas, res tua agitur*. Onde quer que se accuse a Relação, defendel-a é meu dever.

Antes porem, de entrar no assumpto, me occuparei do cacête, para definir minha posição neste debate. Não estou certo, Sr. presidente, se o cacête é caso de aggravo ou de appellação (risadas.) Dedico-me mais no estudo da philosophia do direito que ao estudo da pratica do processo. Não sou praxista ; sou *jurisconsulto philosopho*. E demais a questão, sob este ponto de vista é ociosa. Devemos indagar qual a natureza do acto em si, e não qual o recurso que delle cabe (apoiados).

Segundo penso, a questão consiste em indagar se o cacête é *aggravo de instrumento* ou de *petição*. Pondo de parte o facto de ser *geral* ou *especial* em que elle—*Dux prudens imperat*, entendo, Sr. presidente, que o cacête, embora não seja sempre *aggravo de instrumento*, é todavia *instrumento de aggravo*, em razão de sua propria qualidade—*durum est*, como diz Horacio. (Muito bem).

Não quero crer, Sr. presidente, que haja nesta reunião uma só pessoa que me considere a morrer de medo do cacête.

Vozes—Então V. Exc. não tem costas ?

O Sr. D. Limão-doce—Para o cacête, não e não —a Relação tem a sua competencia determinada pelo valor da causa, e o cacête não é da alçada da Relação. (Contestações dos juizes de direito).

Sr. presidente, não estou fallando porque tenha medo do cacête — *quod metus causa*. V. Exc. sabe que só as causas de valor de mais de quinhentos mil réis, são da alçada da Relação. Ora, não ha cacête que tenha este valor ; logo, o cacête é sempre da alçada dos *juizes de paz, municipaes* e *de direito*, conforme seja ou um *sipó*, ou um sipó-páo, ou um *quiri*. Este é da exclusiva competencia dos juizes de direito, (Contestações e gargalhadas).

O Sr. Negromonte — Póde ser da competencia de V. Exc. que tambem tem costas.

O Sr. D. Limão doce—Isto prova ignorancia da parte de V. Exc. Um desembargador é um substantivo collectivo, que significa toda a Relação. E desde que o cacête não é da alçada da Relação. não póde ser da alçada de um desembargador—um desembargador — philosophicamente fallando, *não tem uma existencia real e ontologica* ; *é uma abstracção, é uma fracção da unidade egregial*. E é por isto que quando julgamos, dizemos—accordão em Relação, etc. (Gargalhadas geraes).

Passando á outra ordem de idéas, Sr. presidente, declaro que fiquei pasmo com as theorias do honrado Sr. Negromonte ! Não conheço o tal Sr. *Haeckel*, nem o tal *Darwin*, etc., etc., e nem quero conhecel-o. Catholico, apostolico romano, *como sou*, não posso acreditar que o homem provenha do macaco, nem que seja decente viver elle *do que tire dos outros*. E' verdade que, quando voltei do Pará, um dos meus collegas me disse : « Limão-doce V. está com feições de macaco. (Risadas). Disse eu : « é proprio do clima do Pará, quando a gente volta de lá, parece realmente um gorilla. » (Risadas).

Com effeito, Sr. presidente, depois de alguns mezes readqueri as feições de homem (risadas) ; mas isto não quer dizer que o homem descenda de macaco, o que importa dizer que o macaco se tornou homem. E' verdade que ha homens que *viram macacos* (hilaridade) ; mas não me consta que nenhum macaco tenha virado homem. (Risadas). No primeiro caso, isto é, a minha macaquice passageira explica-se pela influencia do clima do Pará.

O Sr. Chicaltino—E' o que acontece com quem vai a Goyaz : vai impapavel e volta papado.

O Sr. D. Limão-doce—E' por isto que o Sr. Negromonte não quer ir lá, tem medo de voltar papado como V. Exc. (Hilaridade prolongada).

Deixando de lado os papados, Sr. presidente, vou me occupar do assumpto, sob um ponto de vista largo, philosophicamente largo, como largas são as minhas vistas em politica e em jurisprudencia. Sr. presidente, engana se quem pensar, que os atheus da moda adiantam alguma cousa sobre o creação do mundo. Estudei philosophia no Seminario de Olinda, em 1832, com o celebre prefessor *conego Bernardo*, pelo compendio do immortal *Genuense*. Com estes grandes vultos faço obra mais abundante e mais rapida, que alguns sabios— ignorantes da moda, com os livros dos *atheus* que elles não comprehendem.

Não sei, Sr. presidente, que valor possam ter na sciencia do *justo* e do *bem*, esses rapazolas de calças apertadas, sapatos de bico torto, pastinhas untadas de cosmetico e outros ingredientes mais. Fallam de tudo e nada dizem que se aproveite. Se discutem politica, começam sempre pela revolução franceza, *Danton*, *Marat* e outros assassinos de igual jaez.

Se discutem philosophia, eil-os dizendo disparates em nome de uns autores que elles só conhecem pelo cathalogo, e acabam sempre com o epilogo obrigatorio, que é a negação da existencia de Deus—da divindade, da *santa igreja* catholica, e das virtudes *theologaes*. (Hilaridade).

E isto com uma facilidade tão grande, e com um tal sangue frio, que a gente não póde saber, se o rapaz é simplesmente tolo, ou verdadeiramente idiota (hilaridade prolongada ; todos os outros se voltam para o Sr. Caroxa).

E' o que acontece com uma certa classe de mulheres da moda.

Ellas envolvem-se em um cueiro apertado, é verdade, mas tão cheio de laços de rendas, de ganchinhos, e de orações incidentes, que a gente não é capaz de saber onde está a *oração principal*. (Hilaridade prolongada).

Vivemos em pleno reinado da pomada litteraria, e scientifica (muito bem). Sr. presidente, só na instancia do cacete os *pomadistas* fazem fortuna. Na Relação, não, Sr. presidente. Lá, se estuda ; e modestia a parte, eu sou o mais estudioso e adiantado (riso).

Sr. presidente, a sciencia do direito, não passa

sómente por duas mãos : passa por seis ; expremida, como *leite de coco*. E o suco do direito *summum jus* (risadas).

Sr. presidente, eu sou romano em *direito*, ao inverso do meu collega de turma que nestas materias é extraordinariamente grego. Os meus *accordãos* tem o—*lumina diccendi* de *Cicero*, e a sublime concisão de *Tacito*. Os delle são confusos, e opacos, como um discurso do *rei Meneláu*. (Risadas). E eu prefiro *Roma* a *Grecia*. Oh ! Roma, porque não nasci no regaço do teu manto de *ouro* e purpura ? !

Eu teria sido um dos teus *consules*, ou um dos teus *Pretores*, e talvez mesmo, um dos teus imperadores !

Eu tenho a clemencia de *Cezar* e o stoicismo de *Catão* ! Infelizmente, Sr. presidente, nasci na praia de *Gamella* ! (Hilaridade prolongada). Mas o meu saber, é de origem romana. Eu mamei o leite de *Papiniano*. (Riso prolongado). « Si quid « est in me ingeu, judices, quod sentio quam sit « exiguum aut si qua exercitatio dicendi et deci« dendi--tudo mamei no leite d'aquelle grande jurisconsulto (risadas).

Sr. presidente, não póde saber cousa alguma, quem não tiver *mamado* o leite dos jurisconsultos romanos. Eu só conheço duas grandes forças neste mundo : o *Direito Romano* e o *Le Roy francez*, (risadas). Com o primeiro, tenho resolvido todas as questões ; com o segundo, continuo a resolver certas molestias (hilaridade estrondosa) Não ha espirito cultivado, Sr. presidente que dê a palma aos *Romanos* sobre os *Gregos*.. Um grande vulto hespanhol, *Donoso Cortez*.

O Sr. Garjá—E' meu parente (riso).

O orador dizia : « quem dá preferencia aos gre« gos sobre os romanos, confunde a civilisação « com a cultura. A cultura, dizia elle, é a civili« sação propria de um povo de poetas e de artis« tas. A civilisação é a cultura propria de um « povo adulto, que se occupa de pensamentos « viris ».

O Sr. Caroxa — Muito bem, foi para ouvir isto que eu vim ao mundo (risadas prolongadas).

O orador—E é por isto Sr. presidente que nem em *Sparta* onde reinou a raça *Dorica*, nem em *Athenas*, a cidade policiada pelos *Deuzes* e pelos *Heróes* ; os homens como eu, encontram vestigios de uma civilisação igual, a civilisação romana. A *Grecia* era um paiz de poetas e de artistas. Roma, a patria dos pensadores e das Hervinas. A formosura de *Aspazia* não vale o heroismo de *Cornelia* (muito bom).

O Sr. Caroxa—Está me regulando o peito. Só eu o comprehendo ! (risadas).

O orador—Sr. presidente, disculpe-me a digressão. Ha muito tempo que eu andava entupido (hilaridade). Esta vida de fallar por *accordão*, não foi feita para mim (risadas). Ha muito tempo que eu dezejava um momento como este, para descarregar o meu *porão* (risadas estrondosas). E por isto divaguei. Sou como uma garrafa de gengibirra : saltando a rolha, não fica uma gotta de liquido no fundo da botija (hilaridade).

O orador (Depois de uma pausa)—Vou entrar, Sr. presidente, no ponto principal da questão (silencio profundo). Trez cousas influem nos julgados da—Relação e são as seguintes :

1º A fé que nos merecem os juizes da primeira—instancia ;

2º A confusão das nossas leis ;

3º Uma entidade potencial chamada « advocatus doceis-Dig. de officiis ». Esta individualidade potencial, ao lado de uma outra individualidade, não potencial, produz o effeito de um—canhão Arnistrong—ao lado de uma espingarda de caça (apoiados do Sr. Caroxa e outros advogados).

O Sr. D. Limão doce--Passemos a apreciar cada uma destas causas, isoladamente. Vamos a primeira, Sr. presidente ; a Relação não tem motivos para suspeitar que na instancia do cacete, os processos sejam -ageitados--em favor de um dos litigantes (susurro). Em regra, Sr. presidente, nos processos de fallencia, antes da--qualificação--ouvimos dizer cousas do arco da velha contra o fallido e como é--nosso costume--ficamos prevenidos contra elle.

Devo confessar que ao *Colendo*, a prevenção é quasi sempre o modo habitual de julgar, pouco ou nada nos importando, que a nossa prevenção seja o producto da mentira ou da calumnia, cuja marcha, V. Exc. deve ter lido em *Beau marchais*.

Quando os autos nos são distribuidos, a prevenção é tão volumosa, que toda prova em contrario não a diminue (sensação).

( Vozes e confusa ! ...)

O Sr. D. Limão doce (perturbado)—Já não é pouco a minha confissão. E' um grande defeito ou por ventura o maior que pode ter um juiz. A este respeito não temos desculpa. Confirmamos uma sentença injusta, iniqua, infieis as leis dessa prudencia um pouco timida, companheira inseparavel da sciencia, e da velhice (sensação.) Assim tiramos muitas vezes ao pobre, as suas migalhas, para dal-as ao rico avarento que nos mente, nos illude, mas a quem damos credito, porque nos adula, (sensação profunda).

São os homens *acima de toda suspeita* que muitas vezes nos levam a injustiças que pesavam em nossa consciencia como uma condemnação e sobre a nossa fronte como um signal de ignominia !

São ricos, acima de *toda suspeita*, fazem-nos mil protestos de sua dedicação e lealdade e nós não podemos pensar que elles são como aquelles sepulchros de que falla o *Evangelho* os quaes por *fora são limpos e alvos* e por dentro *tudo é podridão !* (*sensação extraordinaria*) Lembro-me de ter reformado uma qualificação culposa, para fraudulenta, levado pela informação de um homem de grande reputação no commercio.

O fallido morreu na prisão, sua mulher morreu de dôr e de miseria, suas filhas prostituiram-se, e só muito muito tarde, vim a saber que este amigo (vivamente commovido) me tinha enganado ! ! (sensação profunda) Era credôr do fallido, quiz fazer um *arranjo*, para ser pago de preferencia aos outros, e, não o conseguindo, obteve peritos infames como ella, que se prestaram ao papel de falsarios (sensação) .

Vozes—Antes V. Exc. não tivesse contado esse facto !

O Sr. D. Limão-doce (depois de longa pausa)—Ouçam-me e depois julguem-me.

Sr. presidente, V. Exc. sabe que quanto maior é a nossa confiança em um amigo, maior a facilidade de sermos por elle enganados. A *Deusa da Justiça* não devia ter unicamente os olhos vendados, devia ter tambem os ouvidos tapados, e uma pedra no lugar do coração.

O Sr. Sêquinha—A justiça não tem coração.

O Sr. Caroxa—Mas se ella é uma mulher como não tem ?

O Sr. D. Limão doce--Outras vezes Sr. presidente, apezar da prevenção que deixam em nosso espirito, as informações dos amigos, acima de *toda suspeita* o processo vem tão bem *arranjado* tão *em regra*, as provas tão evidentes que ainda confirmamos a sentença, apezar da maldita prevenção contra o individuo, em favor de quem foi proferido o *accordão* cahe no foro, como uma bomba a *Orsini*, e de todos os lados se grita contra o escandalo ! Depois, apurado o caso se verifica que o processo foi *ageitado* para proteger o fallido, que os peritos mentiram, que ha credores ficticios, e outras bellezas.

Ora, diga-me V. Exc. que motivos tem a Relação para suspeitar que na instancia do *cacête*, praticam-se actos como estes, no exercicio da judicatura ?

Vozes—Neste ponto tem toda razão.

O orador— . Relação não conhece este *polypo commercial* chamado *credor ficticio* (muito bem). E se confirma a qualificação, é baseada em provas produzidas no juizo *a quó*... si o caso é de cacête, merece-o o juiz e não a *Relação* que foi illudida e que além disto não é competente para um tal *recurso*.

O Sr. Adamson—Perdôe-me V. Exc., este recurso está comprehendido no § 1º do art. 668 do Reg. n. 737 ; é sempre cabivel, quer o juiz se julgue competente, quer não.

O Sr. D. Limão-dôce—Mas isto é lá na 1ª instancia (contestações).

O Sr. Dr. Ferrinho—Está enganado, lá em cima tambem vai o cacête ; a questão é de tamanho (risadas).

O Sr. Negromonte—O juiz do commercio tambem póde ser illudido.

O Sr. Carôxa—E pelo curador tambem ?

O Sr. Tetum — O senhor não me encommoda nunca (riso).

O Sr. D. Limão-dôce—Não sei se póde ser illudido. Um juiz de 1ª *instancia* não se deve deixar illudir...

O que é exacto é que V. Exc. deve ser mais escrupuloso na nomeação dos peritos e dos curadores fiscaes (apoiados geraes dos advogados).

O Sr. Carôxa—Vá por ahi que vai muito bem. Eu nunca consegui ser nomeado curador, apezar dos empenhos de meus amigos. (Risadas geraes).

O Sr. Sefeiche — *Tu quoque Brutus* ? (Hilaridade).

O Sr. Limão-dôce—E porque não ? ! Tambem tem direito de mamar. (Risadas).

Dizia eu, Sr. presidente, póde a *Relação* suspeitar que os bens da massa, são vendidos fóra dos casos da lei e, unicamente para pagamento de custas do juizo, e porcentagem do curador ?...

O Sr. Carôxa—E' mais que verdade (risadas).

O Sr. D. Limão-dôce—Pode mesmo suspeitar que um juiz entre em um estabelecimento, *uma pharmacia*, por exemplo, e passe semanas, rubricando quanta receita velha encontra, para fazer custas ?

Vozes—Com effeito ! ! !

O Sr. Carôxa—E' verdade pura ; mas que pura, purissima...

O Sr. D. Limão-dôce—Passemos a segunda causa, Sr. presidente, a lei é tambem a causa de muitos dos nossos erros. Temos tantas leis revogadas em parte, e em parte não ; tantos e tantos avisos, pareceres do conselho de estado, em sentido contrario, que a gente *lá em cima*, quanto mais estuda mais *cego* fica (hilaridade).

Depois da promulgação do Cod. do Com. o ministerio da justiça tem expedido 1,999,999 avisos, sendo apenas nove, de accordo com a lei (risadas) neste oceano de papel, quem não fôr bom nadador morre afogado. Menos eu, Sr. presidente, que regulo-me sempre pelos principios e não faço caso de avisos de ministros, em materia de interpretação doutrinal.

O Sr. Carôxa—Nem eu tambem, quanto a *authentica* (riso).

O Sr. D. Limão-dôce—V. Exc. ha de notar que eu sou sempre vencido, isto é, *acerto sempre*. (Riso).

Passo a exerminar a terceira causa (silencio).

Ah! Sr. presidente, é aqui que tem cabimento o—*infandum Regina jubeo, renovare dolorem*—do meu velho *Ulpiano* ! (Hilaridade).

O Sr. Dr. Ferrinho—O infandum já passou ; foi aquelle fallido que morreu de fome por causa de V. Exc. (apoiados).

O orador—Ora Sr. Dr.. aguas passadas não moem engenho... (gargalhadas).

Sr. presidente, o Creador fez mal em dar coração ao juiz e a mulher. Pelo coração, até aquella famosa *Lucrecia* foi assumpto de historietas de sentido equivoco. Pelo coração, um juiz do Rio Grande do Norte, deu uma sentença por um cavallo. (Hilaridade). Não era desembargador ; estes são velhos e não *montam mais*... ( strondosas gargalhadas). São destas miserias, herdadas do nosso pai *Adão*, que trocou as doçuras do *Paraizo* por outra cousa que elle achou mais doce—*miseria miseriarum*--diz S. Themoteo (risadas estrondosas).

O Sr. Dr. Ferrinho—Então não montam mais..? (Riso).

O Sr. D. Limão-dôce—Sr. presidente que fonte de graças, não é o coração paterno !

O Sr. Caroxa—E' verdade, só aquelle que ainda não deu a luz, é que não pode avaliar o amor de pai ! (explosão de gargalhadas).

O orador—Supponha V. Exc., Sr. presidento, que *eu tenho* um filho muito *talentoso*; que fez todos os exames no *Rio Grande do Norte* (riso). O rapaz, chegado o tempo de fazer acto na Academia, tem medo dos lentes, não porque não saiba as materias ; mas por causa dessas theorias modernas que nem eu *nem os lentes* conhecemos (Riso). O rapaz que aliás discute bem nos cafés e cervejarias não se sente bem em presença de um lente. Lá vai o pobre pai a casa do lente, esquecido de que este tambem é um juiz. Contamos os receios do rapaz, apezar de seu *talento*, e estudos etc., etc.

O *docens* nos responde :—« pois não, Sr. desembargador, eu tinha mesmo um desejo ardentissimo de achar opportunidade de lhe ser util. V. Exc é o meu homem. Conheço todos os seus monumentaes *accordãos*, que são *juridicamente irrefutaveis* e irretutavelmente juridicos.

« Não tenha receio ; diga ao rapaz que me appareça antes da prova escripta !... Tenho influencia sobre os outros collegas examinadores, e além disto em materia de actos, regula o processo das trocas de cavallos, é *um pelo outro*. (Risadas).

E' o que, como V. Exc. sabe, melhor que eu, na pratica do processo se chama, *reconvenção*,. (Riso). Eis, Sr. presidente, como as cousas se passam *suaviter* ; e a gente fica de bocca aberta, como o côrvo diante da raposa, que lhe queria pegar o queijo, (riso) e volta para casa, certissimo do bom exito da *troca*.

Na verdade, Sr. presidente, é preciso convir em que não se pode ser mais amavel do que foi o *docens*. Para abreviar a historia, Sr. presidente, na vespera do acto, o rapaz vai a casa do lente. O que se passou entre elles, o rapaz não contou...

O que posso affirmar, porém, é que foi approvado com distincção (risadas). Diga-me agora V. Exc. presidente, este distincto e *amavel docens* não tem o direito de exigir de mim que lhe approve com *distincção*, qualquer maroteira *patrocinada* por elle? Pois é o caso. (Hilaridade).

O Sr. Caroxa—Vou ao concurso de Maio. (Gargalhadas)

O Sr. Sefeiche—Não se metta nisto, collega... (riso).

O Sr. D. Limão-doce—E assim é Sr. presidente. Quando a gente está tranquillo, ahi vem elle suado, triste, gravemente triste ; senta-se, tira o lenço cheiroso, limpa o suor e diz :—« Meu caro amigo velho e distincto magistrado, faço grave violencia em meu caracter, vindo pedir-lhe um grande favor, » (não estremeço porque sei que é dinheiro emprestado) « porquanto não desejo que o meu nobre, mui respeitavel e mui illustrado amigo, nem de longe nem de leve, nem por sombra, e nem por sonho, supponha que eu venho exigir a recompensa do insignificante, mui insignificante favor que lhe fiz, approvando o senhor seu filho com distincção.

Verdade é que isto foi unicamente devido a mim, porque elle fez um acto *intamissimo*, e se não fosse haver na turma um rapaz de S. Paulo muito protegido do *Ministro do Imperio*, talvez mesmo eu não o podesse salvar. Os animaes eram de naturezas diversas, o que tornará impossivel a reconvenção (hilaridade).

Imagine V. Exc., Sr. Presidente, com que sorpreza, a gente ouve fallar da difficuldade *da tróca*, quando o proprio lente, no mesmo dia do acto, disse que o rapaz *brilhou !* (risadas) mas, continúa elle, deixemos isto. « Tenho uma appellação da qual é V. Exc. o juiz relator, graças a minha bôa estrella, porque como já disse eu o considero o—*primus inter pars*.—E' uma questão de honra para mim, e para o meu constituinte, uma questão de verdadeira justiça. Aqui está o meu *memorial* onde discuto a questão *magistralmente*. Seja V. Exc. para mim, o que eu fui para V. Exc. Si a reprovação de seu filho recahia em V. Exc., a perda da causa recahe sobre a minha bolça, e sobre os meus creditos de advogado » (risadas).—Pausa.—Ah ! Sr. Presidente ! como eram previdentes os Romanos ! Dizia *Gaio* :—*Caveat consules* :—uma *mão lava a outra*, e duas *lavam o rosto*. Respondo : meu caro Dr. e muito distincto collega, ha muito tempo que eu tinha o mais ardente desejo de ser-lhe agradavel. Vá descançado ; eu tenho a sua questão resolvida pelo *Direito Romano*. Quanto aos collegas da turma, votam sempre *commigo*. que me fundo e me afundo no *Direito Romano*. E, Sr. Presidente... foi um dia um Dezembargador ! (hilaridade prolongada).

Sr. Presidente, o Dezembargador que se fia em advogado moço, está sempre em perigo; como o velho que caza com rapariga nova—quer queira, quer não é sempre enganado, (risadas geraes) mas eu já fiz protesto em não me fiar mais em nenhum; nem moço, e nem velho. Não tenho filhos na *academia* e portanto, não preciso mais desta *bôa gente*. (Risadas).

Agora, Sr. Presidente, que já fiz o meu *confiteor*, confesso tambem, que nestes tempos calamitosos, não me julgo seguro do cacête, embora não seja da alçada da Relação.

O Sr. Dr. *Ferrinho*.—São as contas do tempo de juiz de Direito.

O orador. Não ; estas estão prescriptas. Si, porém, algum perverso quizer vingar-se de algum *accordão* que o tenha prejudicado, recorra para o S. T. de Justiça. Mas se fôr pertinaz, e o traslado muito caro, então não se esqueça de que *lá em cima* a operação legal é a *regra de tres*.

Por tanto a surra que me destinarem, deve ser repartida para tres, *irmãmente* pelos outros dous juizes, nos termos da lei—*finium regundorum et communi dividendo*—(risadas).

Não devem ser tres surras, notem bem, porque então é nullo o acto *por excesso de execução* (riso) ; mas uma surra dividida por tres ; uma *pro-rata*. Peço, porém, aos malvados, que levem em conta o meu arrependimento, e que notem que eu sou sempre vencido ; e neste caso, o juiz vencido perde a qualidade de substantivo collectivo, e a surra passa *precipua* aos juizes vencedores (riso). Este ponto é capital, não se esqueçam.

Dito isto, Sr. presidente, já que estamos todos lavando a nossa roupa suja, vou dizer o que penso acerca desta reunião. (Silencio.) Esta reunião, meus senhores, é um disparate (violentas contestações dos juizes de direito, e apoiados dos advogados.

Bem sei, Sr. presidente, que os mandões de aldeia, quando não podem ter a seu serviço um juiz honesto, mandam-o'o desfeitear, como meio seguro de uma remoção (apoiados geraes) ; mas isto é um facto isolado, que por si só não justifica o que pretendeis. Não estamos e nem podemos estar fóra da lei commum, senão para nosso julgamento (apoiados). Em materia de honra e dignidade offendidas, um homem de brio não pede á lei que tome a si, a sua desaffronta ; desaffronta-se por si mesmo (applausos). E' o que farei, se algum malcreado, esquecido do respeito devido á minha idade e posição, tentar quebrar-me os ossos ou as costellas—*et costis ossa mea*.

Mas, Sr. presidente, ha muita gente malvada. E' *como jam proximus arde*—e quem vê as barbas do seu visinho arder, bota as suas de molho, como diz *Tribuniano*.

Considerando que na hypothese de não ser possivel evitar o cacête, se deve já e já regular os seus effeitos juridicos, e a indemnisação do damno causado pelo duro instrumento *durum est*, mando á mesa o seguinte projecto :

A assembléa geral, etc. :

O desembargador que levar cacête, será logo e logo aposentado no cargo de ministro do Supremo Tribunal de Justiça, com todas as honras que lhe são inherentes, ordenado por inteiro, e gratificação correspondente á idade do sôvado.

Paragrapho unico. Se fôr juiz relator e apanhar pelos outros da turma, por não terem sido encontrados, assignará termo de deposito, perante o presidente do Tribunal, obrigando-se a restituir aos outros da turma o que recebeu indevidamente, dentro de cinco dias.

Revogadas as disposições em contrario.

Bem se vê, Sr. presidente, que eu não sou egoista.

Tenho concluido.

O orador é felicitado por todos os advogados, menos pelos juizes de direito.

*Temis.*
*(Continúa).*

## Fatalidade

Não devo mais viver sob o tormento
De jugo paternal, que me devore
Qual perfume das flores se evapore
O meu viver no chão do esquecimento ¿

Que onde mais alto vá o pensamento
O perfido futuro não se enflore
De sombra ennegrecida e não penhore
Tanto jubilo do peito em fingimento.

Ha tambem sentimento grato e nobre
No peito da gentil donzella pobre,
Que adormeceu aos laços da paixão !...

E não maldigas meus pallidos amores,
São as rosas de minh'alma, são as flores
Coloridas no sol da gratidão.

Recife, 14 de Fevereiro de 1887.

*Paulino Guedes.*

## Pergunta inofensiva

Pergunta-se ao presidente da Illmª. Camara se os kiosques vendem ou não bebidas alcoolicas ; e no caso affirmativo, se podem infringir o art. 83 do regulamento das posturas municipaes.

*Os privilegiados.*

**Mão alicerce, mão edificio** 316

Porque é que todas as preparações ordinarias para o cabello dão resultados tão desanimadores? E' simplesmente porque o seu effeito é puramente superficial. Ellas humedecem as fibras por um momento, e evaporando-se deixam-nas mais seccas que d'antes, a sua composição não tem consistencia alguma a sua virtude é nenhuma. Mui differente é a operação deste rico e raro aformoseador e vigorador vegetal, hoje tão conhecido debaixo do nome--*Tonico Oriental !* Elle estimula os vasos do craneo, e a cuticula o absorve ; é então recebido pelas raizes e passa em seguida ás fibras capillares, lubricando-as e nutrindo as. Os mesmos elementos quê compõem as fibras, formam uma parte dos ingredientes do tonico,—para renovar e conservar o cabello e dar-lhe vigor, brilho e espessura—por certo que não tem igual no mundo.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C, rua do Commercio n. 9.

Ninguem ignora os effeitos do catarro, os accessos de tosse que fadigam o peito, privam de somno, entontecem a cabeça e produzem no corpo um movimento febril ; parece extraordinario que um medicamento dissipe em tempo mais ou menos longo segundo a importancia do mal, todas estas desordens, permittindo descançar, suavisando a garganta, diminuindo a tosse, taes são os effeitos reconhecidos ao Xarope e Pasta de Seiva de Pinho Maritimo de Lagasse por todos os medicos que os tem receitado.

## Advogado

O bacharel Julio de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Harço n. 4, 1º annar, onde pode ser encontrado drs 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

## Cirurgião dentista

PATRICIO MOREIRA
**(Ex-discipulo de Frederico Mai**
Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde
57—RUA DUQUE DE CAXIAS 57

## Attenção !!

**Viva o carnaval !!**

A' rua Duque de Caxias n. 25

E' só onde poderão encontrar um grande sortimento de rico e variado gosto de vestuarios de mascaras. Deixo de mencionar as differentes qualidades dos costumes que aqui existem, pois só com a vista dos apreciadores poderão se convencer d'estas verdades.

A exposição será aberta no dia 16, das 6 horas da tarde ás 10 da noite. O estabelecimento estará decentemente preparado, offerecendo todos os commodos para os illustres cavalheiros e senhoras que se quizerem alli vestir.

Como já haviamos annunciado, além dos vestuarios por mim fabricados, temos um riquissimo guarda-roupa fabricado pelo Sr. Gaston Courtois, estabelecido á rua Beranger n. 7, em Pariz. Preços, desde 50$ á 500 réis!!

Os vestuarios de 10$ para cima serão fornecidos de cabelleiras, mascaras, meias e luvas.

Haverá tambem vestuarios de phantasia e dominós para crianças de 6 á 14 annos.

O expositor,
*Anselmo Ayres de Azeredo.*

## Dr. Coelho Leite

**Medico, parteiro e operador**
*Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar*
Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.
Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.
Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

## Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

**Horas de consultas**
De dia : das 11 ás 2 da tarde.
De noite : das 7 ás 8.
Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

**Ensino pratico aperfeiçoado do inglez, francez e allemão etc.**

De regresso á esta capital o favoravelmente conhecido professor de linguas vivas, Gustavo R. Poleni, de novo offerece a sua cooperação a collegios e familias de distincção, como tambem a particulares. Preços razoaveis e assistencia das mais esmeradas.

Dirigir-se por escripto ás livrarias Economica ou Industrial.

Em virtude do que dispõe o Art. 65 do regulamento que baixou com o decreto n. 9,554 de 3 de Fevereiro de 1886, a Inspectoria de Hygiene faz publico, pelo praso de oito dias, que o cidadão Antonio Columby lhe dirigio a seguinte petição com documentos que satisfazem as exigencias do Art. 65 do citado regulamento :

« Diz Antonio Columby que achando-se estabelecido na villa de Serinhãem com casa de drogas, e tendo o supplicante pratica de longos annos de pharmacia, como prova com os documentos juntos, e havendo grande necessidade de uma pharmacia na mesma, como se vê do attestado da Camara Municipal, vem o supplicante requerer a V. Exc. a graça de conceder-lhe a licença para abrir e administrar pharmacia na villa de Serinhãem, em vista do Art. 65 do regulamento que baixou com o decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886. Nestes termos, pede deferimento—E. R. M. Villa de Serinhãem, 20 de Dezembro de 1886.—*Antonio Corumby.* » (Sobre duas estampilhas de 200 réis).

E declara que, si nesse praso nenhum pharmaceutico formado lhe communicar ou á Inspectoria de Hygiene de Pernambuco, a resolução de estabelecer pharmacia na citada localidade, concederá ao pratico a licença requerida.

Inspectoria Geral da Hygiene, 11 de Janeiro de 1887.—Dr. *Pedro Affonso de Carvalho*, secretario.

## Escola particular
## de instrucção primaria para o sexo masculino

CASA DE ENSINO MODERNO

### 36—Rua Velha—36

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta cidade, que abrio sua « Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, » á rua Velha n. 36, (Boa Vista) onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

Educa e instrue a infancia pelo melhor systema dos principaes collegios da côrte do imperio, onde por algum tempo demorou-se a passeio, cujo systema é a delicadeza, é a vocação, é a paciencia intima para o ensino, fazendo com que os seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade com santos conselhos e sãs lições, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera merecer a confiança e protecção dos pais e tutores das crianças que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos ou tutelados, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Espera finalmente, que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as crianças abraçam e amam de coração aos livros, as sciencias as lettras e as artes.

Igualmente tem uma aula de instrucção primaria á noite para adultos, sendo das 7 ás 10 horas.

Curso de portuguez e francez a qualquer hora.

Horario da escola para meninos, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Mensalidades**

| | |
|---|---|
| Primeiras lettras | 2$000 |
| Francez | 3$000 |
| Portuguez | 3$000 |

Pagos adiantados no acto da matricula.

Recebe meninos internos, externos e meio pensionistas, por mensalidades razoaveis.

Rua Velha n. 36.

*Julio Soares de Azevedo.*

Silveira
**ADVOGADO**
**38--Rua do Imperador--38**
**Primeior andar**

## Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

## Dr. João Paulo

**MEDICO**

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

## Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados. Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

## Emulsão de Lanman & Kemp

A Emulsão de oleo de figado de bacalhão com os hipophosphitos de cal, soda e potassa, preparada pela acreditada casa de Lanman & Kemp de Nova York, é melhor, a mais perfeita, e a mais efficaz e agradavel que até agora se tem offerecido ao publico.

E' um regenerador poderoso das constituições debeis e um remedio certo para todas as affecções do peito, da garganta e dos pulmões.

Use-se só a Emulsão de Lanman & Kemp não confundindo-a com as outras.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

## Leonor Porto

**Rua do Imperador n. 45**
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

N. 6. Em casos de tisica no primeiro é segundo grão o poder curativo da Emulsão de Scott é surprehendente.

As suas propriedades sanativas e fortificantes e as suas virtudes balsamicas e calmante fazem-se sentir immediatamente ao principiar a tomar o remedio.

**Clinica medico-cirurgica**
DO
## Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

## Dr. Cerqueira Leite

**MEDICO**

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

MEDICO HOMEOPATHA
## Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

## Licôr depurativo vegetal iodado
DO
## Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericas, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com o especifico nos hospitaes publicos e muitos dos de medicos e documentos particulares. Desconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C. Rua do Marquez de Olinda n. 14.

## EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco por S. M. imperial e constituicional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que por parte do Conde de Pereira Marinho me foi derigida a petição do theor seguinte :

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do de direito especial do commercio.—O Conde de Pereira Marinho, por seu bastante procurador nesta cidade, sendo-lhe João de Barros e Silva devedor da quantia de cinco contos de réis, importancia de uma lettra de seu aceite, vencida em doze de Março de mil oitocentos e oitenta e dous, além dos juros na mesma mencionados, e não tendo querido pagar-lhe pelos meios conciliatorios, requér á V. Exc. digne-se mandar cital-o para a primeira desse juizo afim de vêr assignarem-se-lhe os dez dias da lei dentro dos quaes deverá allegar e provar embargos que o relevem do pagamento, sob a comminação, se o não fizer ou a sua revelia, de ser condemnado no principal juizo e custas.—Junta-se procuração com citação e a lettra.—Pede deferimento.—E. R. M.—Recife, 27 de Setembro de 1886.—*Costa Ribeiro.* »

Estava sellada com uma estampilha da taxa de duzentos réis regularmente innutilisada.

E' o que se continha em dita petição na qual proferi o despacho do theor seguinte :

« Destribuida. Como requér.—Recife, 29 de Setembro de 1886.—*Montenegro.* »

Em virtude d'este meu despacho foi a mesma petição destribuida da fórma seguinte :—A' Ernesto da Silva. Oliveira.

Depois viu-se na mesma petição a certidão do theor seguinte :

« Certifico que procurando nesta cidade o supplicado João de Barros e Silva, para citar pelo conteúdo nesta petição e despacho retro, não me foi possivel encontral-o, fui informádo por diversas pessoas d'este termo que se achava ausente em lugar incerto e não sabido, e para constar passo a presente certidão.—Recife, 18 de Dezembro de 1886.—Em fé da verdade.—Official do juizo *Bernardino José Pereira Guerra.* »

E' o que se continha em dita certidão aqui copiada, seguindo-se a replica do theor seguinte :

« Illm. e Exm. Senhor.—O supplicante, em face do que consta da certidão exarada na petição retro, requér a V. Exc. digne-se admittil-o a justificar a auzencia do supplicado em lugar incerto e não sabido para que tenha lugar a citação requerida, nos termos em que á foi, por meio de editaes, guardadas as formalidades da lei do estylo.—Pede deferimento.—E. R. M.—Recife, 1º de Fevereiro de 1886.—*Costa Ribeiro.* »

Estava sellada com uma estampilha da taxa de duzentos réis regularmente inutilisada.

E' o que se continha em dita replica no qual proferi o despacho do theor seguinte :

« Justifique designando o escrivão o dia.—Recife 1º de Fevereiro de 1886.—*Montenegro.* »

E' o que se continha em dito despacho aqui fielmente copiado. E tendo o justificante produzido suas testemunhas justificando a auzencia do justificado o respectivo escrivão me fez os autos conclusos nos quaes proferi a sentença do theor seguinte :

« Vistos. Hei por justificada a auzencia do réo em lugar inserto, e mando que seja intimado para acção por editaes com o praso de trinta dias.—Recife 11 de Fevereiro de 1887.—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.* »

Em virtude d'esta minha sentença o respectivo escrivão fez passar o presente edital por cujo theor chamo, cito e hei por citado á João de Barros e Silva para que compareça ante este juizo afim de vêr assignar-se lhe os dez dias da lei na primeira audiencia que se seguir, depois de findo o praso de trinta dias contados da publicação d'este.

E para que chegue ao conhecimento de todos o presente será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de Fevereiro de 1887.

Eu José Franklin de Alencar Lima, subscrevo no impedimento do escrivão competente.

*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

O administrador do Consulado Provincial em cumprimento do que dispõe a lei de orçamento em vigor faz publico a quem interessar possa, que, no espaço de 30 dias uteis contados do 1º de Fevereiro proximo vindouro ; dar-se-ha principio a cobrança, livre de muita, do imposto de repartição constante da tabella infra annexa á citada lei relativamente ao 1º semestre do exercicio de 1886 a 1887.

Consulado Provincial de Pernambuco 2: de Janeiro de 1887.

Francisco Amyntas de Carvalho Moura.

Tabella a que se refere o edital supra

Parte 1ª

1 Casas de commissões de consignações e de commissões e consignações.
2 Ditas ou depositos de vender em grosso carvão de pedra em terra ou sobre agua.

Parte 2ª

2 Lojas de vender joias somente, ou joias e relogios.
4 Ditas de vender relogios somente.
5 Casas de vender pianos e instrumentos musicaes.

Parte 3ª

6 Fabrica de rapé Meuron.
7 Ditas de sabão inclusive a que acha-se na freguezia de Afogados
8 Ditas de cerveja, vinagre, vinhos, genebra, licores e limonadas gazozas.
9 Ditas de Gaz.
10 Ditas agencias e depositos de rapé.

Parte 4ª

11 Emprezas anonymas ou agencias destas.
12 Companhia de Beberibe.
13 Bancos, agencias filiaes e representantes dos mesmos e casas bancarias.
14 Companhias, agencias ou casas de seguro ou qualquer pessoa que no caracter de agente de companhias de seguro fizer contracto desta natureza ou promovel-os, com excepção das que tem séde nesta provincia e contractarem o serviço especial do artigo 13 desta lei.
15 Armazens alfandegados, e depositos ou de receber.
16 Cazas de jogo de bilhar.

## Edital

De ordem da Illm.ª camara, se faz publico a quem enteressar possa, que a mesma camara em sessão de hontem resolveu para bôa execução do art. 83 da lei n. 1882 de 10 de Setembro do anno passado que os proprietarios dos estabelecimentos mercantis e casas de negocios que gozam da isenção do referido art., não podem expor a venda os mesmos artigos de que fazem mercancia os que são obrigados por força da mesma lei, a conservarem-se fechados nos Domingos e dias santificados.

Os contraventores, ficam sujeitos a multa de 30$000, e o dobro, na reincedencia, e obrigados a fecharem os estabelecimentos.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, em 10 de Fevereiro de 1887.

*Praxedes Gomes de Souza Pitanga*, presidente.

*Francisco de Assis Pereira Rocha*, secretario.

## DECLARAÇÕES

## Companhia de Fiação e Tecidos em Pernambuco

São convidados, os Sr. accionistas para se reunirem em Assembléa Geral, que deverá ter lugar no dia 28 do corrente, ao meio dia no salão da Associação Commercial Beneficente, assistirem a leitura do Relatorio do anno findo, approvação das contas e parecer da Commissão Fiscal, assim tambem eleger novos fiscaes e autorisar o levantamento de nova fabrica.

Recife, 14 de Fevereiro de 1887.

Manoel João de Amorim, Presidente da assembléa geral.

José Adolpho de Oliveira Lima, 1º secretario.

## Indemnisadora

A direcção desta companhia tem a honra de convidar os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral ao meio dia de 28 do corrente mez no seu escritorio, afim de conhecerem das contas do anno findo em 31 de Dezembro proximo passado ; e bem assim proceder-se a eleição de que trata o § 2º do art. 27.

Recife, 14 de Fevereiro de 1887.

Os directores
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha F. Baltar.

## Recebedoria de Pernambuco

**Matricula de escravos**

O administrador da recebedoria faz publico, que finda-se no dia 30 de Março do corrente anno a nova matricula e arrolamento dos escravos existentes neste municipio, devendo os donos e possuidores dos mesmos apresentarem até aquelle dia as relações em duplicata, contendo o nome do escravo, nacionalidade, sexo, filiação, occupação ou serviço em que for empregado, idade e valor, além do numero de ordem da matricula anterior, sendo o valor dado por extenso pelo senhor do escravo ou seu legitimo representante, não excedendo o maximo regulado pela idade do matriculando, que será tambem escripta por extenso, conforme a seguinte tabella :

| | |
|---|---|
| Escravos menores de 30 annos | 900$000 |
| Idem de 30 a 40 | 800$000 |
| Idem de 40 a 50 | 600$000 |
| Idem de 50 a 55 | 400$000 |
| Idem de 55 a 60 | 200$000 |

O valor das escravas será regulado pela mesma tabella com o abatimento de 25 0/0 dos preços nella estabelecidos.

A inscripção para a nova matricula será feita á vista das relações, que servirão de base a matricula especial ou de averbação effectuada de conformidade com a lei de 28 de Setembro de 1871, ou de certidão da mesma matricula, ou á vista do titulo de dominio quando contiver a matricula do escravo.

Não serão dados á matricula os escravos maiores de 60 annos, serão porém inscriptos em arrolamento especial.

Serão considerados libertos os escravos, que no praso marcado não tiverem sido dados á nova matricula.

Pela inscripção ou arrolamento de cada escravo pagar-se-ha 1$000 de emolumentos, cuja importancia será destinada ao fundo de emancipação depois de satisfeitas as despezas da matricula.

Recebedoria de Pernambuco, 14 de Fevereiro de 1887.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

## Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 15 do corrente mez, paga-se a classe de 3ª entrancia de professores relativamente aos vencimentos do mez de Dezembro proximo findo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 14 de Fevereiro de 1887.

O escrivão da despeza,
Silvino A. Rodrigues.

## S. R. J.

**Sociedade Recreativa Juventude**

Sarao carnavalesco em 19 de Fevereiro

*Iniciativa da presidencia*

Pede-se aos senhores socios que desejarem tirar convites para este baile, o favor de apresentarem suas notas na secretaria da sociedade.

Não serão admittidos aggregados.

Prevenimos aos senhores socios effectivos, benemeritos e distinctos, que os ingressos poderão desde já ser procurados em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 8 de Fevereiro de 1887.—O 2º secretario,
José de Medicis.

## Loteria da Colonia Isabel

A 14ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda, cuja extracção será no dia 17 de Fevereiro

Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 13 de Fevereiro de 1887.

O thesoureiro,
*Francisco Gonçalves Torres.*

## Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, no dia 16 do corrente, ao meio dia, recebe-se na secretaria desta repartição, propostas para a execução dos reparos precisos na ponte da Magdalena, orçados em 1:416$800.

O orçamento e mais condições do contrato se acham á disposição dos senhores pretendentes para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, 5 de Fevereiro de 1887.

O secretario,
*João Joaquim de Siqueira Varejão.*

## Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Terça-feira, 15 do corrente, ao meio dia reunir-se-ha esta associação em sessão geral para a eleição dos membros que hão de compôr a mesa administrativa no proximo anno social de 1887–1888, de conformidade com a disposição do art. 10 dos seus Estatutos, pelo que são convidados todos os Srs. socios para comparecerem na séde do Instituto no referido dia e hora.

Secretaria do Instituto, 10 de Fevereiro de 1887.

*Baptista Nogueira,*
1.º Secretario.

## Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. Conselheiro director interino, e de conformidade com os avisos de 31 de Janeiro e 16 de Julho de 1880, faço publico que no dia 21 do corrente (por ser o dia antecedente domingo) se abrirá nesta secretaria a inscripção para os que pretenderem ser examinados nas materias que constituem algum dos cinco annos desta Faculdade, como dispõe o art. 20 § 1º do Decreto de 19 de Abril de 1879, que ditos exames deverão ser feitos até o dia 15 de Março vindouro em que deve ter lugar a abertura das aulas; finalmente, que serão feitos de accôrdo com os Estatutos vigentes sob as seguintes condições:

1ª Apresentação das certidões de exames das materias exigidas como preparatorios para matricula da Faculdade, ou das que antecederem a dos exames requeridos na ordem do curso.
2ª Prova da identidade de pessoa.
3ª Pagamento da importancia da matricula na proporção dos exames requeridos.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 10 de Fevereiro de 1887.

O secretario,
*José Honorio Bezerra de Menezes.*

## Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes e protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 28 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro.

1 Carolina, protegida de Augusto Manta.
2 Illuminata, filha de Maria Florencia Barbosa dos Santos.
3 Laurinda, filha de Sincletica Lins de Vasconcellos Araujo.
4 Maria, filha da mesma.
5 Adelaide, filha de Maria José da Conceição.
6 Maria, filha de Maria José da Encarnação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de Fevereiro de 1887.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza.*

## Prolongamento da Estrada de Ferro de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que no escriptorio do engenheiro chefe do trafego do Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco em Palmares recebem-se propostas até o dia 20 do corrente para a execução de aterro de algumas vallas e bacias existentes no trecho de S. Benedicto a Canhotinho do mesmo prolongamento.

No referido escriptorio encontrarão os interessados os precisos esclarecimentos.

Secretaria do Prolongamento da Estrada de Ferro de Pernambuco e Estrada de Ferro do Recife a Caruarú, 10 de Fevereiro de 1887.

O secretario,
*Manoel Juvencio de Saboya.*

## Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

— José Pereira de Amares, retirando-se no dia 14 do corrente para a Europa, deixa como seus procuradores n'esta cidade, Francisco José de Carvalho Valbom, Severino Saraiva de Andrade, Diogo Augusto dos Reis, com quem em sua ausencia se entenderão as pessoas que mantiverem relações commerciaes com o declarante; assim como para os negocios judiciaes deixo como advogado ao Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho e solicitadores Antonio da Silva Ramos Neves e Custodio Moreira Dias, na ordem em que estão collocados.

Estes tambem ficam encarregados dos negocios do espolio de José Antonio de Macedo Lopes, de que é testamenteiro e inventariante o mesmo declarante.

Recife, 12 de Fevereiro de 1887.

*José Pereira de Amares.*

## COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

**O escriptorio d'esta companhia acha-se funccionando no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar.**

**Imbumbe-se mediante contrato e a pagamento em prestações, de construcções e reconstrucções de predios, cujos projectos e orçamentos sejam ou não confeccionados pela companhia.**

**No escriptorio se encontrarão sempre, as amostras dos productos da fabrica á vapor do Taquary, tendo sempre á venda: tijolos massiços de alvenaria, ditos para ladrilhos, diversos formatos, telhas romanas, francezas, de capote com encaixe, de cintas; canos e curvas de diversos diametros, ornatos variados e tijolos furados de diversos formatos.**

**Para vendas e encomendas, no escriptorio central.**

**Companhia de Edificação**

Assembléa geral ordinaria

De accordo com o artigo 31 dos estatutos são convidados os Srs. accionistas da Companhia de Edificação para se reunirem no dia 1º de Março, ao meio dia, na séde da mesma Companhia, ao largo de Pedro II n. 77, 1º andar, afim de ouvirem a leitura do relatorio, balanço e apreciarem as contas da directoria, discutirem e approvarem o parecer fiscal, e ainda procederem á eleição da nova commissão fiscal, nos termos dos arts. 21 § 8, e 38 dos mesmos estatutos.

Recife, 12 de Fevereiro de 1887.

Gustavo da Silva Antunes,
Director interino.

**INDEMNISADORA**
**Companhia de Seguros**
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 4,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

**SEGUROS**
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 8

**COMPANHIA DE SEGUROS**
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

**SEGUROS**
**CONTRA FOGO**
The Liverpool & London & Glob
INSURANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

**Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa**
AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.
Seguros maritimos e terrestres
Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

**COMPANHIA DE SEGUROS**
**NORTHERN**
de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

| | | |
|---|---|---|
| Capital subscripto | £ | 3.000.000 |
| Fundos accumulados | £ | 3.134,348 |
| Receita annual: | | |
| Do premios contra fogo | £ | 577,330 |
| De premios sobre vidas | £ | 191,000 |
| De juros | £ | 132,000 |

O AGENTE,
*John H. Boxwell*
RUA COMMERCIO N. 26 1º ANDAR

**London and Brasilian Bank Limited**
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 No Porto, rua dos Inglezes.

**COMPANHIA IMPERIAL**
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
*Edificios e mercadorias*
*Taxas baixas*
*Prompto pagamento de prejuizos*
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
*Agentes*
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

## THEATRO DE VARIEDADES

Companhia Lyrica de operetas, italiana
Dirigida pelo distincto actor comico
CEZARE FICARRA

**HOJE**
Terça-feira, 15 do corrente
GRANDE FESTIVAL ARTISTICO
*Beneficio do actor e director*
**CEZARE FICARRA**
DEDICADO
ao respeitavel publico desta cidade

Pela terceira vez nesta época será representada a magnifica opereta em 3 actos, do celebre maestro F. Suppé, que tanto tem agradado em todas as partes, despertando verdadeiro enthusiasmo, intitulada

**DONA JUANITA**

Para abrilhantar esta festa artistica e como especial favor ao beneficiado, o distincto pianista, Sr. **Elias Pompilio** tocará o grande preludio do 2º acto da opera DONA JUANITA, obrigado á piano com acompanhamento da orchestra.

Finalisará o espectaculo com uma scena comica escripta e representada pelo beneficiado, intitulada

**O cabelleireiro de Ficarra**

Sem merecimento algum, apenas confiando no duplo attractivo desta festa artistica, com que deseja o beneficiado ser honrado pelo illustrado e benevolo publico d'esta capital, considerar-se-ha summamente distinguido com a presença do mesmo, e por mais uma vez manifesta a sua gratidão pelo acolhimento que lhe tem sido dispensado, e que lhe servirá de memoraveis louros na noite do seu beneficio. A's pessoas que honraram ao actor FICARRA, já aceitando bilhetes, já o coadjuvando e auxiliando na passagem dos mesmos, manifesta o seu eterno reconhecimento, especialisando os Srs. commendador **J. A. Duarte, Joaquim C. da Cunha e Sebastião de Barros Barreto**, que dispensando esta fineza penhoraram profundamente.

**Cezare Ficarra.**

**Preços e horas do costume**

O espectaculo acabará ás 12 horas e meia.
**Trem para Apipucos.**
Haverá bonds para todas as linhas.

## MARITIMOS

**United States Mail Brasil S. S. C.**
**O paquete Finance**

Espera-se de New-Port News, até o dia 27 de Fevereiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

**Bahia e Rio de Janeiro**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N 8 — RUA DO COMMERCIO — 8
1.º andar

**Para Liverpool**
**Harrison Line of Steamers**
***O vapor Mariner***

Espera-se de Liverpool até o dia 24 do corrente voltará para o mesmo porto depois da demora do costume.

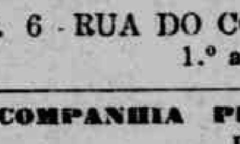
Para frete trata-se com o
AGENTE
S. L. JONHSTON
RUA DO COMMERCIO N. 15

**Companhia Brasileira de navegação a Vapor**
PORTOS DO NORTE
**O vapor Pernambuco**
*Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte*

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

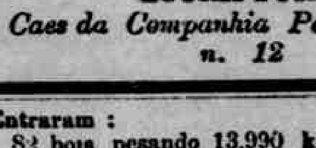
**Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul**
**O vapor Arlindo**



E' esperado do Rio Grande do Sul, no dia 15 do corrente, e seguirá depois de pequena demora para os portos acima indicados.

Recebe carga, encommendas e passageiros, a tratar com
PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6 RUA DO COMMERCIO—N. 6
1.º andar

**COMPANHIA PERNAMBUCANA**
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
*Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim*
**O vapor Pirapama**
Commandante Carvalho



Segue no dia 19 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
*Caes da Companhia Pernambucana n. 12*

**Companhia Bahiana de navegação a Vapor**
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
**O vapor Sergipe**
*Commandante Pedro Vigna*

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 18 de Fevereiro, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1 2 dia do dia 18.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na
AGENCIA
7—*Rua do Vigario*—7
Domingos Alves Matheus

**COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES**
LINHA MENSAL
**Paquete Senegal**
*Commandante Moreau*

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em
**Dakar, Lisboa e Vigo**

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

**COMPANHIA PERNAMBUCANA**
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia
**O vapor S. Francisco**
*Commandante Pereira*

Segue no dia 18 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 17.
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 18.
ESCRIPTORIO
*Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12*

**Ilha de S. Miguel**
**Patacho portuguez Fanny**
**Recebe carga a frete e alguns passageiros para a Ilha de S. Miguel: a tratar com Amorim Irmãos & C.**

**Rio Grande e Pelotas**

Segue com brevidade para os portos acima o lúgar nacional *Tigre*, por ter parte de sua carga engajada, e para o resto que falta, trata-se com Baltar Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

## COMMERCIO

### Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

*Recife, 14 de Fevereiro de 1887*

Acções da companhia de seguros Amphytrite, do valor realisado de 200$ a 150$000 cada uma.

Na hora da bolsa
Venderam-se:
10 acções da companhia Amphytrite.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

### Movimento bancario

RECIFE, 14 DE FEVEREIRO DE 1887

Os bancos mantiveram no balcão a taxa de 22 1/8, conforme as tabellas seguintes:

Do *London Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre Portugal, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre New-York, á vista 2$290.

Do *Englis Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre New-York, á vista 2$290.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 248.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 251.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 248.

### Associação Commercial

Está de semana o director William Halliday.

### Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 14 DE FEVEREIRO DE 1887

*Assucar*

As entradas de hoje foram maiores do que as dos tres ultimos dias da semana finda.

Os preços se mantiveram muito firmes e mesmo notou-se que, para certas qualidades de brancos, pagou-se mais 100 rs., sem que, por ora, se possa determinar cotações maiores do que as que noticiamos anteriormente e abaixo reproduzimos.

Entretanto, noticias recebidas dos Estados-Unidos, dão o mercado de *assucar* em posição pouco lisongeira, devido isso, segundo parece, a continuação da gréve dos operarios de carvão, facto de que dão conhecimento cartas vindas hontem pelo vapor inglez *Sorata*.

Os preços, que reproduzimos, são estes:
3.ª baixa, por 15 kilos, de 1$800 a 1$900.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$ a 2$100.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Finos, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$200 a 2$300.
Dito dito crystalisado, por 15 kilos, a 2$100.
Brancos turbina — Usina Pinto, por 15 kilos, a 2$600.
Somenos turbina — Usina Pinto, por 15 kilos, a 1$800.
Mascavinhos, por 15 kilos, de 1$500 a 1$600.
Mascavado purgado, por 15 kilos, a 1$200.
Dito superior, por 15 kilos, a 1$300.
Bruto bom, por 15 kilos, de 1$160 a 1$200.
Regular, por 15 kilos, de 1$060 a 1$100.
Bruto em retame, por 15 kilos, a 1$000.
Retames, por 15 kilos, de 800 a 900 rs.

O vendedor obtem o maximo ou o minimo das cotações dos *assucares* de 3.ª baixo, 3.ª regular, 3.ª boa, 3.ª superior e finos, segundo o sortimento.

*Algodão*

Continúa a vender se ao preço de 6$250 por 15 kilos o de Pernambuco e boas procedencias, em terra.

### Entradas de assucar e algodão

MEZ DE FEVEREIRO

| ESTRADAS | Dias | Assucar Saccos | Algodão Saccos |
|---|---|---|---|
| Barcaças | 1 á 12 | 33.125 | 3.280 |
| Estrada de ferro de Olinda | 1 á 10 | 200 | 110 |
| Estrada de ferro de Caruarú | 1 á 14 | 5.791 | 189 |
| Animaes | 1 á 14 | 6.665 | 6.244 |
| Estrada de ferro de S. Francisco | 1 á 10 | 35.917 | 1.550 |
| Estrada de ferro de Limoeiro | 1 á 11 | 12.110 | 4.085 |
| | | 98.808 | 15.458 |

### Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

### Substituição de notas do Thesouro

Em 31 de Março vindouro termina o prazo marcado para recolhimento, sem desconto, das notas de 2$000 da 5ª estampa, 10$000 da 6ª e 5$000 da 7ª.

A substituição está sendo feita na Thesouraria de Fazenda, nos dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã.

### Barca nacional Marinho IX

Para esta barca, que seguirá para o Rio Grande, vai carregar Pereira Carneiro & C.

### Lúgar nacional Zequinha

Seguirá para o Rio da Prata e estão carregando José da Silva Loyo & Filho.

### Vapor Arlindo

Este vapor, que deve chegar hoje do Rio Grande, tem um carregamento engajado para o Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande.

São diversos os carregadores.

### Pauta da Alfandega

SEMANA DE 14 Á 19 DE FEVEREIRO

| | |
|---|---|
| Alcoo (kilo) | 218 |
| Algodão (kilo) | 353 |
| Arroz com casca (kilo) | 055 |
| Assucar refinado (kilo) | 151 |
| Dito branco (kilo) | 131 |
| Dito mascavado (kilo) | 067 |
| Borracha (kilo) | 1$266 |
| Cachaça (litro) | 077 |
| Cacáo (kilo) | 400 |
| Café restolho (kilo) | 430 |
| Café bom (kilo) | 320 |
| Carnaúba (kilo) | 366 |
| Caroços de algodão (kilo) | 014 |
| Carvão de pedra de Cardiff (ton.) | 16$000 |
| Couros seccos espichados (kilo) | 585 |
| Ditos salgados seccos (kilo) | 500 |
| Ditos verdes (kilo) | 275 |
| Farinha de mandioca (litro) | 250 |
| Fumo restolho (kilo) | 400 |
| Genebra (litro) | 200 |
| Mel (litro) | 040 |
| Milho (litro) | 040 |
| Pranchões (duzia) | 100$000 |

### Exportação

RECIFE, 12 DE FEVEREIRO DE 1887

*Para o exterior*

— No vapor inglez *Trent*, carregaram:

Para Lisboa S. Brito Amorim & C. 450 saccas com 32,073 kilos de algodão; P. Carneiro & C. 10 saccos com 750 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Santos*, carregaram:

Para o Havre, A. Labille 300 couros verdes com 6,300 kilos.

Para Bremen, V. Neesen 10 couros salgados com 120 kilos.

— No vapor americano *Advance*, carregaram:

Para New-York, H. Stolzenbach & C. 30,900 pelles de cabra.

— No lúgar inglez *Viola*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 997 saccos com 74,775 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Argus*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 665 saccos com 49,875 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *S. Lourenço*, carregaram:

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado.

Para o Porto, S. B. Amorim & C. 70 saccas com 5,366 kilos de algodão.

*Para o interior*

— No vapor allemão *Paranaguá*, carregaram:

Para Santos, Amorim Irmãos & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Merchant*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, Burle & C. 264 saccos com 15,840 kilos de assucar mascavado e 330 ditos com 19,800 ditos de dito branco, e 200 saccas com 14,708 kilos de algodão.

— No vapor americano *Advance*, carregaram:

Para o Pará, P. C. de Alcantara 1,000 barricas com 79,780 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 700 volumes com 38,606 kilos de assucar branco; J. Fontelles 50 caixas cajurubeba e 120 latas com 2,060 kilos de oleo de ricino.

Para Maranhão, S. G. Brito 110 barricas com 12,700 kilos de assucar branco; J. Fontelles 10 caixas cajurubeba.

— No vapor nacional *Pará*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, M. Cunha 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado; T. de Azevedo Souza 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco.

Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

### Navios á carga

Barca sueca *Prima*, Hull.
Brigue portuguez *S. Lourenço*, Lisboa e Porto.
Barcaça nacional *Flor do Passo*, Mamanguape.
Barcaça *Linda Sinhá*, Rio Grande do Norte.
Barca portugueza *Novo Silencio*, Porto.
Barca norueguense *Gordon*, Liverpool.
Brigue norueguense *Mira*, Liverpool.
Cuter nacional *Geriquity*, portos do norte.
Escuna nacional *Urania*, Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Elisabeth*, Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Tigre*, Rio Grande do Sul.
Patacho portuguez *Fanny*, Pará.
Patacho americano *Benjamin Fabens*, New-York.
Palhabote nacional *S. Bartholomeu*, Porto-Alegre.
Patacho sueco *Almina*, Rio Grande do Sul.
Patacho portuguez *Veritas*, Lisboa e Porto.
Patacho portuguez *Fanny*, Portugal.
Vapor inglez *Merchant*, Rio de Janeiro e Santos.
Vapor inglez *Paraense*, New-York.

### Navios á descarga

Barcaça nacional *Apresentação de Maria*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Flor de Tatuaminha*, idem.
Barcaça nacional *Sempreviva*, idem.
Barcaça nacional *Moema*, idem.
Barcaça nacional *Victoria Alagoanna*, idem.
Barcaça nacional *Boa Nova*, idem.
Brigue austriaco *Pinus*, varios generos.
Brigue allemão *Bruno & Marie*, varios generos.
Escuna ingleza *Percy*, bacalhão.
Lúgar americano *Harold B. Cousens*, farinha de trigo.
Lúgar inglez *Nicanor*, farinha de trigo.
Patacho inglez *Tiber*, bacalhão.
Patacho americano *Leonora*, farinha de trigo.

### Rendimentos publicos

MEZ DE FEVEREIRO

*Alfandega*

| | | |
|---|---|---|
| Renda geral: | | |
| D 1 a 12 | 348:577$132 | |
| Idem de 14 | 38:451$607 | |
| | | 387:028$739 |
| Renda provincial: | | |
| De 1 a 12 | 65:163$448 | |
| Idem de 14 | 6:577$008 | |
| | | 72:440$456 |
| Total | | 459:469$195 |

*Recebedoria*

| | |
|---|---|
| De 1 a 12 | 15:788$205 |
| Idem de 14 | 1:542$680 |
| | 17:330$885 |

*Consulado Provincial*

| | |
|---|---|
| De 1 a 12 | 29:484$686 |
| Idem de 14 | 2:343$627 |
| | 31:828$313 |

*Recife Drainage*

| | |
|---|---|
| De 1 a 12 | 12:587$806 |
| Idem de 14 | 2:269$264 |
| | 14:857$070 |

### Dinheiro

Vapor nacional *Giquiá*, conduzio para: Fernando de Noronha 12:637$651

### Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 90 rezes para o consumo do dia 15 de Fevereiro.

Sendo: 64 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 26 a diversos.

Das 26 de diversos 1 foi para a caldeira.

### Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 13 e 14 do corrente foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Entraram: | |
| 82 bois pesando 13,990 kilos, sendo 12 1/2 bois de 1ª qualidade, 25 1/2 ditos de 2ª dita e 16 ditos particulares | |
| 302 kilos de peixe a 20 réis | 6$400 |
| 74 cargas de farinha a 200 réis | 14$800 |
| 23 ditas de fructas diversas a 300 rs. | 6$900 |
| 5 taboleiros a 200 réis | 1$000 |
| 37 Suinos a 200 réis | 7$400 |
| Foram occupados: | |
| 45 columnas a 600 réis | 27$000 |
| 44 compartimentos de farinha a 500 réis. | 22$000 |
| 38 ditos de comida a 500 réis | 19$000 |
| 149 ditos de legumes a 400 réis | 59$800 |
| 34 ditos de suino a 700 réis | 23$800 |
| 20 ditos de tressuras a 600 réis | 12$000 |
| 20 talhos a 2$ | 40$000 |
| 12 ditos a 1$ | 12$000 |
| A Oliveira Castro & C.: | |
| 108 talhos a 1$ réis | 108$000 |
| 4 talhos a 500 réis | 2$000 |
| Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de | 361$540 |
| Rendimento de 1 a 12 de Fevereiro | 2:122$600 |
| Foi arrecadado liquido até hoje | 2:677$340 |

Preços do dia:
Carne verde 280 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 1$000 idem.

### Vapores e navios esperados

VAPORES

Pará—do norte hoje.
Advance—do sul hoje.
Trent—do sul hoje.
Paranaguá—de Hamburgo hoje.
Arlindo—do sul hoje.
Sergipe—da Bahia hoje.
Legislator—de Liverpool a 16.
Pernambuco—do sul a 17.
Senegal—do sul a 21.
Supervisor—de Liverpool a 22.
Espirito Santo—do norte a 23.
Tagus—da Europa a 24.
Mariner—de Liverpool a 24.
Finance—de New-Port-News a 27.
Ceará—do sul a 27.

NAVIOS

Alexandra—do Rio de Janeiro.
Amo—de New-Port.
Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Dirsen—de Santos.
Arica—de Cardiff.
Blanche—de Terra Nova.
Buda—de Cardiff.
Bella Rosa—de Terra Nova.
Cometa—de Porto Alegre.
Corrier—de Santos.
Courier—do Rio Grande do Sul.
Cysne—do Rio Grande do Sul.
Christiani Scriver—de Cardiff.
Diuda—do Rio Grande do Sul.
Enjetta—do Rio Grande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Express—do Rio Grande do Sul.
Edward Johnson—do Rio de Janeiro.
Ekundasnud—do Rio de Janeiro.
Fanny—da Figueira.
Francisca Villa—de Cardiff.
Guadiana—de Lisboa.
Hapnus—do Rio Grande do Sul.
Hersilia—da Bahia.
Ideal—de Londres.
Jelanthe—de Santos.
J. G. Ficht—do Rio de Janeiro.
Larely—do Rio Grande do Sul.
Lizzie Wilce—de Terra Nova.
Ladador—do Rio de Janeiro.
Maia I—do Rio de Janeiro.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Marinho VI—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Minnie—de Cardiff.
Mete—de Hamburgo.
May Cory—de Terra Nova.
Noatun—de Liverpool.
Nordsoen—de Liverpool.
Norrega Aino—de Cardiff.
Nelly—de Terra Nova.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Progresso—de New-Port.
Rosa Hill—do Rio Grande do Sul.
Roland—do Rio de Janeiro.
Shawmut—do Rio de Janeiro.
Speranza—de Cardiff.
Sant Joseph—de Terra Nova.
Varco da Gama—do Rio de Janeiro.
Withelmine—de Hamburgo.

### Movimento do porto

*Navios entrados no dia 13 de Fevereiro*

Liverpool por escala—17 dias, vapor inglez *Sorata*, de 2,604 toneladas, commandante H. Brouw, equipagem 92, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Santos—32 dias barca norueguense *Vakyrien*, de 575 toneladas, capitão J. Berge, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgrin & C.

Rio de Janeiro—23 dias, galera ingleza *Lorenso*, de 1,199 toneladas, capitão Geo Williamson, equipagem 16, em lastro; a Boxwell & C.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho allemão *Brilhante*, de 194 toneladas, capitão J. Jessen, equipagem 7, em lastro; a Baltar Oliveira & C.

Rio Grande do Sul—19 dias, lúgar inglez *George B. Balsour*, de 190 toneladas, capitão James Comley, equipagem 8, em lastro; á ordem.

*Navios sahidos no mesmo dia*

New-York — Lúgar americano *Bemjamin Tabens*, capitão R. B. Condow, carga assucar.

Valparaizo por escala—Vapor inglez *Sorota*, commandante H. Broun, carga varios generos.

*Navios sahidos no dia 14*

Havre por escala—Vapor francez *Ville de Santos*, commandante J. Henry, carga varios generos.

Terra-Nova—Lúgar inglez *Florense*, capitão Samuel Facey, em lastro.

Rio Grande do Norte—Lúgar inglez *George B. Balfour*, capitão James Comley, em lastro.

Rio Grande do Norte—Patacho norueguense *Aaloug*, capitão C. Ramussen, em lastro.

Fernando de Noronha — Vapor nacional *Giquiá*, commandante Souza Loubo, carga varios generos.

*Observação*

Não houve entrada.

## Para o Pará

**Patacho portuguez "Fanny"**

Seguirá com brevidade. Recebe carga á frete. A' tratar com Amorim Irmãos & C.

## LEILÕES

### Leilão

**(Em continuação)**

De bisnagas novas, resmas de papel de cores, quartolas com vinho Bordeaux, garrafas com dito, caixas com cerveja allemã e muitos outros artigos proprios para o carnaval.

EM SEGUIDA

Serão vendidos moveis, miudezas e perfumarias.

HOJE,—A'S 11 HORAS

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

**Gusmão**

### Leilão

De bons moveis, 1 piano, louças, vidros e um apparelho de ouro com pedras finas, livros, flores, pinturas, licores, etc.

O agente Modesto Baptista, autorisado por uma familia que se retira para fóra da provincia fará leilão do que abaixo se declara :

Um piano de Biondel, 1 mobilia, moderna e de gosto, composta de 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braço, 2 ditas de balanço e 12 de guarnição, tudo de jacarandá, 1 cama para casal, de jacarandá, 1 lavatorio, 1 marquezão, 1 guarda louça, grande, 1 mesa elastica, cadeiras de junco e de amarello, 2 aparadores, 1 berço e 1 cama para menino, 1 cabide, 1 quartinheira, 2 cadeiras de balanço de junco, 1 mesa para escrever, 6 quadros, 2 pares de lanternas, 2 escarradeiras, 5 tapetes, 1 album grande, bolas para jarros, 1 espelho de parede, 1 apparelho para almoço, de porcelana fina e de muito gosto, 1 dito para jantar, doceira, garrafas, copos, calices para vinho e licor, talheres, colheres, 2 angelicas de vidro, 4 frascos com tintura de baunilha, diversas garrafas com licores diversos e tinturas, 1 garrafão com 15 garrafas de tintura de jaborandy, 1 machina de costura, candieiros, jarros, diversos livros de medicina, historia e romances, 1 adereço de ouro com pedras finas, diversos vasos com flores e outros muitos artigos.

*Terça-feira, 15 do corrente*

**A's 11 horas**

Na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 16

### Leilão

De moveis, quadros, louça e vidros

Sendo :

Uma mobilia de páo carga com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos, 1 sofá, 2 lanternas, 2 pares de jarros, 6 bonitos quadros grandes, pannos de crochet para cadeiras e sofá, 1 tapete para sofá, 1 candieiro de gaz, 1 mesa redonda, de ferro, 1 cama franceza, 1 commoda de amarello, 1 berço de jacarandá, 1 lavatorio de amarello, 1 cabide de columna e 2 marquezões.

Um guarda louça de amarello, 1 mesa elastica de dito, 2 aparadores de amarello, 12 cadeiras de junco, 1 quartinheira de parede, 1 marquezão, louça de jantar, dita de almoço, copos, garrafas, 1 meza de cosinha, 3 bacias de terro estanhadas e muitos outros moveis.

Terça-feira, 15 do corrente

**A's 11 horas**

No 3· andar do sobrado n. 10 da rua Estreita do Rosario

O agente Martins autorisado por uma familia que se retira para fóra da cidade, fará leilão de todos os moveis e mais objectos existentes em dito sobrado.

AO CORER DO MARTELLO

### Leilão

**Agente Brito**

De fazendas, miudezas, mobilias novas, 1 piano forte, commodas de amarello, toillets, lavatorios, canos, marquezões, guarda-louça, guarda-vestidos, cadeiras avulsas, espelhos, candieiros, jarros, quadros, cerveja, vinho e muitos artigos para liquidação

No armazem á rua de Pedro Affonso n. 43

TERÇA-FEIRA, 15 DO CORRENTE

**A's 10 e 1/2 horas**

### Leilão

De cinco quartolas com superior vinho Bordeaux contendo 300 garrafas cada uma e cerca de 230 garrafas com vinho Bordeaux e diversas caixas com cerveja allemã de primeira qualidade.

Quarta-feira 14 do corrente

A's 11 horas

*No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19*

**Por intervenção do agente**

**Gusmão**

### Leilão

**Agente Britto**

De um piano e moveis

O agente acima autorisado por uma familia que retirou-se para fora da provincia, levará a leilão os seguintes objectos :

Um piano quasi novo, do fabricante Bord, 1 mobilia de junco quasi nova, 1 cadeira para piano, 2 cadeiras de jacarandá, 2 aparadores, 1 cama, 1 marquezão, 3 cabides de parede e columna, 2 consolos e 6 cadeiras de amarello, 6 cadeiras de junco, 1 relogio de parede, quadros, candieiros, louça, vidros, trem de cosinha e outros objetos, tudo ao correr do martello.

*Quarta-feira 16 do corrente*

A's 10 1/2 horas

Rua das Trincheiras n. 19, 2º andar

### Leilão

De bons moveis, 1 piano, quadros, sanefas jarros e vidros

Sendo uma solida mobilia de jacarandá (medelhão) a Luiz XV e encosto de palhinha, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 piano de armario, 3 sanefas com cordões e borlas, 2 pares de jarros, candieiros de gaz, 1 rico quadro grande com moldura dourada, 1 sofá de amarello, 2 consolos de dito a Luiz XV, 2 cadeiras de braços, 12 cadeiras de junco com assento de madeira, 1 cama franceza, 2 marquezões, 1 cabide de columnas e 1 cadeira secreta.

Uma mesa elastica de amarello, 2 aparadores de columnas, 12 cadeiras de junco, 1 marquesa, 1 berço de fata, 2 mesas redondas de amarello, 1 quartinheira de amarello, 1 banquinha de amarello, 3 mesas de louro para cosinha, 1 taxo, 1 flandre para farinha, 1 grande bacia de folha para banho, diversas louças e outras muitos moveis.

**Quinta-feira, 17 do corrente**

A's 11 horas

*No 1· andar do sobrado n. 24 da rua do Livramento*

O agente Martins fará leilão por conta de uma familia que se retirou para fora da cidade, dos moveis e mais objectos existentes no referido sobrado.

**Ao correr do martello**

## AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia ; na rua do Imperador n. 50, 1º andar.

— Aluga-se o sobrado da rua do Imperador n. 3, com commodos para familia, caiado e pintado, e por preço rasoavel ; no Caes do Apollo n. 45.

— Aluga-se o 2· andar do sobrado n. 1, á rua do Visconde de Pelotas, outr'ora Aragão á tratar na rua da Madre de Deus n. 22.

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda e mais tres pequenas, no mesmo correr, servindo perfeitamente á pensão ou hotel ; a tratar no mesmo sitio.

— Aluga-se o 2· e 3º andar, juntos ou separados, da casa da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja ; a tratar no pavimento terreo, loja de cabelleireiro.

Alugam-se duas grandes casas com boas accommodações, sendo uma na rua do Coronel Lamenha (antiga Prazeres) n. 42, e outra na rua do Espinheiro, com jardim e bom quintal, e agua ; a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

— Aluga-se o sobrado n. 21 á rua da União tem agua e gaz e grandes accommodações para familia ; a entender-se na rua da Imperatriz numero 19.

— Precisa-se de um menino com pratica de molhados ; a tratar na rua da União n. 52.

— Precisa-se de uma ama para andar com crianças e fazer mais algum serviço de casa ; na rua Nova de Santa Rita n. 47.

— Precisa-se de um criado para cosinhar e fazer o serviço de casa de homem solteiro, dando fiador de sua conducta ; a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado.

### Para cosinhar

**Precisa-se de uma ama para cosinhar, mas que cosinhe bem; no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.**

### Ama

Precisa se de uma para casa de familia, á rua do Cabugá n. 3, 3º andar.

### Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar para pouca familia : a tratar na rua Estreita do Rosario n. 2.

### Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme ; na rua do Rangel n. 44, 2· andar.

### *Ama*

Precisa-se de uma ama para cosinhar e passar alguma roupa a ferro ; na rua Augusta n. 137.

### Ama

Precisa-se de uma ama para engommar : na rua da Soledade n. 58.

### Amas

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para lavar ; na rua do Sebo n. 26.

### Ama e criado

Precisa se de um criado para compra e mais serviços, e de uma ama que cosinhe e durma em casa ; na rua da Imperatriz n. 86, 2· andar.

### Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, com pratica de seccos e molhados ; na rua de Marcilio Dias n. 26.

### Bolsa

A' quem faltar uma bolsa, que foi desencaminhada, venha buscal-a no escriptorio d'este *Diario*, onde, a vista dos signaes exhibidos, ser-lhe-ha entregue.

### Por 22$000

aluga-se a casa n. 26 da rua de S. João, com bom quintal, cacimba e está limpa ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 85.


## A PEPTONA

**Sob a fórma do VINHO de PEPTONA preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisar a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.**

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Dis o Dr Juillet ao Sñr Defresne :

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivious o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero com o um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1851 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, da sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este : *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo o que leva o verdadeiro VINHO DEFRESNE.



PIESSE & LUBIN

Fabricantes de Perfumaria de todas as flores que folegam fragancia

FRANGIPANNI

Opoponax • Psidium

Carissima • Ceradia

Vende-se em todas as Perfumarias e Drogarias

2 New Bond Street London

AVISO AOS NEGOCIANTES

Os Negociantes devem desconfiar as Falsificações, e para terem o preço corrente em grosso, dirigir-se directamente aos Fabricantes PIESSE & LUBIN 2 New Bond Street LONDRES (Inglaterra)



# AS MACHINAS DE COSTURA

## DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes**, as **mais duraveis** em todos os sentidos.

### AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylo dirijam-se á

**Domestic Sewing Machine & C.**

NEW YOR, U. S. A.

**Telephone n. 158**



AU

# BON MARCHÉ

O systema de vender ***todo com lucro diminuto*** e inteiramente de confiança é absoluto nos Armazens do BON MARCHÉ.

*Casa Aristide Boucicaut*

ARMAZENS DE FAZENDAS

**PARIS**

Os Armazens do BON MARCHÉ são os maiores e os mais bem organisados ; por isso são contados entre as curiosidades de Paris.

*Sedas, Veludos, Lãs, Panos, Estofos novos, Tecidos impressos, Tapetes e Estofos para Mobilia; Toilettes novas, Mantos, Vestidos, Trajos, Pelles, Modas e Toucados, Saias, Anáguas, Peignoirs, Vestuarios para meninas e rapazes, Roupa branca, Roupa feita; Miudezas, Chapéos de Sol et de Chuva, Luvas, Gravatas, Flôres e Plumas, Calçados para homens, senhoras et crianças, Artigos de Paris, Tapeçarias e Moveis, etc., etc.*

**Os Armazens do BON MARCHÉ augmentão cada dia, sem por isso poderem satisfazer inteiramente a sua immensa clientela que se torna cada vez maior. Novos armazens forão abertos ultimamente, tornando o BON MARCHÉ um « *ARMAZEM UNICO NO MUNDO* ». Outras salas estão agora se preparando, e serão em breve inauguradas.**

*A Casa do BON MARCHÉ tem por principio de não pôr na venda, mesmo para os preços os mais reduzidos, senão mercadorias da primeira escolha e optima qualidade.*

**Os Armazens do BON MARCHÉ não tem Succursaes ou Representantes em França, nem no Estrangeiro** ; rogão ás Ex.mas Senhoras que se acautelão contra os vendedores que se sirvão do titulo *au Bon Marché* para estabelecer confusão.

INTERPRETOS PARA TODAS AS LINGUAS



# Parfumerie Ozea Wm Rieger

FRANCFORT s. M.

PARIS 15 Rue de l'Echiquier.

LONDRES 54 Aldermanbury E. C.

Fornecedor privilegiado da Casa Real de Espanha e de S. M. a Rainha de Italia.

| | |
|---|---|
| Ozea **Pó.** | Ozea **Oleo.** |
| Ozea **Sachet.** | Ozea **Sabão.** |
| Ozea **Essencia.** | Ozea **Pomada.** |
| Ozea **Agua de toilette.** | Ozea **Fixativo.** |
| Ozea **Vinagre de toilette.** | Ozea **Cosmetico.** |
| Ozea **Agua para os dentes.** | Ozea **Brilhantina.** |
| Ozea **Pasta para os dentes.** | Ozea **Cold Cream.** |

**Estas exquisitas preparações são muito apreciadas na mais distincta sociedade pela delicadeza do seu perfume.**

## Wm RIEGER'S TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

**(Sabão transparente cristalino)**

reconhecido como o mais perfeito de todos os sabãos de toilette pelas suas propiedades hygienicas, pelo seu aroma e pela sua larga duração.

Deposito nos principaes Perfumarias, Farmacias, &ca.



## AGUA DE MELISSA dos CARMELITAS BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

**PARIS — 14, *Rua de l'Abbaye*, 14 — PARIS**

EAU DES CARMES TRANSFÉRÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS RUE TARANNE Nº 14

CONTRA :

Apoplexia | Flatos
Cholera | Colicas
Enjôo do mar | Indigestões
Febre amarella, etc.

*Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*

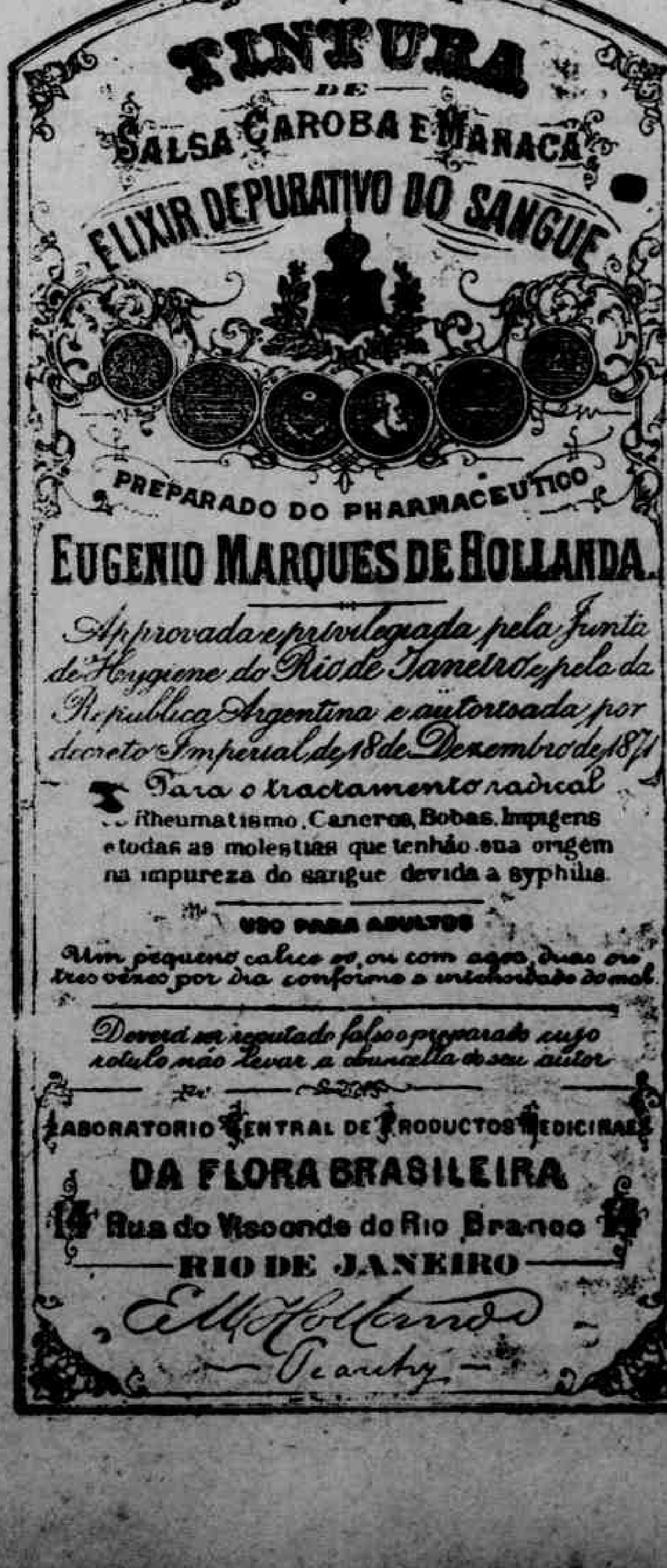
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO *Universo*.

Desconfiar AS FALSIFICAÇÕES e Exigir a Assignatura de C. Boyer



Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C. Rua do Marquez de Olinda n. 23.





Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C. Rua do Marquez de Olinda n. 23.


# GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

## MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vinds da Europa, objectos novos e vendem muito menos que em outra qualquer parte.

**MIGUEL WOLFF & C.**

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.



# MUSEU DE JOIAS

DE

# WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

**N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.**

**Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprios deste genero.**

## ESPECIALIDADE

**Em relogios de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.**

**Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.**

**N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.**

**4---Rua do Cabugá---4**



# FUNDICAO GERAL

## ALLAN PATERSON & C

**N.44--Rua do Brum--N. 44**

**JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS**

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :

Tachas fundidas, batidas e caldeadas.

Crivações de diversos tamanhos.

Rodas de espora, idem, idem.

Ditas angulares, idem, idem.

Bancos de ferro com serra circular.

Gradeamento para jardim.

Varandas de ferro batido.

Ditas de dito fundido, de lindos modelos

Portasd fornalha.

Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.

Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura;

Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.



# CONVITE

CONVITE | CONVITE

## JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecid importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porte electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

# CONVITE



*Molestias da Garganta*

## PASTILHAS DE PALANGIÉ

**de Chlorato de Potassa e Alcatrão**

Para as enfermidades da bocca, *inflammação da garganta, aphtas, ulceração das gengivas, seccura da lingua e do paladar, rouquidão, inchação das amygdalas*, etc., não ha remedio mais efficaz e rapido do que o chlorato de potassa. Si se lhe junta o alcatrão cujas propriedades balsamicas e purificantes são universalmente reconhecidas, accelera-se a cura destas pequenas enfermidades e evita-se sua repetição, dando ao mesmo tempo maior força aos orgãos.

As Pastilhas de Palangié se dissolvem lentamente na bocca e obrão como gargarejo; passão, depois para o estomago e dalli para o sangue que se purifica sob a benefica influencia do alcatrão.

Estas pastilhas são muito usadas pelos Cantores, Advogados, Pregadores e todas as pessoas que são obrigadas á fallar em publico.

***Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.***

# PILULAS de Bristol.

O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

## Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua Corredor do Bispo n. 18.
Becco Campello n. 1, 1° andar.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.° andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

## Aluga-se

o 2° andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1° e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1° do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1° do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33

## Aluga-se

o primeiro andar do sobrado do pateo de S. Pedro n. 4, tem agua e gaz: a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

## Ama

Na rua da União n. 13, precisa-se de uma ama para cosinhar.

## Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade: no pateo do Terço n. 52.

## Ama

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para cosinhar, engommar e mais serviços de casa de pequena familia; na rua da Matriz da Boa-Vista numero 3.

## Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia; na rua do Cotovello numero 46.

# AMA

**Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13. Deve dormir em casa.**

## Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha; na rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

## Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

## Ama

Precisa-se de uma perita cosinheira, para casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 46, loja.

## AMAS

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para cuidar de duas crianças; na rua da Aurora n. 81, 1° andar.

## Ama

Precisa-se de uma que cosinhe e engomme bem á rua do Rangel n. 10, 1° andar.

## Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha; na rua de S João n. 55.

## AMA

Precisa-se de uma boa cosinheira e que durma em casa, para casa de familia; na rua da União numero 39.

## Ama para cosinha

**Na rua do Riachuelo n. 17, se precisa de uma cosinheira, forra ou escrava.**

## Só na rua de Hortas

tem borracha do Pará, vinda este anno directamente, e vendem mais barato do que em outra qualquer Parte; á rua de Hortas n. 1.

## Advogado

**Domingos F. de Souza Leão**
Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Imperador n. 16, 1 andar.

## Sitio

Aluga-se um sitio com casa, e outra boa casa, no Aterrinho do Giquiá; a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

## Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua Real n. 28, Casa Forte.

## Advogado

**Hortencio Peregrino**
Rua do Imperador n. 38
1° andar.

## ATKINSON PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
Trez Medalhas de Ouro
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
GOLD MEDAL BOUQUET
ESS. BOUQUET | WOOD VIOLET
TREVOL | CHYPRE
e outros muitos perfumes conhecidos pela sua qualidade e odor deleitavel e exquisito.
EAU DE TOILETTE DE LONDRES DE ATKINSON incomparavel para refrescar e suavisar a pelle, e pela inexcedivel escolha de Perfumes para o lenço. Artigos novos preparados pelos Inventores exclusivamente.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes.
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

## Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

## Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

## Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

## Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

## A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

## Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

## 300:000$

### Loteria de Alagôas

**Extracção—Terça-feira de Fevereiro**

### Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

## Cosinheira

Precisa-se de uma que desempenhe o lugar e durma em casa; á rua Duque de Caxias n. 42 porcima da da typographia.

## Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

## Por 14:000 rs.

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50; a tratar na rua Primeiro de Março n. 7-A, livraria.

## Sitio no Caldeireiro

Arrenda-se annualmente um bom sitio com bastantes commodos para grande familia, boa agua, com arvores fructiferas e jardim, e com sahida para o rio, por preço muito razoavel; a tratar na rua do Livramento n. 24.

## Jatrophá
### Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

**Unico deposito**
Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.
**Bezerra de Mello**

## *Cosinheira*

20$000

Paga-se 20$000 por mez a uma perfeita cosinheira, para casa de pequena familia, preferindo-se de meia idade e que seja de boa moral, á rua do Paysandú n. 19, passando a ponte do Chora-menino: quem não estiver em condições escusado é apresentar-se.

## Feitor

Quem precisar de um feitor portuguez, chegado ha pouco, dirija-se ao Trapiche Novo, a tratar com o mesmo, no escriptorio, ou annuncie por este jornal, o qual dá fiador a sua conducta.

## Chapéos de sol

Pede-se á pessoa que no dia 5 do corrente levou por engano da pharmacia Bartholomeu um chapéo de sol, o favor de ir ou mandar desfazer a troca, com o que se ficará agradecido.

## Ao commercio

Castro & C., tendo comprado a José da Rocha & C. o seu estabelecimento denominado Café Petropolis, sito á rua da Imperatriz n. 49, livre e desembaraçado de qualquer onus, vem por meio deste scientificar ao publico e ao commercio, mas se alguem se julgar credor, compareça no praso de tres dias, a contar de hoje, para ser pago e satisfeito. Recife, 13 de Fevereiro de 1887.
Castro & C.

# LOTERIA
## PARA
# EDUCAÇÃO DOS INGENUOS
## DA
# COLONIA ISABEL

# AOS 240:000$000
# 40:000$000
# 20:000$000
# 10:000$000
# 5:000$000

**Esta loteria, cuja 14.ª Serie da 24.ª parte, será extrahida na Quinta-feira, 17 de Feveroiro, ás 4 horas da tarde, no Consistorio da Igreja Conceição dos Militares, acha-se á venda nas seguintes casas:**

**Rua do Barão da Victoria ns. 40 e 43.**
**» » Cabugá n. 2.**
**» » Rangel n. 2.**
**» » Larga dO Rosario ns. 24, 36 e 42.**

**No mundo loterico é a unica que pelo seu plano, mais vantagens offerece aos jogadores, e no Brazil, até hoje, ainda não achou nenhuma outra que se approximasse em vantagem na distribuição dos premios, e para prova desta asserção pedimos a attenção dos jogadores para a seguinte TABELLA comparativa dos referidos premios distribuidos por esta loteria e as suas congeneres:**

## LOTERIA DO GRÃO-PARÁ
**Dá 70 % de premio do seu capital.**
## IDEM DO CEARA'
**68 3/4 % idem.**
## IDEM DE ALAGOAS
**73 3/4 % idem.**
## IDEM DE MINAS-GERAES
**Menos de 81 %**
## IDEM DA COLONIA ISABEL
**Distribue em premios mais de 85 1/8 %.**
## IDEM DO PARANA'
**75 %**

## MOLESTIAS NERVOSAS
### CAPSULAS do Doutor Clin

*Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon*

As Capsulas do Doutor **CLIN** ao Bromureto de Camphora empregão-se nas **Molestias**, nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes: **Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias** et para calmar toda especie de excitação.
1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

*Exigir as* **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto** *de* **Camphora de CLIN & C^ia,** **de PARIS,** *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

## N. 28;940

**O Sr, Antonio de Oliveira Corage, tem uma carta na rua do Rosario Larga n. 14 armazem de molhados.**

# GRANULOS
# DE ARSENIATO DE OURO DINAMIZADO
## DO Dr ADDISON
### *O MAIS ENERGICO E O MAIS ACTIVO DOS RECONSTITUINTES*

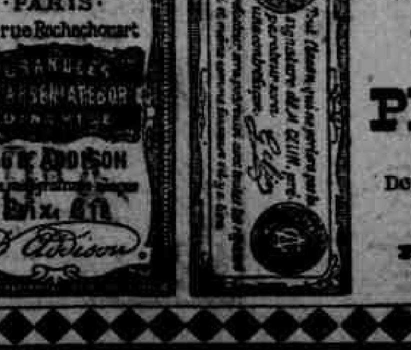
O **ARSENIATO DE OURO** se impoê a todo aquelle que for cuidadoso do seu bom estado de saúde. *Com dous granulos por dia, volta o appetite, as forças augmentão e uma saúde perfeita succede rapidamente á um estado inquietador.*

**ANEMIA, ESGOTAMENTO, MOLESTIAS NERVOSAS, MOLESTIAS DE SENHORAS**

O **Arseniato de Ouro dynamizado** do **Doutor ADDISON**, resultando da combinação de dous medicamentos heroicos, combate victoriosamente a **Tisica, Bronchites chronicas, Asma, Rheumatismos chronicos** e todas as **Molestias** que resultão do **Esgotamento do systema nervoso.**

Não tem rival nos **Enfraquecimentos** que resultão de **longas molestias**. *Suas propriedades tonicas e reguladoras da innervação tornão-no superior ao Ferro contra a* **Anemia**, as **Flores brancas** e as **Nevralgias.** As **Febres** que resistem ao sulfato de quinino cedem ao **Arseniato de Ouro.**

O **Arseniato de Ouro** torna as mulheres jovens e nutridas. Auxilia poderosamente o atravessar a epoca tão temida da idade critica e communica uma nova juventude.



**Desconfie-se das Contrafacções**
e exija-se a **VERDADEIRA ETIQUETTA**
como a **MARCA DE FABRICA** assim
como a assignatura *D' Addison*
e a do Snr. *Gelin*
**UNICO PREPARADOR**

**Milhares de Doentes devem hoje sua cura aos Granulos de Arseniato de Ouro do Dr ADDISON.** Innumeros attestados forão dados, citaremos aqui alguns.

**O FRASCO: 6 francos, em França.**
EM VENDA NA
**Pharmacia GELIN**
38, rua Rochechouart, em Pariz.
Depositario geral que manda franco contra um mandato-postal.
**Depositos em Pernambuco:**
**FRANCISCO M. da SILVA & C^ia,**
*e nas principaes Pharmacias do Brazil.*

## Tintura indiana

PARA TINGIR A
**barba e os cabellos**

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.
Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

## Curso de mathematica

O bacharel Francisco Correia Lima Sobrinho continúa com o seu curso de arithmetica, algebra e geometria; na rua da Matriz n. 7.

## Falsificações

Para evitar falsificações com referencia ao conhecido PEITORAL DE CAMBARÁ, deve exigir-se este preparado com a firma do auctor—Arvares de S. Soares — em rotulo circulando a rolha do frasco e a marca da fabrica nos involtorios, firmada pelo nome dos agentes e depozitarios, geraes em Pernambuco — Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23

## Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam: pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços commodos, e reduzidos, conforme os lotes; no armazem do caes do Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1° andar,

## Ao commercio

Nós abaixo assignados, socios da loja de fazendas nesta cidade do Cabo, sita á rua do Visconde de Pelotas n. 1, temos de commum accordo dissolvido a mesma sociedade, retirando-se o socio José Antonio Pereira de Moura com todo o seu capital e lucros, ficando o socio Bento Portella Garcia Vidal com a mesma loja de fazendas e isento de qualquer divida que tenha sido contrahida pelo socio José Antonio Pereira de Moura, a excepção dos impostos que a mesma loja estiver a dever. E para constar mandamos passar o presente em duplicata, que sera por nós conservada para garantia de nossos direitos.
Cidade do Cabo, 10 de Fevereiro de 1887.
José Antonio Pereira de Moura.
Bento Portella Garcia Vidal.

## Criada

Precisa se de uma criada para o serviço domestico de casa de familia; na rua do Marquez do Herval n. 10.

## Engommadeira

Precisa-se de uma que engomme com perfeição: na rua do Marquez do Herval n. 10.

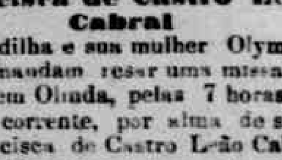
**Francisco Alves Monteiro Junior**

Hermelinda Claudina Carneiro Monteiro, Luiz Alves Monteiro, (ausente), Maria Alves Monteiro Carneiro e Manoel Joaquim Carneiro, convidam aos parentes e amigos do finado a assistirem as missas que por sua alma mandam rezar na quarta-feira, 16 do corrente, trigesimo dia do seu passamento, ás 8 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus, pelo que se antecipam eternamente gratos por este acto de caridade e religião.

José Gonçalves Moreira de Mendonça, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de sua presada mãi, convida aos seus parentes e amigos á assistirem a missa que por alma della manda resar na igreja do Divino Espirito Santo, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 15 do corrente; e desde já se confessa cordialmente agradecido.

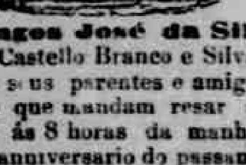
**Francisca de Castro Leão Cabral**

Benevenuto Correa Cabral e Leoncio Quintino de Castro Leão, marido e pai de Francisca de Castro Leão Cabral, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua querida esposa e filha até o cemiterio; e convidam de novo a todos os parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia, que deve ter lugar ás 8 horas da manhã do dia 16 do corrente, na matriz de Santo Antonio, pelo que se confessam antecipadamente gratos.



**Francisca de Castro Leão Cabral**

Cornelio Padilha e sua mulher Olympia R. Cabral Padilha mandam resar uma missa na igreja dos Milagres em Olinda, pelas 7 horas da manhã do dia 16 do corrente, por alma de sua presada cunhada Francisca de Castro Leão Cabral; para cujo acto convidam os parentes e pessoas de amizade da fallecida, e desde já antecipam os seus agradecimentos.



**Domingos José da Silva**

D. Laurinda Castello Branco e Silva e seus filhos convidam a seus parentes e amigos para assistir m a missa que mandam resar na igreja de N. S. do Carmo, ás 8 horas da manhã do dia 16 do corrente, 4° anniversario do passamento de seu presado esposo e pai Domingos José da Silva.

**Maria Philomena Moreira Bastos**

Joaquim Olinto Bastos, seus filhos mãi, irmãos e sobrinhos, José Joaquim Moreira, sua mulher e filhos, agradecem cordialmente a todas as pessoas que lhes fizeram o caridoso obsequio de conduzir á ultima morada o corpo de sua idolatrada esposa, mãi, filha, irmã e tia, Maria Philomena Moreira Bastos, e de novo as convidam para assistirem as missas que pelo repouso eterno da mesma finada mandam celebrar no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, pelo que se confessam desde já agradecidos.

# EMULSAO
DE
## SCOTT
DE OLEO PURO DE
## Figado de bacalhão
COM
### Hypophosphitos de cal e soda
**Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo**

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

## Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que entenda bem de seu officio, paga-se bem e é casa de pouca familia; na rua do Cabugá n. 5-A, loja.

## VENDAS

— Vende-se a casa da estrada de Luiz do Rego n. 21, com muitos commodos e agua encanada, e um terreno ao lado da mesma casa; a tratar na rua estreita do Rosario n. 24.

— Vende-se muito barato uma grande balança romana, propria para pesar generos volumosos até 2,500 kilos; assim tambem dous guinchos proprios para barcaça e construcção de obras; a tratar na rua do Brum n. 67, ferraria de Manoel Pereira da Costa.

— Vende-se na cidade da Escada duas excellentes casas de pedra e cal, bem localisadas, por ser na rua do Commercio; a tratar nesta cidade do Recife com Antonio Pereira Lopes, á rua do Alecrim n. 74, e na cidade da Escada, na mesma casa, com o Sr. Alfredo & C.

— Vende-se uma grande casa no pateo da Matriz da Varzea, edificada em solo proprio, com sitio arborisado; a tratar no pateo de Pedro II n. 81, primeiro andar.

## Magnificas

Ovas de camorim-pim a 800 réis o kilo, vendem Gomes Ferreira & Successores, ao largo do Mercado n. 12.

## Pós de arroz

Vende-se em pacotes, tão bem preparados como o francez, e por metade do preço, proprio para toilet, barbeiro e o carnaval, pelo seu resumido valor, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

## Refinação

Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 32; a tratar na mesma.

**Aos senhores merceeiros**

*Ancoras novas*

de oito e dez canadas e vende-se por barato preço; na rua do Apollo n. 21.

## Bom negocio

Vende-se um estabelecimento de molhados e padaria, em Palmares (Una) largo da feira, casa de esquina, a melhor localidade do lugar; a tratar no mesmo estabelecimento ou á rua Direita n. 16, viado branco.

## Importante sitio

Vende-se um grande sitio á margem da Estrada Nova do Caxangá, freguezia de Afogados; tendo o mesmo uma casa grande de tijollo e cal, cacimba com excellente agua potavel, diversos pés de coqueiro, dando fructos e outras arvores nas mesmas condições, o qual se acha collocado muito proximo a estação do Zumby (1ª secção da estrada de ferro da Varzea). Trata-se na casa n. 20 da rua de Santa Thereza desta cidade.

## Casa em Beberibe

Vende-se uma casa sita á rua da Igreja de Beberibe muito perto da estação e em terreno proprio com os seguintes commodos: duas grandes salas, cinco quartos, cosinha fóra, e portão ao lado: medindo á dita casa trinta palmos de frente e sessenta de fundo, tendo um bom quintal medindo trinta e cinco palmos de largura e cento e tantos de cumprimento, indo terminar no rio, em cuja margem tem um bom banheiro. A' tratar na rua do Imperador n. 67, 2º andar.

# LOJA
DAS
# LISTRAS AZUES
DE
## José Augusto Dias
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61
TELEPHONE N. 211

*Grande liquidação de fazendas finas por todo preço*

As Exmas. familias que não possam vir na loja, queiram mandar pedir amostras por portadores ou por telephones, que teremos muito gosto em remeter amostras de qualquer fazenda que dezejem

**Na loja das Listras Azues**

## Bom negocio

Vende-se uma casa de molhados propria para principiante, por ter poucos fundos. Quem pretender dirija-se á refinação da rua do Lima, Santo Amaro das Salinas.

## Engenho á venda

Vende-se o engenho Murici, com safra ou sem ella, situado na freguezia da Escada, distante da respectiva estação um quarto de legoa, podendo dar seis caminhos por dia, é moente e corrente, tem duas casas grandes e 2 pequenas para morada, e outra para farinha com suas pertenças, tambem se faz permuta por predios nesta praça: a tratar na rua do Imperador n. 61, 2º andar.

## Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal-a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

## Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia; a ver e tratar na rua do Imperador n. 22.

## Grande liquidação
### na loja de miudzas
**50 Rua Nova 50**

O proprietario do estabelecimento—Bazar da Moda, scientifica ás Exmas. familias que em virtude da proxima reedificação do predio em que está estabelecido, tem resolvido liquidar todas as suas mercadorias, constando de miudezas, perfumarias e artigos de moda, com grandes abatimentos, sendo que muitos artigos são por preços inteiramente baratos, como sejam:

Grande variedade de plastrons a 1$000 e 1$200
Sabonetes de areia de Risger a 200 rs.
Ditos inglezes, grandes a 200 rs.
Duzias de ditos a 2$000.
Garrafa de agua florida a 1$000.
Vaso com opiata a 900 rs.
Frascos com extractos muito finos a 1$300.
Frasco com agua de colonia americana a 500 rs.
Papeis para forro a peça de 320 e 400 rs.
Guarnições, linhas, fitas, bicos, botões e artigos de moda.

PARA ACABAR

## Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

## Borracha para limas

De primeira qualidade; vende-se no bazar da Ponte Velha n. 41.

## Vende-se

Na rua Imperial n. 200 C, uma casa de pedra e cal por barato preço.

**WHISKY**

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

## Piano

Vende-se um excellente e optimo piano forte, de tres cordas, de um fabricante allemão, em muito bom estado; a tratar na rua de Marcilio Dias n. 60, pavimento terreo.

## Vende-se

Na rua da Harmonia, no lugar do Arraial, um pequeno sitio contendo 135 palmos de largura e 344 de fundo, todo plantado de arvoredos novos de fructos e com uma grande casa nova de taipa, faltando pouco para acabar; faz-se negocio muito commodo. As pessoas que pretenderem podem ir examinar e se entender na mesma rua com os Srs. Antonio e Joaquim Sampaio Irmãos, ou na casa amarella, com o Sr. Domingos Gomes Correia, que darão explicações do negocio.

## Carro de passeio

Vende-se um em bom estado; na Magdalena, sitio do commendador Barroca.

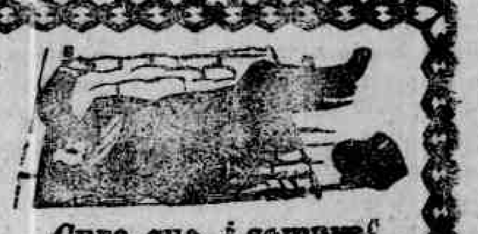
# A Revolução!

**Resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.**

Guarnições de velludilho bordado a vidrilho para vestidos, a 7$000 uma.
Tafetás de côres para carnaval, a 300 réis o covado.
Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Ditas pretas a 1$000, 1$200, 1$400, 1$600 e 1$800 o covado.
Ditas de cores a de 900 réis e 1$200 o dito.
Lãs mescladas a 600 réis o dito.
Ditas com listrinhas a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 400 réis o dito.
Lindas alpacas a 360 réis o dito.
Gorgurinas a 320 réis o dito.
Setim damassê a 320 réis o dito.
Dito Macáo a 800 réis e 1$200 o dito.
Damassê de seda a 1$300 o dito.
Grósdenaples preto a 1$800 e 2$000 o dito.
Gaze com bolinhas a 800 réis o dito.
Fustão branco a 400, 480, 560 e 800 réis o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.
Dito bordado a retroz a 2$000 o dito.
Cambraia com salpicos a 6$000 a peça.
Camisas para senhora a 30$000 a duzia.
Ditas de meia para homem a 800 réis, 1$000, 1$200 e 1$500 uma.
Fichús de lã a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 um.
Ditos prateados a 2$000 um.
Ditos de retroz a 1$000 um.
Linhos escossezes a 200 e 240 réis o covado.
Collarinhos e punhos para senhora a 2$000 um.
Ditos de côr, idem idem a 1$000 um.
Córtes de casimira finos de 3$ a 5$000 um.
Ditos de lã e seda para collete a 6$000 um.
Ditos de cachemira de côr para vestido por 20$ um.
Cachemira de côr de 6$ por 3$000 o covado.
Damasco de côr a 700 réis o covado.
Panno da Costa a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Colchas bordadas a 5$, 6$, e 7$000 uma.
Cretones finos a 320, 360 e 400 réis o covado.
Chitas finas a 240, 280 e 300 réis o dito.
Zephiros finos a 500 réis o dito.
Setineta escosseza a 440 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Chales de mirinó a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000 e 4$000 um.
Ditos de cachemira a 2$, 2$800 e 4$500 um.
Cobertores de lã a 4$500 e 6$500 um.
Esguião pardo e amarello a 500 réis o covado.
Brim de linho de cor a 1$200 a vara.
Dito prateado de linho a 1$000 a dita.
Colchas de crochet a 8$000 uma.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.

## O 48 á rua Duque de Caxias
**Henrique da Silva Moreira**

# EPILEPSIA
# HYSTERIA
# CONVULSÕES
# MOLESTIAS NERVOSAS



*Cura quasi sempre! Allivio sempre!*

POR MEIO DA

**SOLUÇÃO ANTINERVOSA**

DE

## Laroyenne

VENDA EM GROSSO

PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS

PHARMACIA DUBEL

Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.a

# CARNEIRO DA CUNHA & C.
## Fazendas baratissimas!!!

**São as seguintes vendidas por preços sem competencia:**

Lindos fustões de listrinhas, padrões chiques a 400 réis o covado!
Setinetas de quadrinhos a 360 réis o dito!
Cretones superiores, 1 metro de largura, a 600 réis o dito!
Cambraias brancas bordadas a 6$000 a peça de 10 jardas!
Linhos de quadrinhos escocez a 200 e 240 réis o covado!
Merinós de todas as côres, a 600 réis o dito!
Esplendidos sortimentos de lãs para vestidos a 500, 600 e 700 o dito.
Caxemires novidades a 1$500 e 1$800 duas larguras.
Gáses de côres com palmas de seda a 800 réis o dito!
Merinós pretos e Caxemires, a 1$000, 1$200, 1$400 e 2$000 o dito!
Velludilho bordado de todas as côres a 1$000 o dito!
Setin macáo de todas côres a 1$000 e 1$200 o dito!
Popelina branca para as Exm.as noivas, a 500 réis o dito!
Guarnições de crochets para cadeiras e sofá a 8$000.
Vestuarios de lã para crianças, (novidade) a 7$000 e 8$000.
Meias alvas para crianças a 2$500 a duzia!
Idem cruas para homem a 4$000 e 5$000.
Cortes de fustões para coletes a 2$000 um!
Caxemira ingleza a 4$500, 6$000 e 7$000 o corte!
Cheviots superiores, preto e azul a 2$800 e 3$500 o covado!

Completo sortimento de casemiras, pannos e brins e muitos outros artigos que serão lembrados á presença dos leitores

# CARNEIRO DA CUNHA & C.
## 59--Rua Duque de Caxias--59

# Aos 1.000:000$000
## 200:000$000
## 100:000$000
# GRANDE LOTERIA
## DE 3 SORTEIOS
**Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel**

DA

## PROVINCIA DE PERNAMBUCO
### Extracção a 14 de Maio de 1887
**O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres**

EM 4 CORES

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

**VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK**

*Approvados pela Junta Central de Hygiene da Côrte.*

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaquecas, Vertigens, Congestões, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES, e a assignatura A. Rouvière na tira impressa.

Em PARIZ, Pharmacia LEROY.

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

# LOTERIA DO CEARA
## 400:000$000
**INTRASFERIVEL!**

Corre domingo ▬ de Fevereiro

**Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar**

## 20:000$000

# LOTERIA DA COLONIA ISABEL
## 240:000$000
**NOVO E IMPORTANTE PLANO**

**INTRANSFERIVEL!**

**Corre Quinta-feira, 17 de Fevereiro**

# LOTERIA DE ALAGOAS
## 300:000$000
**Esta acreditada loteria corre Terça-feira, 15 de Fevereiro**

# LOTERIA DE MINAS-GERAES
**INTRANSFERIVEL**

## 600:000$000
**Esta seductora loteria corre sabbado 24 de Fevereiro de 1887**

**Um vigesimo habilita a tirar 30:00$000**

**Os bilhetes destas acreditadas loterias acham-se á venda na**

# RODA DA FORTUNA
## 36--Rua Larga do Rosario--36
***Bernardino Lopes Alheiro.***

## 200:000$000
# LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'
**EXTRACÇÃO DA 10ª PARTE DA 1ª LOTERIA**

**EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA**

## Quinta-feira 17 de Fevereiro
**AO MEIO DIA**

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

## 12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

## QUATRO PREMIOS MAIORES
**A SABER:**

| | |
|---|---|
| 100$ ás duas letras finaes do premio de........ | 200:000$000 |
| 60$ ás duas letras finaes do premio de........ | 40:000$000 |
| 50$ ás duas letras finaes do premio de........ | 20:000$000 |
| 40$ ás duas letras finaes do premio de........ | 10:000$000 |

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

**TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO**

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

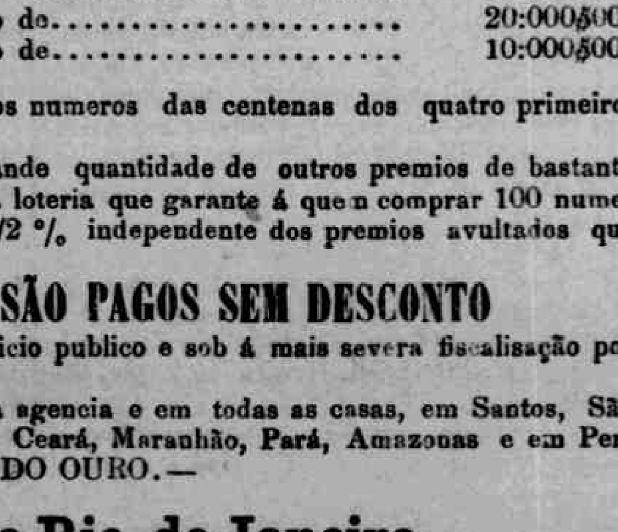
Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO. —

**O agente no Rio de Janeiro**

**Augusto da Rocha Monteiro Gallo**

**23---Rua de Uruguayana---23**

**Injecção Cadet**



**A MAIS CONHECIDA**

NO

**Mundo enteiro**

PARA CURAR

**EM TRES DIAS**

*sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes.*

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.a, e nas principaes Pharmacias.

# A' Florida
**Rua Duque de Caxias n. 103**

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:

Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para meninas, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 200 rs.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspençorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$600 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

**Estojos para crochet a 1$000 rs.**

**Bico de cores 2, 3, e 4 dedos** de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

**Para a quaresma**

Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$.
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metro

**Para o carnaval.**

Lindas mascaras.
Bisnagas de pó de arroz.
Idem idem de ouro.
Idem perfumadas.
Lindas franjas de seda de cores com frocos para enfeitar vestuarios de mascaras a 1$ e 500 rs. o metro, fazenda que já custou o metro.
Papagaios de papel a 200 réis.
Periquitos de papel a 100 réis.
Leques e ventarolas a 200 réis.

*BARBOSA & SANTOS*

# Tainhas

**Vende-se tainhas de superior qualidade, em quartolas e em barris, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 11.**

## Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

## Carnaval

**Luvas com mofo a 1$ o par**

Luvas brancas fresca para senhora, 2$.
Ditas idem para homem, com dous botões, 2$500
Na fabrica de luvas, á rua do Cabugá n. 7, 1º andar.

## LITTERATURA

# O AMIGO DO MARIDO

POR

**JULES MARY**

—(*)—

(*Continuação*)

VIII

Catharina tinha-se tornado mais audaciosa do que nunca; arrostava abertamente o marido e comprazia-se em crear perigos, no meio dos quaes atirava-se de olhos fechados, com prazer. Esses perigos eram outros tantos aguilhões inflammados que lhe queimavam e coração e lhe avivavam o amor.

Reflectidamente e de caso pensado, commettia imprudencias, que podiam originar uma catastrophe, se a estranha indifferença do marido, que ella considerava cegueira, desapparecesse de repente. Não se constrangia mais com Holgan. A calma inexplicavel daquelle homem levava-a a praticar actos de verdadeira loucura. Dir-se-hia que era livre ou viuva, ou que, por um consentimento tacito, Holgan permittia-lhe todas essas excentricidades.

Era assim que só preoccupava-se com Gilberto, pronunciando-lhe o nome, a cada instante, e empregando mais meiguice e paixão, quando o pescador achava-se presente.

Tudo n'ella revelava o amor: os sorrisos de felicidade; o estremecimento das palpebras, que cerravam se voluptuosamente, quando sua mão encontrava a de Gilberto; a maneira porque encostava-se-lhe ao braço, e muitas vezes o movimento brusco com que chegava-se ao amante como querendo formar com elle um mesmo corpo.

João nada ouvia, nada via.

Conservava seu eterno sorriso affavel e confiado; não proferia uma palavra de ciume ou de descontentamento; não fazia uma allusão, uma censura; não manifestava a menor suspeita. Por vezes, entregava-se a profundas meditações, durante as quaes, esquecendo-se de fingir, reflectia-se-lhe no rosto, de repente, um sombrio desespero, uma energia feroz. Isso, porém, durava pouco; apagavam-se as rugas e reapparecia o sorriso.

— Toma sentido! dissera um dia Gilberto á amante... triste e assustado por tanta audacia... toma sentido!... Talvez Holgan esteja dissimulando...

Catharina levantou os hombros, com desprezo.

— Ora, adeus!... Nem se quer sonha com isso! Vais vêr, já..

Levantaram-se da mesa. Catharina foi ao quarto pôr um chapéo e voltou d'ahi a pouco. Holgan estava de pé, no patamar da escada que dava para o jardim.

Então dirigindo se ao amante, em voz alta, sem hesitar:

— Vou dar um passeio pelo cáes, Gilberto... Queres vir commigo?...

O engenheiro estremeceu e ficou mortalmente pallido... Ella tambem estava pallida, com o olhar brilhante de orgulho e desafio...

Holgan voltou-se e fitou-os... houve um minuto de silencio singular, quasi solemne... depois Holgan disse com o mesmo sorriso:

— Eis que minha mulher trata-o agora por tu, Gilberto... Desculpe-a... Está quasi sempre distrahida... E' um pouco inconsiderada...

E nada mais.

— Vês? disse Catharina apertando com toda força do braço de Gilberto.

Estas loucuras desagradavam a Gilberto e diminuiam-lhe o ardor. Ficava triste, admirado e sentia hesitações vendo-a tão ousada e pervertida. Dedicara a vida a essa mulher e perguntava-se se ella realmente o merecia.

Iriam os seus amores acabar n'uma aventura vulgar...

O que podia, de um certo modo, resgatar a vergonha de enganar a Holgan e de espesinhar, por assim dizer, esse coração leal, não era justamente o facto de ser arrastado por um amor verdadeiro e profundo? Um capricho teria tornado maior a vergonha.

N'esse ponto enganava-se. Catharina estava de bôa fé. Amava ou julgava amar. Não era mulher que se entregasse duas vezes.

Gilberto havia sido seu primeiro, seu unico amante. As provocações e os desafios de que fazia alarde, eram inspirados por uma especie de irritação, vendo Holgan tão calmo, tão feliz na apparencia, emquanto ella consumia-se nas chammas de uma paixão mortal; além disso era levada pelo desejo de novas sensações, pela necessidade violenta que experimentava, de haurir os gozos mais requintados e perigosos, encerrados n'aquelle amor adultero.

Por muitas vezes Gilberto lhe havia dito:

— Porque faz tanto empenho em divulgar nosso amor? Está tão fatigada de amar que procure tornar ainda mais perigosas e difficeis as nossas relações? Não posso esquecer que são um crime... Porque lembrar-m'o a cada momento?

— E' assim tão timido e accessivel aos remorsos?

— Receio por si e não por mim, bem o sabe... mas soffro horrivelmente quando me obriga a corar diante desse homem...

Um dia ella deu-lhe uma replica atroz:

— Ora! julga então que o enganamos?... Observe-o bem e diga-me se, em lugar de ser enganado, não é antes nosso cumplice complacente e discreto.

Gilberto estremeceu, abalado por esta duvida horrivel. Depois socegou:

— Por honra de Holgan, não o creio...

— Donde lhe vem essa certeza?

— Da si propria; a maneira porque falla e porta-se, prova a honradez de seu marido e a confiança que deposita na senhora.

— Onde é que vio isso?

— Arrostando-o, sei que procura o perigo... E não haveria mais perigo se Holgan fosse cumplice... seria uma bravata vã e inutil.

Catharina não respondeu; via que elle tinha razão; mas por uma singular disposição de espirito sentia augmentar a irritação contra o marido. Chegava quasi a considerar injuriosa a inabalavel confiança mostrada affectada por Holgan.

Emfim, quizera desencadear a tormenta e era ella que a sentia no coração.

Gilberto, Catharina e Holgan iam muitas vezes passear ao mar, n'um hiate de propriedade do primeiro, a *Esperança*, tripolado por seis marinheiros.

Uma manhã João recusou acompanhal-os, a pretexto de negocios que tinha de tratar nos arredores de Dieppe.

Eolhando para o céo, onde brilhava o sol, dissera.

— Vão ter um dia lindo. Fazem muito bem de ir para o mar, ao menos hão de respirar um ar mais puro que o de terra. Se pudesse iria tambem.

Gilberto e Catharina partiram contentes, porque iam passar um dia inteiro ao lado um do outro, embalados pelas ondas tranquillas—cumplices de seus amores, isentos de todo receio, isolados e como que a cem leguas do mundo.

Algumas horas apenas, depois que o hiate deixou o porto, appareceu Holgan na praia.

Já agora não dissimulava; estava completamente entregue aos impulsos de sua alma; com os labios descorados, a fronte enrugada, os olhos máos.

Immovel no meio das pedras disseminadas pela praia, olhava vagamente diante de si.

Em que estaria pensando? Procuraria acaso descobrir a *Esperança*?

Varios pescadores passaram-lhe por perto e o comprimentaram amigavelmente.

— O que estás fazendo, João?

— Nada... respondeu elle com voz estranha... Espero!...

O dia tinha sido calmo, mas excessivamente quente.

A' tarde o mar agitou-se e as ondas vieram rebentar, com furia, de encontro aos rochedos, arrancando seixos que levavam e tornavavam a trazer, n'um vai e vem continuo; e ouvia-se um estrondo medonho; não era o trovão porque o céo conservava-se inalteravelmente puro; nem tão pouco a tempestade, que apenas estava imminente; mas alguma cousa que participava de ambas, uma como ameaça do infinito em revolta.

Pouco a pouco o oceano foi-se cavando e pareceu por assim dizer branquear com a espuma de suas aguas as crinas de uma multidão de animaes que se debatiam, atropellavam e davam saltos... Levantou-se um pé de vento. O sol ficou encoberto. De repente, sem transição, um véo de nuvens pardecentas estendeu-se pelo azul do céo.

O horizonte estreitou-se.

Ao mesmo tempo, estalou o raio e os relampagos, espaçados e vivissimos, pareciam formidaveis traços de união ligando os dous mundos.

Holgan alli estava, com o olhar sempre perdido no vacuo, recuando, passo a passo, á medida que a maré ia subindo.

Tendo começado a chover, algumas pessoas que estavam passeando, afastaram-se, correndo, e na passagem gritaram-lhe:

— Em que é que está pensando?

E Holgan repetia:

— Espero.

O vento soprava com uma violencia terrivel. As ondas impelliam-se umas ás outras e desmanchavam-se com um estrondo horrivel. Rebentava a tespestade com todo o seu cortejo de horrores.

Reinava completa escuridão.

E João, em meio das trevas, procurava ainda ver, inclinado, com os olhos brilhantes..

Seguia os progressos da tempestade como *dillettante* e, familiarisado com ella, possuindo-lhe todos os segredos, não lhe ignorando as sorprezas, parecia applaudil-a.

E dos labios tremulos escapavam-lhe phrases confusas:

— Bem, muito bem, ninguem ousará, ninguem!

De repente ouviu grandes gritos. Pescadores, homens, mulheres, crianças, corriam para a praia. O telegrapho optico assignalava um pequena embarcação, que se conheceu ser a *Esperança* e que impellida pelas ondas, estava para ir despedaçar-se nos rochedos.

Trazia o leme quebrado e a véla enrolada ao mastro, tendo-se partido a escota que a segurava. Estava sem governo. Navio e tripolação estavam em perigo. A *Esperança* pedia soccorro.

Sobre os rochedos da costa, do lado de Peys, um empregado do *Serviço dos naufragios* içou uma lanterna a um mastro de signaes.

Ao mesmo tempo foi disparado em Dieppe um tiro de peça avisando a *Esperança* que iam levar-lhe soccorro.

Holgan viu tudo e não deu um passo. Estava tão perto do mar que as ondas quasi lhe arrebentavam em cima, e o vento, turbilhonando, fazia-o cambalear. Entretanto ficava.

Ninguem o tinha visto tão escura estava a noite.

Ouvia dizer, no meio de gritos e gemidos:

— Estão oito a bordo do hiate... seis marinheiros... Valentim, o velho Bernard, Béjot, o filho da Ricardot, Frédon e Lacroisy...

— Sim, partiram todos... com o Sr. Barbarain, o engenheiro, e com a mulher de João Holgan... do Pollet...

— Foram prevenir a Holgan?

— Oh! com certeza não tarda por ahi. Nunca é o ultimo quanto mais hoje, que é a mulher delle que está em perigo.

Holgan poz-se a rir, abanando a cabeça, e repetiu:

— Não, ninguem ousará, ninguem!...

Holgan não tinha sido encontrado em casa. Os que iam procurar salvar o barco não podiam esperal-o; um padre adiantou-se estendeu as mãos, abençoou-os e deu-lhes a absolvição. Via-se a *Esperança* ao clarão dos relampagos, erguida sobre uma montanha de agua, ora desapparecendo, como se tivesse ido para o fundo... e na praia, onde se agglomerava a multidão, echoava um longo gemido, desprendido de todos aquelles peitos.. Alguns lamentos erguiam-se mais alto: eram os gritos das mulheres e dos filhos dos marinheiros que estavam na *Esperança*.

Muitos homens tinham-se ajoelhado e rezavam em voz alta:

« — Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é comvosco; bemdita sois entre as mulheres, bemdito é o fructo do vosso ventre. Amem. »

E as mulheres respondiam, de mãos postas e cabeça baixa:

« — Santa Maria, Mãi de Deus, rogai por nós, peccadores, agora e na hora de nossa morte. Amem. »

E os homens e as mulheres, em côro, recomeçavam, por tres vezes:

« —Ave Maria, ave Maria, ave Maria! »

Fleuriot, na ausencia de Holgan, commandava *Berta-Catharina*. Cortaram as amarras que retinham o escaler.

Os remadores estavam a postos, debruçados sobre os remos, vestidos de roupas alcatroadas.

O padre disse, fazendo o signal da cruz:

— Ide e que Deus vos proteja!

E o escaler avançou para o meio das ondas, que entreabrirám-se, escumando como fauces hiantes de monstros desconhecidos e medonhos. Por tres vezes os relampagos deixaram ver a embarcação fazendo prodigios e por outras tantas mostraram n'a arrastada para a costa, não obstante a pujança dos tripolantes. Eram esforços inauditos, uma luta gigantesca do homem contra as furias do abysmo.

(Continua.)

## VARIEDADES

### Quilombolas ou Canhemboras?

(*Conclusão*)

E faziam isto a pretexto de tirar os indigenas do poder do diabo e restituil-os a Deus, como se este ultimo necessitasse de quem o ajude.

Que se praticassem horrores desses em uma época em que se queimavam vivas milhares de pessoas a pretexto de encaminhal-as para o céo e em que tambem sob o mesmo pretexto, se roubavam nacionalidades inteiras como se fez aos pobres dos judeus, a barbaria dos tempos o explica sufficientemente. Que se derrame, porém, impunemente o sangue dos miseros selvagens como se o faz ainda hoje a pretexto de defesa, mas com o fim real de despojal-os das poucas terras que lhe restam e que lhes são indispensaveis para seu sustento, quando seria mais facil convertel-os em instrumentos utilissimos para os primeiros que fossem habitar os sertões, como com tanta vantagem para nós o fizeram os velhos jesuitas, é que não tem desculpa e nem attenção possivel.

A bem da historia contemporanea, fique aqui, entre outros, consignado o seguinte facto: o anno passado uns indios intentaram tomar uma enxada de uma mulher nas immediações de Santa Barbara do Rio Pardo, nesta provincia.

A tentativa da tomada da enxada offereceu o desejado *casus belli* para atacar os selvagens. Reuniram se diversos individuos, foram ao lugar, viram que a *maloca* indigena era composta apenas de umas dez familias, que não dispunham de armas de fogo, e que, portanto, não havia perigo a receiar; ainda assim esperaram a occasião em que os homens sahiram para a caça, cercaram a pequena aldêa e mataram sem piedade todas as mulheres em numero de dez, no presupposto, alliás bem fundado, de que os pobres selvagens, quando voltassem da caça,, encontrando desertos seus lares e mortas as mães de seus filhos, abandonariam a terra innundada do sangue dos seus, como fizeram. Criminoso, vil e covarde a mais não poder ser, isto deu-se em pleno anno de 1866, e não é o unico nem o mais numeroso morticinio! Felizmente a opinião da melhor gente reprova aqui esses horrores.

Se isto é possivel em uma terra tão civilisada como esta, o que se não dará ahi pelos sertões?

Qualquer maleficio que os indios fazem, por uma fórma ou por outra, acha caminho para a imprensa. As tremendas tyrannias, porém, de que elles são victimas ficam supultadas na immensidade de nossos desertos, porque os miseros não têm imprensa para narral-as, e nem ao menos sabem a lingua pára externar suas queixas. E assim se vai extinguindo uma raça para nós preciosa, porque foi della que sahio o mais util dos trabalhadores livres do interior que possue a America do Sul, representados hoje pelos chamados caipiras, caboclos, tapuios mansos, caburés, mamelucos, caribocas, gaùchos, que são todos uma e a mesma cousa na America do Sul, a saber: o descendente do selvagem, com ou sem cruzamento de outras raças. Seu trabalho é representado por uma producção que vale milhões.

Deixemos, porém, estas cousas que entristecem e prosigamos nas tranquillas investigações em que estavamos.

Já que indiquei quanto a este nome qual é a fórma correcta, seja me licito, segundo ainda a tradicção e escriptos mais antigos, restaurar em sua pureza mais quatro que são mui vulgares na linguagem familiar do Brazil, e são são: *Jabaquara*, de que fizeram recentemente *Jaguaquara* na linha ferrea ha pouco construida entre a capital e Santo Amaro; *Paranahyba* de que fizeram *Parnahyba Baerery* de que fizeram *Baruery*, na linha ferrea S rocabana, e *Mantiquyra* de que fizeram Mantiqueira.

Cada um delles encerra uma pequena lição de historia topographica que devia ser preciosa para os nossos primeiros povoadores.

*Jabaquara* é o nome de um corrego que passa a pouco mais de uma legua de S. Paulo na estrada para Santo Amaro, e que, transpondo em suas cabeceiras terrenos muito alcantilados e vestidos de bosques seccos, espessos e tramados de espinhos, offereciam aos escravos indios que fugiam de S. Paulo o mais proximo e seguro abrigo que havia junto á capital. Os moradores do lugar até agora, assim como as escripturas das propriedades á suas margens, o designam com esse nome, ao passo que a gente da estrada de ferro o trocou por *Jaguaquara*, sob o fundamento de que o ultimo vocabulo tem a significação conhecida de *Cova da Onça*, ao passo que o primeiro não significa para elles cousa alguma.

Peço permissão para ponderar que não se deve alterar um nome proprio de lugar só porque não se conhece a etymologia delle, e sim a de um outro que a elle se assemelha, sobretudo quando, não conhecendo a lingua, não se póde tão bem conhecer as regras, segundo as quaes os vocabulos são alterados, regras essas que não são arbitrarias.

Taes alterações não trazem vantagem alguma, e podem ser origem de damnos, confundindo os limites das propriedades, os quaes não podem constar dos titulos antigos, desde que se alterem os nomes que servem para assignala-los.

*Jabaquara* significa o mesmo que a palavra africana *quilombo*, e vem das raizes tupis— *jubá* fuga, e *quára* buraco, cova, oco, gruta, etc. Além do lugar que aqui temos com esse nome, existem ao pé de Santos e em outras partes do Brazil diversos outros *Jabaquara*.

Do vocabulo *Paranahyba* fizeram *Parnahyba* e ha numerosos rios no Brazil todo designados ora por uma ora por outra fórma.

Paranahyba quer dizer: aurio pestilento de sezões, ou de pouca caça, ou de má navegação, e vem de *Paraná*, Rio-Grande, e *ahiba* ou *aiva*- ruim. Esta ultima terminação ainda é vulgar em S. Paulo e Minas, e tendo os Paulistas e Mineiros herdado de seus antigos companheiros de sertão — os selvagens, os nobres gostos pelos exercicios atleticos da caça e das viagens, herdaram tambem muitos dos nomes correlatos a isso; é assim que designam até hoje com o nome de *cayva* as matas sem caça, e *jaguaraiva* os cães gosos, e, por metaphora, os homens sem energia e ephemimados.

Nos escriptos e até nos mappas antigos vem o nome— Serra da *Mantiquyra*, e daqui fizeram os modernos Mantiqueira. *Mantiquyra* significa cousa que verte agua, e pois significa — serra das vertentes de agua. Era difficil achar nome mais apropriado para os Alpes do Brazil de cujos contrafortes manão os milhões de vertentes que vão formar os enormes estuarios dos rios de S. Francisco e do Paraná.

Da palavra *Baeriry* fizeram *Baruery* e lá estamparam o nome em lettras garrafaes na primeira estação da estrada de ferro Sorocabana, dando assim lugar a futuras contusões, porque as escripturas, assim como os moradores antigos do lugar dizem *Baeriry*. A palavra significa — corredeiras de rio, ou cachoeiras que não tem salto, sendo estas ultimas designadas, segundo sua feição, pelas palavras: *Ytù*, *Ytupeva* e *Itapura*. O nome é perfeitamente apropriado porque depois da bacia chata e quasi sem declive que o Tieté percorre por mais 100 kilometros, é justamente ahi que começão as corredeiras que, quasi sem intermitencia, se estendem até Parnahyba.

Encontrei no Calepino o vocabulo *Baruê*, como nome proprio hebraico; como o *ri* é terminação tupi, ahi temos um consorcio hybrido entre linguas, que *hurlent de se trouver ensemble*. De modo que os modernisadores conseguiram, com a innovação, apagar um nome apropriado, dar lugar a futuras confusões de limites de propriedade e a produzir um absurdo linguistico. Fôra, pois, melhor que deixassem o nome como a tradicção o conservou.

Desculpe o leitor tão longo commentario, que foi feito na convicção de que é util conservar nossas velhas tradicções, ainda mesmo em cousas pequenas como a de nomes, porque a elles podem ligar-se questões importantes de geographia, historia e limites de propriedades, que não podem ser indifferentes a nem um povo que quer manter o bem entendido orgulho de suas origens.

## FOLHETIM

# O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

QUARTA PARTE

## O PALACIO REAL

(Continuação do n. 35)

X

**Uma cilada**

— Alteza, disse elle, não me conhece; restituo-lhe a sua palavra. Esta liberdade que me offerece e que me é devida, aceito-a só por vinte e quatro horas; é tudo quanto me basta para desmascarar um scelerado e fazer triumphar uma causa justa. Basta de humilhações, ergo a cabeça e, pela honra de meu nome, ouvem, meus senhores, por minha honra, Henrique de Lagardère, que vale tanto como a dos senhores, prometto e juro que amanhã a Sra. de Gonzaga terá a sua filha e Nevers a sua vingança, ou serei prisioneiro de Sua Alteza Real! podem convocar os juizes.

Cumprimentou o regente e afastou com a mão aquelles que o cercavam, dizendo:

— Abram caminho! invoco o meu direito

Gonzaga tinha-o precedido e tinha desapparecido

— Abram caminho, meus senhores, repetio Felippe de Orleans.

Quanto ao senhor, amanhã, a esta mesma hora, comparecerá perante os seus juizes, e, por Deus, justiça será feita.

Os confidentes de Gonzaga esgueiraram-se pela porta, o seu papel estava terminado naquelle lugar. O regente ficou um instante pensativo, depois disse, encostando a fronte na mão:

— Meus senhores, ahi está um caso singular.

— Um bandido insolente! murmurou o tenente de policia Machault.

— Ou antes um bravo dos tempos idos. disse alto o regente: veremos isso amanhã.

Lagardère desceu só e sem armas a grande escada do pavilhão. No vestibulo encontrou reunidos Peyrolles, Taranne, Montaubert, Gironne, todos aquelles que, entre os confidentes de Gonzaga, tinham desprezado as conveniencias.

Tres criados com espadas guardavam a entrada do corredor, que conduzia ao cubiculo de mestre Le Breant.

Gonzaga estava de pé no meio do vestibulo com a espada na mão. A grande porta que dava para o jardim estava aberta. Tudo aquillo respirava a uma cilada. Lagardère não prestou attenção. Tinha os defeitos da sua valentia: julgava-se invulneravel. Dirigio-se para Gonzaga, que cruzou a espada diante delle.

— Não tenha tanta pressa, Sr. Lagardère, disse elle, temos que conversar. Todas as sahidas estão fechadas e ninguem nos escuta, á excepção destes amigos dedicados; podemos fallar francamente.

Ris-se sarcasticamente.

Lagardère parou e cruzou os braços sobre o peito.

— O regente abre-lhe as portas, continuou Gonzaga, mas eu fecho-as! Eu era amigo de Nevers, como o regente, e tenho tambem o direito de vingar a sua morte. Não me chame infame, é trabalho perdido; sabemos que um homem perdido, injuria sempre, Sr. de Lagardère, quer que lhe diga uma cousa, que vai alliviar-lhe a consciencia? Julgava dizer uma mentira, affirmando ha pouco que Aurora não estava em seu poder.

O rosto de Henrique alterou-se.

— Pois bem, continuou Gonzaga, gozando cruelmente de seu triumpho, commetteu apenas uma pequena inexactidão: Devia ter dito: «Aurora já não está em meu poder...»

— Se fosse verdade... começou Lagardère, fechando os pulsos. Mas é mentira, conheço-te.

— Se tivesse dito isto, concluio tranquillamente Gonzaga, seria a pura e exacta verdade.

Lagardère dobrou os joelhos como que para precipitar-se sobre Gonzaga; mas elle apontou lhe a espada entre os olhos e murmurou:

— Tome cuidado!

Depois continuou gracejando sempre:

— Meu Deus! ganhamos-lhe uma linda partida. Aurora está em meu poder.

— Aurora! exclamou Lagardère com voz suffocada.

— Aurora e certos documentos...

E cahio pesadamente de costas. De um salto Lagardère, passando-lhe por cima do corpo, precipitara-se no jardim. Gonzaga levantou-se sorrindo.

— Tem sahida? perguntou elle a Peyrolles, que estava na soleira do lado de fóra.

— Não tem sahida.

— E quantos estão lá?

— Cinco, respondeu Peyrolles, que prestou attenção.

— Bem, é quanto basta; está sem a espada.

Sahiram ambos para escutar de mais perto.

No vestibulo, os confidentes, pallidos e com a fronte banhada em suor, prestavam tambem attenção.

Tinham aberto o caminho desde a vespera! Só o ouro tinha manchado as suas mãos até então; Gonzaga queria habitual-os ao cheiro do sangue. A descida estava escorregadia; desceram Gonzaga e Peyrolles, e pararam no fim da escada.

— Como se demora! murmurou Gonzaga.

— O tempo parece longo, disse Peyrolles; estão lá em baixo por traz do pavilhão.

O jardim estava escuro como um forno. Ouvia se unicamente o vento açoitando tristemente as cortinas dos pavilhões.

— Onde agarraram a moça? perguntou Gonzaga, como se quizesse conversar para enganar a sua impaciencia.

— Na rua de Chantre, na porta de casa.

— Defenderam-n'a muito?

— Duas espadas valentes, que fugiram quando lhe dissemos que Lagardère estava morto.

— Viram lhe os rostos?

— Não; puderam conservar as mascaras até ao fim.

— E os papeis, onde estavam?

Peyrolles não teve tempo de responder: um grito de agonia ouvio-se por traz do pavilhão indiano, do lado do cubiculo de mestre Le Breant. Os cabellos de Gonzaga eriçaram-se.

— Foi talvez um dos nossos, murmurou Peyrolles tremulo.

— Não, disse o principe reconheci a voz.

No mesmo instante, cinco vultos destacaram-se na rotonda de Diana.

— Quem é o chefe? perguntou Gonzaga.

— Gendry, respondeu o factotum.

Gendry era um rapaz alto e bem feito, que tinha sido cabo de esquadra das guardas.

— Está terminado, disse elle; uma padiola e dous homens. Vamos carregal-o.

Ouvio-se isto no vestibulo.

Os nossos jogadores de lansquenet, os companheiros de Gonzaga ficaram sem uma gotta de sangue nas veias. Os dentes de Oriol batiam fortemente.

— Oriol! chamou Gonzaga, Montaubert!

Vieram ambos.

— Levem a padiola, disse-lhes Gonzaga.

E, como hesitassem:

— Todos nós matámos, visto que o assassinato aproveita a todos.

Era preciso apressar-se antes que o regente despedisse a sua gente. Apezar de terem por costume sahir pela porta larga, que ficava do outro lado da galeria, sobre o pateo das Fontes, alguns dos que estavam habituados a vir ao palacio podiam ter a idéa de tomar pelo pateo de Ris para retirar-se.

Oriol, sem forças, Montaubert, indignado, pegaram na padiola; Gendry precedeu-os no bosque.

— Vejam! vejam! disse este ultimo chegando ao lado de traz do pavilhão indiano; o patife está entretanto bem morto.

Oriol e Montaubert estiveram quasi a fugir. Montaubert era uma especie de fidalgo capaz de muitos peccadilhos, mas que nunca concebeu o pensamento de um crime. Oriol, poltrão e pacifico, tinha horror ao sangue. Estavam no entanto alli, e os outros esperavam; Taranne, Albret, Choisy, Gironne. Gonzaga julgava assegurar-se assim da sua discrição. Entregavam-se a elle; só existiriam para elle. Recuar era perder tudo e affrontar além disso a vingança de um homem a quem nada resistia.

Se lhe tivessem dito no começo: «Acontecerá isto,» ninguem entre elles daria talvez o seu primeiro passo.

Mas o primeiro passo estava dado e o segundo tambem. Mais de um burguez e mais de um fidalgo provariam naquelle tempo que é leve o tabique que separa a immoralidade do crime. Não podiam mais recuar; eis ahi a desculpa banal e terrivel. Gonzaga tinha dito: « Quem não for dos meus é contra mim.» O mal é que já não estavam naquella situação de honestidade commum em que se tem mais medo da consciencia do que de um homem. O vicio mata a consciencia. Certamente teriam recuado diante do assassinato commettido por suas mãos; mas achavam-se sem força moral para protestar altamente contra o crime commettido por outro.

Gauthier Gendry continuou:

Foi morrer um pouco mais longe. Sondou o terreno em torno delle e começou a procurar, arrrastando com os pés e as mãos. Fez assim a volta em torno do cubiculo, cuja porta estava fechada. A uns vinte e cinco passos d'alli, parou dizendo:

— Eil-o!

Oriol e Montaubert approximaram-se com a padiola.

— Não ha remedio, disse Montaubert; o mal está feito. Não temos nada com isso. Oriol tinha a lingua paralysada. Ajudaram Gendry a collocar sobre a padiola um cadaver que estava estendido sobre a terra no meio de um massiço.

— Está ainda muito quente, disse o antigo cabo de esquadra aos guardas. Vão! Oriol e Montaubert começaram a caminhar. Chegaram ao pavilhão com o seu fardo. A maioria dos confidentes de Gonzaga teve então permissão para sahir. Alguma cousa os tinha horrorisado. Passando diante do cubiculo rustico de mestre Le Breant, ouviram um ruido de folhas seccas. Teriam jurado que passos curtos e precipitados os tinham seguido desde esse momento. Effectivamente, o Corcunda estava atraz delles quando subiram a escada.

O Corcunda estava extremamente pallido e parecia mal poder suster-se; mas ria-se com um riso estridente. Se não fosse Gonzaga, tel-o-hiam maltratado. Elle disse a Gonzaga que não prestou a menor attenção á alteração da sua voz.

— Muito bem, muito bem; então não vem?

Mostrava com o dedo o cadaver sobre o qual Gendry acabava de collocar uma capa. Gonzaga bateu-lhe no hombro. O Corcunda vacillou e quasi cahio.

— Está embriagado! disse Gironne.

E entraram todos para o corredor. Mestre Le Breant não teve o cuidado de insistir para saber o nome do fidalgo que carregavam nos braços, porque tinha ceiado bem. No palacio real eram todos tolerantes e discretos.

Eram quatro horas da manhã. Os lampeões deitavam fumo e não davam luz. A multidão dos companheiros dispersou-se em todos os sentidos. O Sr. de Gonzaga voltou para o seu palacio com Peyrolles. Oriol, Montaubert e Hendry tinham por missão levar o cadaver ao Sena. Tomaram a rua Pierre Lescot. Chegando lá, os deus confidentes sentiram-se sem forças. Mediante uma pistola cada um, o antigo cabo de esquadra da guarda permittio-lhes collocar o corpo sobre um montão de ruinas.

Tirou a capa, levaram a padiola para mais longe e foram deitar-se.

Eis ahi porque no dia seguinte pela manhã, o Sr. barão de Barbanchois, certamente innocente de tudo quanto precede, despertou no meio da sargeta da rua Pierre Lescot, em um estado que é inutil descrever. Era o cadaver que Oriol e Montaubert tinham levado na padiola.

O Sr. barão não se gabou desta aventura, mas o seu odio contra a regencia augmentou. No tempo do fallecido rei, tinha ficado cahido vinte vezes debaixo da mesa, mas nunca lhe tinha acontecido semelhante cousa. Voltando para junto da Sra. baroneza, sem duvida muito inquieta por sua causa, dizia comsigo:

— Que costumes! ter brincadeiras destas, com um homem da minha qualidade! Onde vamos parar?

O Corcunda foi o ultimo a sahir pela porta de mestre Le Breant. Levou muito tempo a atravessar o pateo de Ris, que, entretanto, não era muito largo. Da entrada do pateo das Fontes á rua Sain-Honoré, foi obrigado o sentar se diversas vezes. Quando se levantava, do peito sahia-lhe como que um gemido. Tinham-se enganado no vestibulo: o Corcunda não estava ébrio. Se o Sr. de Gonzaga não tivesse outros motivos de preoccupação, teria visto que os gracejos do Corcunda, naquella noite, eram muito forçados.

Do canto do palacio á casa de Lagardère, na rua de Chantre, havia apenas dez passos. O Corcunda gastou dez minutos em percorrer esses dez passos. Não podia mais. Foi arrastando-se que subio a escada que ia ter ao quarto de mestre Luiz. Quando passou vio a porta da rua forçada e escancarada. A porta do quarto de mestre Luiz tambem estava escancarada e arrombada. O Corcunda entrou na primeira peça. A porta do segundo quarto, onde ninguem penetrava, tinha sido mettida dentro. O Corcunda encostou-se á hombreira; tinha a garganta apertada. Quiz chamar Francisca e João Maria, mas a voz não lhe sahio. Cahio de joelhos e começou a arrastar-se até ao cofre que continha aquelle maço de papeis de que já fallámos. O cofre estava arrombado: o maço tinha desapparecido. O Corcunda cahio de bruços.

Davam cinco horas da manhã no oratorio do Louvre. Os primeiros clarões do crepusculo appareceram. De vagar, muito de vagar, a Corcunda levantou-se sobre as mãos. Conseguio desabotoar o casaco de lã preta e tirar do seio um corpete de setim branco horrivelmente sujo de sangue. Parecia que aquelle brilhante corpete, muito amarrotado tinha servido para tapar uma larga ferida.

Gemendo e soltando fracas queixas, o Corcunda arrastou-se até um bahu onde encontrou toalhas e agua. Era tempo de lavar aquella ferida que tinha ensanguentado o corpete. O corpete era de Lagardère, a ferida sangrava no hombro do Corcunda.

Carou-a o melhor que pôde e bebeu um gole. Depois sentou se, experimentando um pequeno allivio.

— Nada! murmurou elle: só! tiraram-me tudo: as armas e o coração!

A cabeça cahio-lhe entre as mãos. Levantou-se para dizer:

— Protegei-me, Senhor! Tenho vinte e quatro horas para recomeçar o meu trabalho de desoito annos.

FIM DA QUARTA PARTE.

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 4[illegible]